



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2007

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA

Relatório de Actividades de 2007

Índices de Figuras, Quadros e Gráficos

1. Nota Introdutória	5
2. A Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.	6
3. Actividades desenvolvidas segundo as principais linhas de actuação da FCT	12
3.1. Reforço da formação e qualificação para o desenvolvimento tecnológico e inovação	12
3.2. Desenvolvimento de uma rede moderna de instituições de I&D	18
3.2.1. Financiamento de unidades de I&D	18
3.2.2. Financiamento dos Laboratórios Associados	21
3.2.3. Projectos apoiados no âmbito do Fundo Social Europeu	24
3.2.4. Reforma dos Laboratórios do Estado e criação de consórcios	25
3.2.5. Programa Nacional de Re-Equipamento Científico (PNRC)	25
3.3. Promoção da produção científica, do desenvolvimento tecnológico e da inovação	27
3.3.1. Projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico	27
3.3.2. Programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC)	51
3.4. Cooperação Internacional em C&T	54
3.4.1. Relações Europeias, Bilaterais e Multilaterais	54
3.4.2. Parcerias Internacionais em C&T	80
4. Reforço e consolidação da capacidade operacional da FCT e melhoria da qualidade do seu desempenho	85
5. Indicadores dos Recursos da FCT	87
5.1. Recursos Humanos	87
5.2. Recursos Financeiros	94
5.3. Equipamentos	99
6. Nota final	100

ANEXOS

Anexo 1 Lista das siglas utilizadas

Anexo 2 Lista dos Laboratórios Associados

Anexo 3 Balanço Social de 2007

Anexo 4 Relatório de evolução orçamental em 2007

Anexo 5 Síntese da Execução do Orçamento da FCT 2007

Índice de Figuras

Fig.1 – Organograma da FCT (Maio a Dez 2007)

Índice de Quadros

- Quadro 1 – Estrutura operacional da FCT 2007
- Quadro 2 – Recursos Humanos da FCT (2007-2008)
- Quadro 3 - Bolsas de Doutoramento 2007
- Quadro 4 - Bolsas de Pós-Doutoramento 2007
- Quadro 5 – Processo de reestruturação das unidades de I&D
- Quadro 6 - Execução Orçamental do PPCDT em 2007
- Quadro 7 – Situação Financeira dos Projectos em Execução: Projecto 3599 – PPCDT
- Quadro 8 - Encerramento do Programa POSI/POSC
- Quadro 9 - Situação dos Projectos PDCTM – 2007
- Quadro 10 - Situação dos Projectos ESO 2000
- Quadro 11- Situação dos Projectos CERN 2007
- Quadro 12 – Programa Damião de Góis - Execução Financeira 2007
- Quadro 13 – Iniciativa Nacional de GRID - Execução Financeira 2007
- Quadro 14 - PRAXIS XXI - Situação Financeira 2007
- Quadro 15 – Execução dos projectos de investigação ao abrigo de Protocolos até 31Dez2007
- Quadro 16 - Concursos Abertos em 2007
- Quadro 17 - Concurso para Financiamento de Projectos de I&D em Todos os Domínios Científicos / 2006 - avaliações realizadas
- Quadro 18 – Outros Concursos 2007 - avaliações realizadas
- Quadro 19 - Concurso 2006 – Recursos Avaliados em 2007
- Quadro 20 – Avaliação de Relatórios Finais -Ciências Exactas
- Quadro 21 – Avaliação de Relatórios Finais - Ciências da Engenharia
- Quadro 22 – Avaliação de Relatórios Finais - Ciências Naturais, Saúde, Mar, Aquacultura
- Quadro 23 – Avaliação de Relatórios Finais - Ciências Sociais e Humanas
- Quadro 24 - Apoios FACC por tipo de pedido – 2007
- Quadro 25 - Financiamentos no âmbito dos Apoios Especiais - 2007
- Quadro 26 - Lista dos eventos da Presidência Portuguesa sob a égide do MCTES
- Quadro 27 – Iniciativas decorrentes da gestão do Espaço Comum Europeu - 2007
- Quadro 28 – Compromissos assumidos com o Programa EURYI (2004-2012)
- Quadro 29 - Infraestruturas europeias (ESFRI) com envolvimento da FCT em 2007
- Quadro 30 – Síntese de instrumentos por *cluster* temático
- Quadro 31 – ERA-Nets do cluster de Física, Matemática ... - síntese
- Quadro 32 – ERA-Nets do cluster de Física, Matemática - síntese
- Quadro 33 – ERA-Nets do *cluster* Mar e Ambiente - síntese
- Quadro 34 – EUROCORES (ESF) do *cluster* Mar e Ambiente - síntese
- Quadro 35 – Networking Programmes (ESF) do *cluster* Mar e Ambiente - síntese
- Quadro 36 – ERA-Nets do *cluster* Química, Materiais e Nanociências - síntese
- Quadro 37 – Networking Programmes do cluster Química, Materiais e Nanociências - síntese
- Quadro 38 –EUROCORES (ESF) do *cluster* Química, Materiais e Nanociências - síntese
- Quadro 39 –ERA-Nets do *cluster* Recursos Biológicos - síntese
- Quadro 40 – *Networking Programmes* do *cluster* Recursos Biológicos - síntese
- Quadro 41 – EUROCORES (ESF) do *cluster* Recursos Biológicos - síntese

Quadro 42 – ERA-Nets do *cluster* Ciências Sociais e Humanidades
 Quadro 43 – EUROCORES (ESF) do *cluster* Ciências Sociais e Humanidades
 Quadro 44 – Networking Programmes do cluster Ciências Sociais e Humanidades
 Quadro 45 - Evolução do total de efectivos segundo a forma de provimento
 Quadro 46 - Evolução do total de efectivos segundo a taxa de feminização
 Quadro 47 - Evolução do total de efectivos segundo a taxa de tecnicidade
 Quadro 48 – Evolução dos efectivos dos grupos profissionais técnicos
 Quadro 49 - Média de idades, segundo o grupo profissional e o género
 Quadro 50 - Estrutura da antiguidades dos efectivos da FCT segundo o género -Dez 2007
 Quadro 51 - Nível médio da antiguidade em anos por grupo profissional e segundo o género
 Quadro 52 - Evolução da mobilidade de pessoal
 Quadro 53 - Efectivos por nível de habilitação segundo o género
 Quadro 54 - Taxa de absentismo por grupo profissional
 Quadro 55 - Acções de formação frequentadas em 2007
 Quadro 56 – Quadro-resumo dos indicadores de caracterização dos efectivos da FCT de 2003 a 2007
 Quadro 57 – Síntese da execução do orçamento - OF e PIDDAC – por fontes de financiamento em 2007
 Quadro 58 - Análise comparada da despesa paga pelo Orçamento da FCT em 2006 e 2007
 Quadro 59 – Síntese da execução do OF por fontes de financiamento em 2007
 Quadro 60 - Síntese da execução do PIDDAC - por fontes de financiamento em 2007
 Quadro 61 – Aquisições efectuadas em 2007

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Número de unidades em avaliação por área científica
 Gráfico 2 – Número de doutorados integrados por área científica
 Gráfico 3 – Distribuição das unidades de I&D avaliadas por área científica
 Gráfico 4 – Financiamento das unidades de I&D por área científica
 Gráfico 5 – Distribuição geográfica dos financiamentos a unidades de I&D
 Gráfico 6 – Distribuição dos Laboratórios Associados por área científica
 Gráfico 7 – Distribuição dos financiamentos aos LA por área científica
 Gráfico 8 – Distribuição dos financiamentos dos LA por Região
 Gráfico 9 – Distribuição dos ETI pelos Laboratórios Associados
 Gráfico 10 -: Distribuição do financiamento atribuído até finais de 2007 pelos projectos não integrados em
 Redes
 Gráfico 11 - Distribuição do financiamento atribuído até finais de 2007 pelas Redes Nacionais
 Gráfico 12 - Projectos em curso no DPP a 31 de Dezembro de 2007
 Gráfico 13 – Projectos POCTI/POCI 2010 em execução por domínio científico
 Gráfico 14 – Número de projectos financiados no âmbito do POSI/POSC
 Gráfico 15 – Número de Projectos de investigação financiados através do PPCDT / PDCT
 Gráfico 16 - Projectos do concurso de 2006 homologados em 2007 por domínio científico
 Gráfico 17 – Número de missões apoiadas no âmbito dos Acordos Científicos - 2007
 Gráfico 18 – Missões apoiadas no âmbito de Acordos Culturais - 2007
 Gráfico 19 – Convénios com o Brasil: montantes atribuídos
 Gráfico 20 - Orçamento corrigido utilizável final da FCT - 2007
 Gráfico 21 - Análise comparada da despesa paga pelo Orçamento da FCT em 2006 e 2007
 Gráfico 22 - Análise comparada das fontes de financiamento do OF em 2006 e 2007
 Gráfico 23 - Análise comparada das fontes de financiamento do PIDDAC em 2006 e 2007

1. Nota Introdutória

A elaboração do presente Relatório de Actividades (RA) decorre do preceituado no Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de Setembro.

O relatório anual de actividades é um instrumento de gestão sujeito aos princípios da participação e da divulgação. No caso vertente, o cumprimento desses princípios foram garantidos designadamente através de i) participação das unidades orgânicas da FCT na elaboração do RA e ii) após a respectiva aprovação, divulgação do relatório junto de todos os trabalhadores do organismo e de todos os potenciais interessados através da sua disponibilização do sítio da FCT na Internet.

Em 2007, na Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P., adiante designada abreviadamente como FCT, ainda não havia sido aplicado o modelo de gestão por objectivos, pelo que o presente relatório também não será estruturado nesse formato. No ponto 3 apresentam-se as actividades desenvolvidas em 2007 pelas unidades operacionais da FCT, no cumprimento das atribuições que decorrem da lei orgânica e das orientações estratégicas e políticas tomadas para o sector, tanto no plano nacional como no plano comunitário e internacional.

O Balanço Social de 2007 e o documento sobre a evolução orçamental de 2007 figuram em anexo ao presente relatório de actividades.

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P., enquanto entidade executora da política do governo para o sector da Ciência e da Tecnologia, tem a sua actividade orientada a nível nacional pelo enquadramento expresso nos seguintes diplomas:

- Programa do XVII Governo Constitucional, consubstanciado no documento de orientação do MCTES “Um Compromisso com a Ciência para o Futuro de Portugal – Vencer o atraso científico e tecnológico”, de Abril de 2006
(www.mctes.pt/docs/ficheiros/Ciencia_2007_2009_REV.pdf);
- Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN) – Resolução do Conselho de Ministros nº 86/2007, de 3 de Julho
(www.qren.pt/item3.php?lang=0&id_channel=34&id_page=202);
- As Grandes Opções do Plano (GOP) para 2008 – Lei nº 31/2007, de 10 de Agosto
(www.portugal.gov.pt/NR/rdonlyres/76C2E225-4A3D-48AD-9A42-02B189DC2F58/0/Lei_GOP_08.pdf).

2. A Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P. é um instituto público integrado na administração indirecta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio. Trata-se de um organismo central, com sede em Lisboa, com jurisdição sobre todo o território nacional e que prossegue as atribuições do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, sob superintendência e tutela do respectivo Ministro.

Legalmente a FCT e a respectiva actividade são enquadradas por um conjunto de diplomas muito recentes, de que se destacam:

- Lei Orgânica do MCTES – Decreto-Lei nº 214/2006, de 27 de Outubro;
- Lei Orgânica da FCT – Decreto-Lei nº 152/2007, de 27 de Abril;
- Estatutos da FCT – Portaria nº 550/2007, de 30 de Abril;
- Lei-Quadro dos Institutos Públicos – Lei 3/2004, de 15 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 105/2007, de 3 de Abril.

A lei orgânica do MCTES, aprovada pelo Decreto-Lei nº 214/2006, de 27 de Outubro, foi influenciada, em termos de princípios de racionalidade, eficácia e eficiência dos serviços públicos, pelas orientações constantes da Resolução do Conselho de Ministros nº 39/2006, de 21 de Abril (PRACE – orientações para reestruturação dos ministérios), conjugada com o Programa do XVII Governo.

Os mesmos princípios e normas enquadraram a nova lei orgânica da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P., aprovada pelo Decreto-Lei nº 152/2007, de 27 de Abril.

Desta norma legal decorrem as actuais formulações da “missão” e das “atribuições” da FCT.

Missão

A FCT, I. P., tem por missão o desenvolvimento, financiamento e avaliação de instituições, redes, infra-estruturas, equipamentos científicos, programas, projectos e recursos humanos em todos os domínios da ciência e da tecnologia, assim como o desenvolvimento da cooperação científica e tecnológica internacional.

Atribuições

Nos termos do artº 15º da lei orgânica do MCTES, são atribuições da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.:

- a) Promover e apoiar a realização de programas e projectos, nos domínios da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico;
- b) Promover e apoiar a investigação, desenvolvimento e inovação empresarial em áreas-

chave e a participação de empresas portuguesas e de associações empresariais em programas e projectos internacionais;

- c) Financiar ou co-financiar os programas e projectos aprovados e acompanhar a respectiva execução, bem como financiar ou co-financiar acções de formação e qualificação de investigadores, nomeadamente através da atribuição de bolsas de estudo no País e no estrangeiro e de subsídios de investigação;
- d) Promover e apoiar a criação e modernização de infra-estruturas de apoio às actividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico;
- e) Celebrar contratos-programa ou protocolos e atribuir subsídios a instituições que promovam ou se dediquem à investigação científica ou ao desenvolvimento tecnológico;
- f) Avaliar a actividade da ciência e da tecnologia nacional sob todas as suas formas;
- g) Promover a cultura científica e tecnológica e a difusão e a divulgação do conhecimento científico e técnico e do ensino da ciência e da tecnologia;
- h) Promover a transferência de conhecimento a nível nacional e internacional, designadamente através da concessão de subsídios a conferências, colóquios, jornadas, seminários, encontros e, em geral, quaisquer projectos, programas ou eventos de interesse científico ou tecnológico, bem como da concessão de apoio financeiro a publicações científicas;
- i) Promover e apoiar a participação da comunidade científica, tecnológica e de inovação nacional em projectos internacionais relevantes, quer em termos de criação, absorção e difusão de conhecimento, quer propiciadoras do acesso a equipamentos científicos altamente sofisticados;
- j) Assegurar a cooperação internacional nos domínios da ciência e da tecnologia, sem prejuízo da coordenação exercida pelo Gabinete de Planeamento Estratégico, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) e das atribuições próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros;
- l) Assegurar a inventariação, gestão e preservação do património científico e tecnológico nacional;
- m) Propor ao membro do Governo responsável pela área da ciência, tecnologia e ensino superior o reconhecimento da actividade de entidades públicas ou privadas como de interesse científico ou tecnológico.

Órgãos da FCT

O Decreto-Lei nº 214/2006 estabeleceu os seguintes órgãos na FCT:

- Conselho Directivo: órgão de natureza deliberativa;
- Conselho Coordenador: órgão colegial, de apoio e de articulação transversal;
- Conselhos Científicos: em número de quatro, têm natureza consultiva e de apoio;
- Fiscal: novo órgão de natureza fiscalizadora, a designar nos termos da Lei nº 3/2004, de 15 de Janeiro, alterada pelo Decreto-Lei nº 105/2007, de 3 de Abril;
- Director para a Cooperação Internacional em C&T: órgão de natureza executiva em matéria de cooperação internacional, assuntos europeus e relações internacionais, nos domínios da ciência e da tecnologia.

Ao Director para a Cooperação Internacional reportam o Departamento das Relações Europeias, Bilaterais e Multilaterais bem como as estruturas de apoio às parcerias internacionais. O Director para a Cooperação Internacional também preside à Comissão INVOTAN, que funciona junto da FCT.

A Comissão INVOTAN tem a responsabilidade de, no âmbito dos compromissos de intercâmbio e cooperação com a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), pronunciar-se sobre matérias dos domínios da Ciência e da Tecnologia.

Modelo organizacional da FCT

Desde 2007, a organização interna dos serviços da FCT obedece a um novo modelo de estrutura mista, que prossegue requisitos de racionalização e de melhoria da qualidade dos serviços, na linha dos diplomas orgânicos atrás referenciados.

Assim, do mesmo modo, este modelo prossegue os objectivos da modernização administrativa através da racionalização e flexibilidade das estruturas e, recorrendo à lei quadro dos institutos públicos, aplica as estruturas matriciais ali preconizadas “sem prejuízo do recurso à contratação de serviços externos para o desenvolvimento das actividades a seu cargo, sempre que tal método assegure um controlo mais eficiente dos custos e da qualidade do serviço prestado” (*in* preâmbulo do Decreto-Lei nº 152/2007).

De notar que, da derrogação da orgânica anterior da FCT, constante do Decreto-Lei nº 188/97, de 28 de Julho, resulta a manutenção do nº 2 do artº 11º e o artº 30º, este último referente ao funcionamento de equipas de projecto.

A estrutura hierarquizada da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P., integra cinco departamentos que sucederam à organização prevista na anterior lei orgânica, como mostra o Quadro1.

Quadro 1 – Estrutura operacional da FCT - 2007

Estrutura Operacional da FCT	
Decreto-Lei 188/1997, de 28 de Julho	Portaria nº 550/2007, de 27 de Abril
Direcção de Serviços de Gestão e Administração	Departamento de Gestão e Administração
Direcção de Serviços de Formação de Recursos Humanos	Departamento de Formação dos Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia
Direcção de Serviços de Programas e Projectos	Departamento de Programas e Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico
Direcção de Serviços de Apoio às Instituições Científicas e Tecnológicas	Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas
-	Departamento das Relações Europeias, Bilaterais e Multilaterais
Direcção de Serviços de Difusão da Cultura Científica e Tecnológica	-
Direcção de Serviços de Informação e Documentação	-
Divisão de Apoio Jurídico	-
Divisão de Apoio Informático	-

As competências e atribuições das unidades funcionais da FCT encontram-se definidas nos respectivos Estatutos, aprovados pela já referida Portaria nº 550/2007.

A seguir, a Figura 1 apresenta o organograma que traduz a organização da Fundação para a Ciência e a Tecnologia em 2007, segundo o modelo em vigor após 30 de Abril, data da publicação da Portaria nº 550/2007.

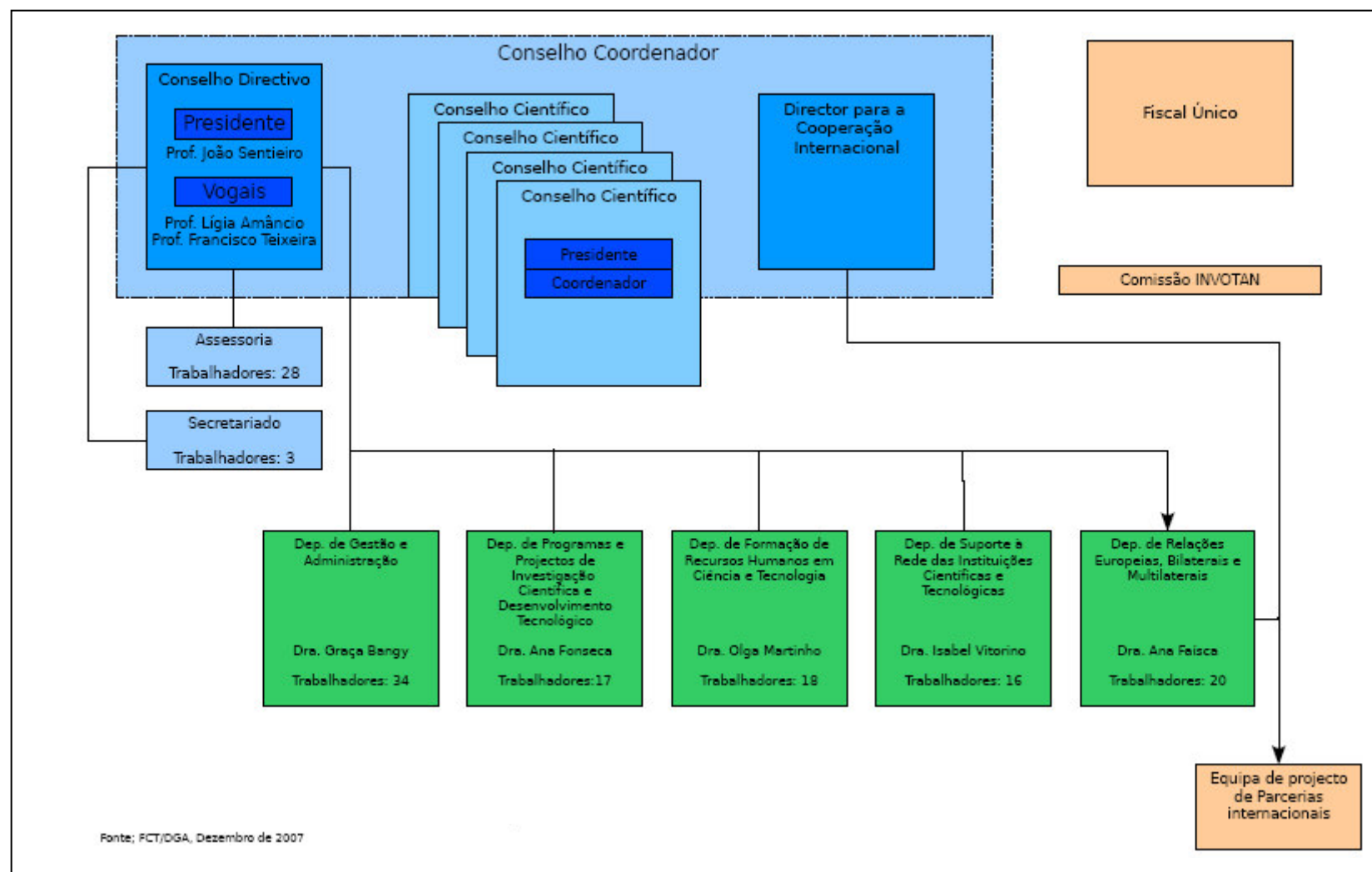
Reestruturação / fusão dos serviços da FCT

No âmbito da execução da segunda fase do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE) e em consonância com o preceituado na lei orgânica do MCTES, procedeu-se à reorganização da FCT através da aprovação dos diplomas legais já indicados (lei orgânica e estatutos). Daqui resultou, em 2007, um processo de fusão correspondente à transferência de atribuições nos domínios da cooperação científica e tecnológica do ex-Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e Ensino Superior para o Departamento das Relações Europeias, Bilaterais e Multilaterais, a par de uma reestruturação dos serviços que se prolongará para 2008.

Num processo da iniciativa da Secretaria-Geral do MCTES, foi proposto pela FCT um modelo de reestruturação dos serviços que, após aprovação, constará dos regulamentos internos previstos no artº 20º da nossa lei orgânica.

No Quadro 2 reproduz-se a proposta apresentada pela FCT, em termos de distribuição dos efectivos existentes antes da reestruturação (coluna da esquerda) e dos efectivos necessários para o funcionamento após essa operação (coluna da direita).

Fig.1 – Organograma da FCT (Maio a Dez 2007)



Quadro 2 – Recursos Humanos da FCT (2007-2008)

	2007														2008 (proposta)													
Unidades Orgânicas	Técnico Superior		Informática		Téc. Prof.		Administrativo			Auxiliar			TOTAL	Técnico Superior		Informática		Téc. Prof.		Administrativo			Auxiliar			TOTAL		
	Consultor Jurídico	Técnico Superior	Especialista de Informática	Técnico de Informática	Técnico	Técnico Especialista	Técnico-Profissional	Chefe de Repartição	Chefe de Secção	Assistente Administrativo	Telefonista	Motorista de Ligeiros		Auxiliar Administrativo	Consultor Jurídico	Técnico Superior	Especialista de Informática	Técnico de Informática	Técnico	Técnico Especialista	Técnico-Profissional	Chefe de Repartição	Chefe de Secção	Assistente Administrativo	Telefonista		Motorista de Ligeiros	Auxiliar Administrativo
Dep. Gestão e Administração		2		3	1		1	1	4	17	3		3	35		5		2	1		1	1	4	16	3		3	48
Dep. Formação Recursos Humanos C&T		8	1	4			3			5				21		17	1	4			3			5				31
Dep. Programas e Projectos de Invest. Científica e Desenv. Tecn.		9		3	2					2				16		19		3	2					2				36
Dep. Suporte Rede Instituições Científicas e Tecnológicas		12				1	1			4				18		15								4				26
Dep. Relações Europeias, Bilaterais e Multilaterais		18		1						3			1	23		18		1						3			1	31
Divisão de Informática			1	1			1							3			8	3			1							16
Conselho Directivo		11								4		3		18		21								4		3		30
TOTAL		60	2	12	3	1	6	1	4	35	3	3	4	134		95	9	13	3		5	1	4	34	3	3	4	174

Fonte: CD / FCT, Dezembro de 2007

3. Actividades desenvolvidas segundo as principais linhas de actuação da FCT

Decorrendo da estratégia governamental, a missão da FCT alinha-se, a nível operacional, pela intervenção em cinco linhas de acção ao nível das actividades desenvolvidas nos Departamentos:

1. Reforço da formação e qualificação para o desenvolvimento tecnológico e inovação
2. Desenvolvimento de uma rede moderna de instituições de I&D
3. Promoção da produção científica, do desenvolvimento tecnológico e da inovação
4. Cooperação Internacional em C&T
5. Reforço e consolidação da capacidade operacional da FCT e melhoria da qualidade do seu desempenho

3.1. Reforço da formação e qualificação para o desenvolvimento tecnológico e inovação

O desenvolvimento das acções tendo em vista a formação e qualificação de recursos humanos para o desenvolvimento tecnológico e inovação encontra-se atribuído ao Departamento de Formação dos Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia (DFRHCT).

Durante o ano de 2007, no âmbito dos Programas Operacionais do III Quadro Comunitário de Apoio (POCI 2010 e POS_C) e do Programa de Formação Avançada de Recursos Humanos (FARH), programa de fundos exclusivamente nacionais, decorreram várias acções de formação destinadas a Doutores, Mestres, Licenciados ou Técnicos nelas envolvidos, de acordo com os requisitos pré-definidos nos respectivos Regulamentos para cada tipo de bolsa.

A formação realizou-se nas instituições nacionais ou estrangeiras onde decorreu a actividade de investigação que a suporta, nomeadamente:

- Instituições do Ensino Superior Universitário ou Politécnico, seus Institutos e Unidades de I&D;
- Instituições privadas sem fins lucrativos que desenvolvam actividades de I&D;
- Laboratórios de Estado ou Laboratórios Associados, empresas ou organismos públicos que desenvolvam actividades de I&D.

Os concursos foram divulgados através de editais publicados na internet e na imprensa, nos quais eram indicadas as condições de acesso.

Ainda durante o ano de 2007 estiveram abertos em permanência os concursos para “Bolsas de Doutoramento em Empresas” (BDE), para “Bolsas de Formação Científica visando a requalificação de diplomados com sólida experiência docente anterior no Ensino Superior”, “Bolsas de Licença

Sabática” (BSAB) e “Apoio à Execução Gráfica de Teses de Doutoramento” e obtenção de Certificados do Grau de Doutor (PAEGTD)¹.

Entre 23 de Abril e 8 de Junho de 2007 abriu ainda um concurso no âmbito do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu para Bolsas de Mestrado (BM), de Doutoramento (BD) e de Pós-Doutoramento (BPD), nas áreas das Ciências Biológicas, do Mar, do Ambiente e da Saúde, com o intuito de promover a mobilidade entre Portugal e os países da EEA/EFTA - Islândia, Liechtenstein ou Noruega².

No âmbito deste concurso foram submetidas 11 candidaturas (6 BM, 3 BD e 2 BPD), tendo sido concedidas, na sequência das respectivas avaliações, 9 Bolsas (4 BM, 3 BD e 2 BPD).

Assim, durante o ano de 2007 foi aberto um concurso a nível nacional, em todas as áreas científicas, para Doutoramentos (BD), já que os concursos para Pós-Doutoramentos (BPD) estavam permanentemente abertos³.

O período de candidatura decorreu entre 21 de Maio e 17 de Setembro de 2007, com dois ciclos de avaliação:

- O 1º ciclo para as candidaturas lacradas entre 21 de Maio e 20 de Junho de 2007;
- O 2º ciclo para as candidaturas lacradas entre 21 de Junho e 17 de Setembro de 2007.

As bolsas concedidas no âmbito do 1º ciclo de avaliação podiam ter início em data não anterior a 1 de Outubro de 2007. As bolsas concedidas no âmbito do 2º ciclo de avaliação podiam iniciar-se em data não anterior a 1 de Janeiro de 2008. Cada candidato apenas podia submeter uma única candidatura, tanto em termos de área científica como de ciclo de avaliação.

A 17 de Setembro o concurso encerrou tanto para as Bolsas de Doutoramento como para as Bolsas de Pós-Doutoramento.

A este concurso foram submetidas e lacradas 4.658 candidaturas, que foram submetidas a avaliação (2.093 no 1º ciclo e 2.565 no 2º ciclo), das quais 3.731 a BD e 927 a BPD (1.726 a BD e 367 a BPD no 1º ciclo e 2.005 a BD e 560 a BPD no 2º ciclo).

Todos estes processos de candidatura foram avaliados entre 4 e 20 de Julho relativamente ao 1º ciclo e 8 e 30 de Outubro relativamente ao 2º ciclo, por painéis de Avaliação constituídos para o efeito tendo em conta a área científica indicada pelos candidatos.

Esses painéis de avaliação foram constituídos por professores universitários, peritos nas respectivas áreas científicas, que foram expressamente convidados para neles participarem. O número de investigadores convidados rondou os 300 em cada ciclo de avaliações. Por uma questão de homogeneidade envidaram-se todos os esforços para que os painéis de avaliação de cada área científica fossem constituídos pelos mesmos peritos nos dois ciclos de avaliação. A constituição dos painéis de avaliação de cada uma das áreas científicas, de cada um dos ciclos de avaliação, está disponível em:

1 Editais em <http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/concursos/index.phtml.pt>

2 Edital em <http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/concursos/efta.phtml.pt>

3 Edital em <http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/concursos/individuais2007.phtml.pt>)

<http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/concursos/index.phtml.pt>

Os critérios definidos para a avaliação das candidaturas foram, de acordo com o Regulamento, os méritos do candidato, do programa de trabalhos e das condições de acolhimento. A cada um dos avaliadores foi dado acesso a um Guião de Avaliação ⁴

Neste concurso as taxas de concessão foram as seguintes:

- BD 52,69% (1.966 bolsas)
- BPD 60,63% (562 bolsas)
- Total 54,27% (2.528 bolsas)

O número de candidaturas, de bolsas concedidas e as taxas de concessão por área científica encontram-se nos Quadros 3 e 4.

Estas bolsas foram propostas para financiamento pelo PIDDAC nacional. As que forem elegíveis transitarão, logo que possível, para o POPH - Programa Operacional Potencial Humano, do Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN).

⁴ Disponível em <http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/concursos/index.phtml.pt>)

Quadro 3 - Bolsas de Doutorado 2007

ÁREA CIENTÍFICA	BOLSAS DE DOUTORAMENTO			
	Linha de Corte	Candidaturas submetidas	Bolsas a Conceder	Taxa de aprovação
Matemática	3,900	91	50	54,95%
Física	4,000	97	56	57,73%
Química	4,350	134	76	56,72%
Ciências Biológicas	4,190	201	122	60,70%
Ciências da Terra e do Espaço	3,910	65	34	52,31%
Ciências do Mar	3,950	84	45	53,57%
Ciências do Ambiente	3,870	114	64	56,14%
Ciências Agrárias e Florestais	3,850	78	44	56,41%
Ciência Animal e Ciências Veterinárias	3,870	52	34	65,38%
Ciências da Saúde	4,100	294	157	53,40%
Ciências do Desporto	4,050	103	50	48,54%
Ciências e Engenharia de Materiais	3,750	101	48	47,52%
Engenharia Mecânica	3,800	87	44	50,57%
Engenharia Civil e de Minas	4,100	117	59	50,43%
Engenharia Química	4,100	61	31	50,82%
Engenharia Bioquímica e Biotecnologia	4,250	72	42	58,33%
Engenharia Electrotécnica e Informática	3,920	361	175	48,48%
Economia e Gestão	3,800	200	72	36,00%
Ciências Jurídicas	4,200	62	32	51,61%
Ciência Política	3,800	61	34	55,74%
Sociologia e Demografia	4,150	81	49	60,49%
Antropologia	3,900	50	28	56,00%
Geografia	3,825	26	13	50,00%
Psicologia	4,150	217	122	56,22%
Ciências da Comunicação	4,000	70	44	62,86%
Linguística	3,825	45	23	51,11%
Ciências da Educação	4,475	256	108	42,19%
Arquitectura, Urbanismo e Design	3,950	110	58	52,73%
História e Arqueologia	4,090	117	71	60,68%
Filosofia	4,160	76	44	57,89%
Estudos Literários	4,170	103	54	52,43%
Estudos Artísticos	4,600	115	73	63,48%
Estudos Africanos	3,800	17	6	35,29%
PACT - Promoção e Administração de Ciência e Tecnologia	3,900	13	4	30,77%
TOTAIS		3731	1966	52,69%

Quadro 4 - Bolsas de Pós-Doutoramento 2007

ÁREA CIENTÍFICA	BOLSAS DE PÓS-DOCTORAMENTO			
	Linha de Corte	Candidaturas submetidas	Bolsas a Conceder	Taxa de aprovação
Matemática	4,175	31	17	54,84%
Física	4,130	63	38	60,32%
Química	4,300	100	58	58,00%
Ciências Biológicas	4,350	86	50	58,14%
Ciências da Terra e do Espaço	4,000	22	13	59,09%
Ciências do Mar	3,975	57	35	61,40%
Ciências do Ambiente	4,100	36	20	55,56%
Ciências Agrárias e Florestais	4,150	34	19	55,88%
Ciência Animal e Ciências Veterinárias	4,000	10	6	60,00%
Ciências da Saúde	3,950	79	57	72,15%
Ciências do Desporto	4,300	5	3	60,00%
Ciências e Engenharia de Materiais	4,000	58	29	50,00%
Engenharia Mecânica	4,000	27	18	66,67%
Engenharia Civil e de Minas	3,800	12	6	50,00%
Engenharia Química	4,150	28	16	57,14%
Engenharia Bioquímica e Biotecnologia	4,690	33	20	60,61%
Engenharia Electrotécnica e Informática	3,900	20	13	65,00%
Economia e Gestão	4,100	10	5	50,00%
Ciências Jurídicas	3,900	2	1	50,00%
Ciência Política	4,000	10	5	50,00%
Sociologia e Demografia	4,400	10	9	90,00%
Antropologia	4,225	14	10	71,43%
Geografia	3,825	7	3	42,86%
Psicologia	4,275	21	13	61,90%
Ciências da Comunicação	4,400	12	5	41,67%
Linguística	3,825	11	8	72,73%
Ciências da Educação	4,600	12	6	50,00%
Arquitectura, Urbanismo e Design	4,300	9	5	55,56%
História e Arqueologia	4,000	43	33	76,74%
Filosofia	3,540	19	10	52,63%
Estudos Literários	4,400	20	12	60,00%
Estudos Artísticos	4,300	17	16	94,12%
Estudos Africanos	4,300	5	2	40,00%
PACT - Promoção e Administração de Ciência e Tecnologia	4,200	4	1	25,00%
TOTAIS		927	562	60,63%

O impacto financeiro destas bolsas teve lugar apenas em 2008, já que a maior parte delas só teve início naquele ano. Sendo assim a grande maioria das bolsas financiadas em 2007 resulta de atribuições em concursos anteriores, já que, na generalidade, as suas durações são plurianuais. O Regulamento aplicável a todas estas bolsas está em:

<http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/regulamento2007.phtml.pt>

Assim, em 2007, foram financiadas, no âmbito dos vários Programas de Financiamento, 7.957 bolsas (6 BCC, 5.497 BD, 94 BDE, 46 BEST, 263 BGCT, 63 BI, 132 BM, 1.749 BPD, 81 BSAB, 26 BTI). O montante dos pagamentos efectuados em 2007 a todos estes bolseiros totalizou €104.672.373,13.

Nestas bolsas estão incluídos ainda alguns financiamentos que transitaram do QCA II, as bolsas dos concursos abertos em permanência, bem como as bolsas atribuídas pela Agência de Inovação no âmbito dos seus vários concursos, as bolsas atribuídas no âmbito dos Programas Gulbenkian de Doutoramento em Biologia e Medicina e em Bio-informática, do Programa GABBA da Universidade do Porto e do Programa Graduado de Doutoramento do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra e as bolsas atribuídas no âmbito dos Programas MIT – Portugal e CMU - Portugal.

Foram ainda efectuados pagamentos de subsídios ao Programa GABBA da Universidade do Porto e ao Programa Graduado de Doutoramento do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra, no valor de cerca de € 35.000,00 cada, que se destinam à gestão destes Programas para formação de doutorandos.

Foram também pagos, no âmbito dos vários Programas de financiamento, os Custos de Formação – inscrição, matrícula e propinas – devidos às instituições nacionais que conferem os graus de Mestre ou de Doutor aos bolseiros. Os montantes pagos ascenderam a € 13.191.228,65.

Foram ainda efectuados pagamentos relativos aos custos das Avaliações e do Seguro de Acidentes Pessoais que abrange obrigatoriamente todos os bolseiros.

Foi também executado o financiamento de vários Cursos de Especialização Tecnológica relativos a 2007, a cada uma de 10 instituições do Ensino Superior no valor total de € 3.416.252,00.

Todos os pagamentos efectuados no âmbito de cada bolsa são determinados pela aplicação dos Regulamentos e do Estatuto do Bolseiro.

O acompanhamento e controlo das acções fazem-se através dos seguintes mecanismos:

- Verificação da elegibilidade do formando;
- Verificação dos documentos comprovativos da formação anterior, necessária à aceitação na acção;
- Verificação da aceitação do formando por parte da entidade responsável pela formação;
- Exames dos relatórios de actividades e certificados oficiais comprovativos das diversas operações, incluindo pareceres dos investigadores directamente responsáveis pela formação.

A avaliação das acções processa-se a diversos níveis e é feita pelos orientadores científicos dos formandos e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A avaliação do progresso dos formandos é feita pela FCT tomando como base os relatórios de progresso, as informações dos seus orientadores científicos e os certificados oficiais de aproveitamento. Esta avaliação é peça determinante na renovação da bolsa no final de cada um dos períodos. Se a avaliação for negativa, a bolsa não é renovada no final do período em questão.

Todos os pagamentos aos bolseiros são efectuados uma vez por mês por transferência bancária, via “homebanking”, das contas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia na Direcção Geral do Tesouro para as contas pessoais de cada um deles. Essa transferência efectua-se no último dia do mês de modo a que a quantia devida a cada bolseiro possa estar na conta respectiva no primeiro dia útil do mês a que o pagamento respeita.

Em 2007, considerando a totalidade dos bolseiros financiados, a média dos pagamentos mensais para cada um dos 12 meses do ano, rondou os € 8.722.700,00.

Durante o ano de 2007 foram ainda financiadas quatro Inserções Profissionais de Doutorados (contratos de trabalho sem termo), respeitantes a:

- Doutor Michel Kranendonk, na Faculdade de Ciências Médicas da UNL, durante todo o ano de 2007;
- Doutora Maria de Lurdes Paiva Monteiro, no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, desde o início do ano até 24 de Novembro de 2007;
- Doutora Patrícia Nóbrega Coito Garcia-Pereira, no TAGIS – Centro de Conservação de Borboletas, durante todo o ano de 2007;
- Doutor Manuel Margarido Tão, na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, desde 1 de Fevereiro de 2007 até ao final do ano.

O montante total pago em 2007 relativamente a esta medida ascendeu a € 92.303,23.

3.2. Desenvolvimento de uma rede moderna de instituições de I&D

Ao Departamento de Suporte à Rede das Instituições Científicas e Tecnológicas (DSRICT) cabe assegurar a gestão corrente dos apoios concedidos pela FCT às unidades de I&D, designadamente a nível de financiamentos bem como no processo de avaliação internacional.

Uma pequena equipa que forma o subsector de “Infra-estruturas de C&T” desenvolveu a sua actividade no âmbito dos projectos “Reforma dos Laboratórios de Estado e Criação de Consórcios”, “Ampliação e Apetrechamento de Instalações Científicas” e “Reequipamento Científico”.

3.2.1. Financiamento de unidades de I&D

No âmbito do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D, em 2007 foi dado início a uma completa reavaliação e acreditação internacional de todas as unidades de

investigação com vista à sua melhor organização, à supressão de unidades de qualidade insuficiente e ao reforço de massas críticas por agregação de unidades em instituições de investigação integradas, com direcção científica única.

Trata-se de um processo de revisão da rede de instituições científicas de modo a garantir a fiabilidade e qualidade do sistema científico nacional, segundo padrões internacionais. É também uma oportunidade para a renovação do sistema de unidades de I&D e para a criação de novas formas de organização. Neste exercício não foram contemplados os Laboratórios Associados.

Processo de avaliação das unidades de I&D

O Prof. Claudio Sunkel foi nomeado Coordenador Nacional do processo de avaliação das unidades de I&D. Este processo teve início em 16 de Abril de 2007, tendo sido concluído em 15 de Julho (data de submissão dos relatórios).

No Quadro 5 é apresentado o resultado deste processo de reestruturação em que as unidades se apresentaram ao exercício de avaliação.

Quadro 5 – Processo de reestruturação das unidades de I&D

Nº total de unidades antes do processo de avaliação	364
Nº total de unidades que apresentaram relatório para avaliação (364+90-72)	382
Nº de unidades novas	90
Nº de unidades extintas	72
Nº total de doutorados antes do processo de confirmação	
Unidades antigas (292)	
	8 973
Nº total de doutorados no fim do processo de confirmação	8 834
Unidades antigas (292)	7.129
Unidades novas (90)	1.705

Identificação das unidades de I&D em avaliação

As 382 unidades de I&D que submeteram relatório de actividades para avaliação estão distribuídas por 25 áreas científicas. No Gráfico 1 podemos visualizar o número de unidades de I&D e, no Gráfico 2, os 8.834 doutorados, distribuídos por área científica. Os doutorados integrados foram validados pelos coordenadores nas equipas de investigação dos grupos de investigação que fazem parte da unidade e confirmados pelos próprios investigadores através do sistema electrónico on-line.

Constituição dos painéis internacionais

A avaliação das unidades cabe a painéis independentes, organizados por domínios científicos, em que participam cientistas de instituições estrangeiras.

Em Outubro foram iniciadas as visitas pelos painéis às unidades de I&D, tendo sido avaliadas até final de Dezembro 86 unidades, nas seguintes áreas científicas:

- Sociologia, Antropologia, Demografia e Geografia
- Ciências da Linguagem
- Estudos Africanos
- Ciências da Educação
- Psicologia
- Ciências da Computação

Gráfico 1 – Número de unidades em avaliação por área científica

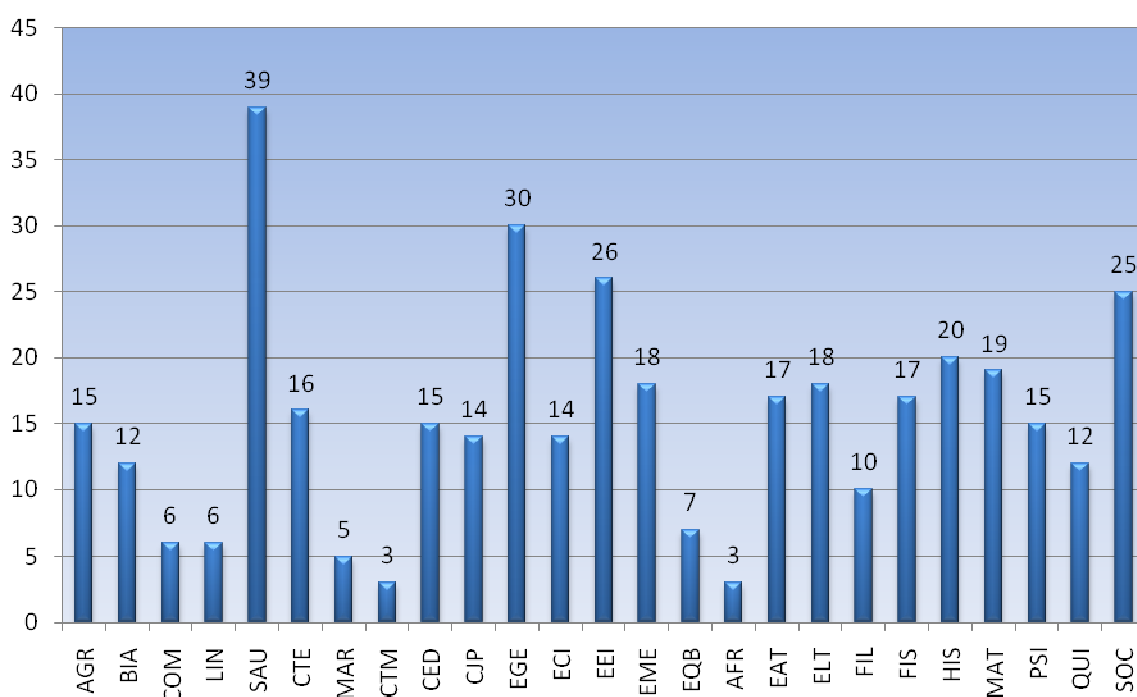
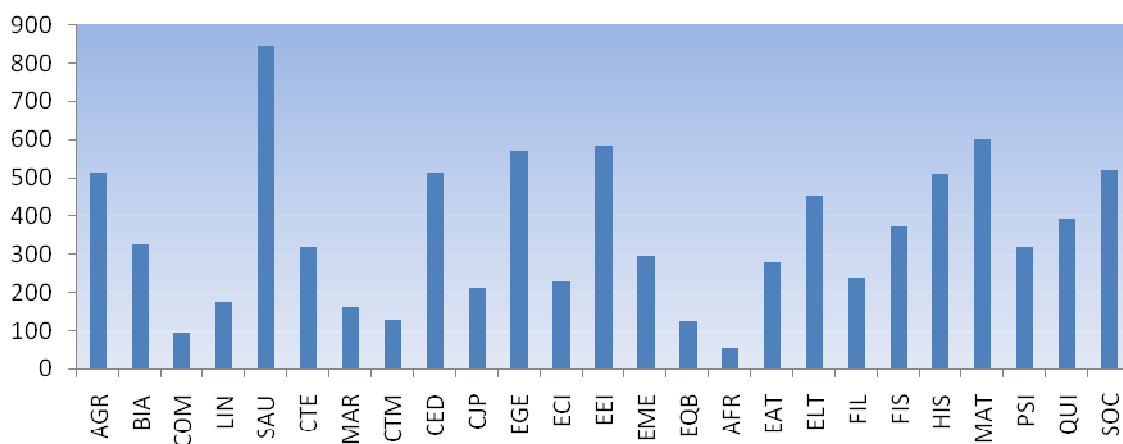


Gráfico 2 – Número de doutorados integrados por área científica



Em 2007 foram financiadas 364 unidades com um volume de financiamento total de € 31.512.631,00. A distribuição destas unidades por área científica é apresentada no Gráfico 3 e o financiamento no Gráfico 4. Da análise destes gráficos podemos constatar que, apesar de a área das Ciências da Saúde ter o maior número de unidades, seguida por História e Engenharia Electrónica e Informática, é a área da Engenharia Electrónica e Informática, seguida pela Matemática e só depois as Ciências da Saúde, que obtiveram mais financiamentos em 2007.

Através do Gráfico 5 podemos ainda observar a distribuição geográfica dos montantes financiados em 2007, sendo Lisboa e Vale do Tejo a região mais financiada apenas com uma diferença de 0.8 milhões de euros relativamente à região Norte.

Gráfico 3 – Distribuição das unidades de I&D avaliadas por área científica

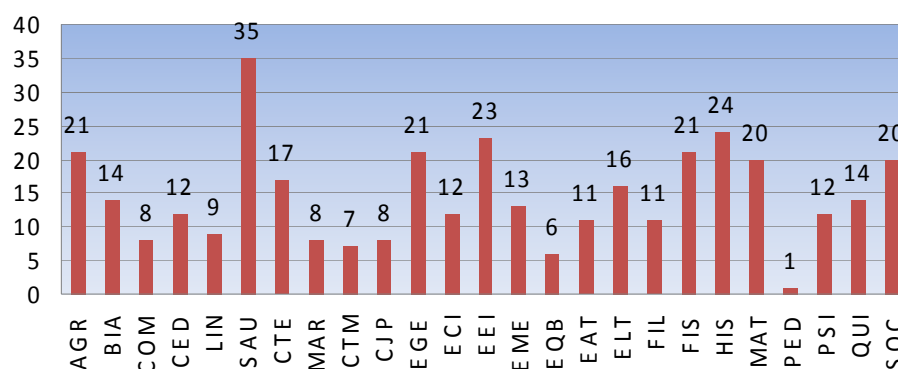
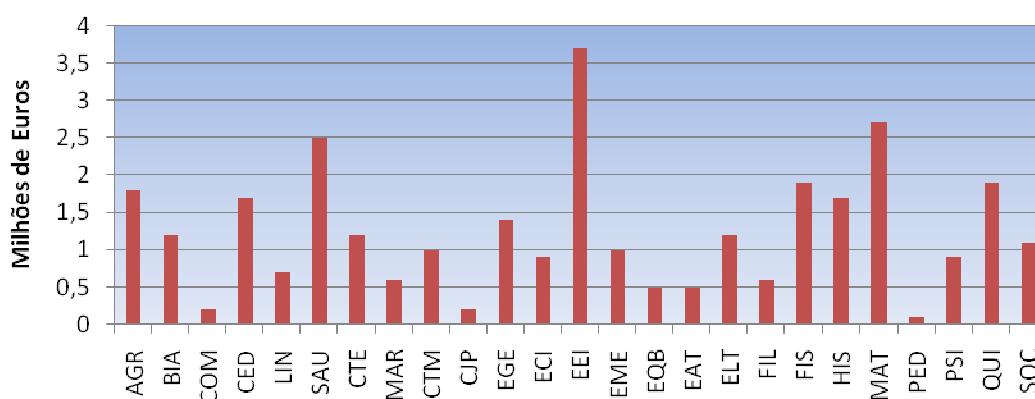


Gráfico 4 – Financiamento das unidades de I&D por área científica

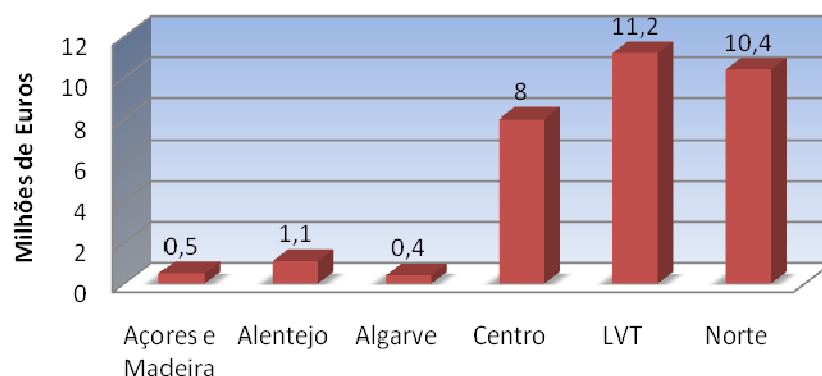


3.2.2. Financiamento dos Laboratórios Associados

No final do ano de 2007 encontravam-se em funcionamento 25 Laboratórios Associados (LA), dos quais 21 com financiamentos aprovados no âmbito do POCL e 4 no âmbito do POS_C. O volume de financiamento total em 2007 ascendeu a € 44.089.587,00.

No seu conjunto, os 25 Laboratórios Associados (ver Anexo 2) envolvem 43 instituições de investigação, integrando 2385 doutorados. O financiamento das respectivas actividades enquadra-se no âmbito do Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional, Fundo Social Europeu e de fundos nacionais.

Gráfico 5 – Distribuição geográfica dos financiamentos a unidades de I&D



Através dos Gráficos 6 e 7 é apresentado o número de LA e o respectivo financiamento em 2007, por área científica. Da observação destes gráficos conclui-se que nas Ciências da Saúde o financiamento atinge o seu valor mais elevado para os 5 LA, seguido pelos 4 LA de Engenharia Electrónica e Informática e em terceiro lugar surge a Engenharia Química e Biotecnologia com 5 LA.

Gráfico 6 – Distribuição dos Laboratórios Associados por área científica

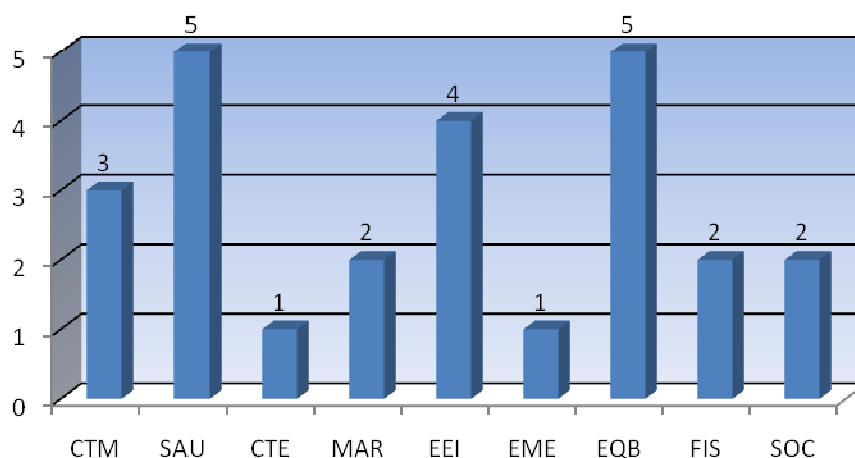
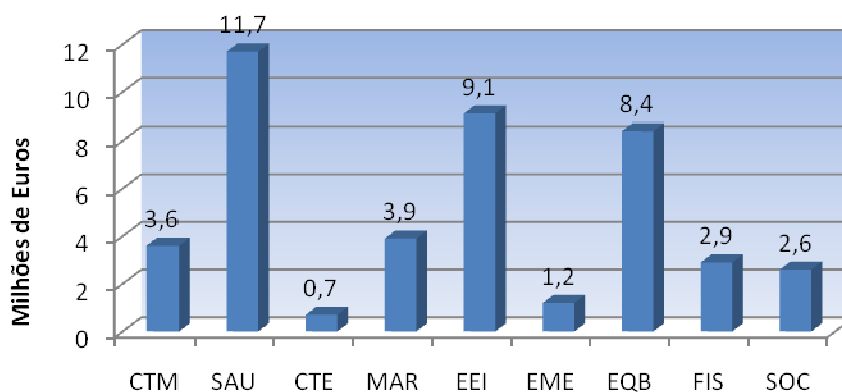


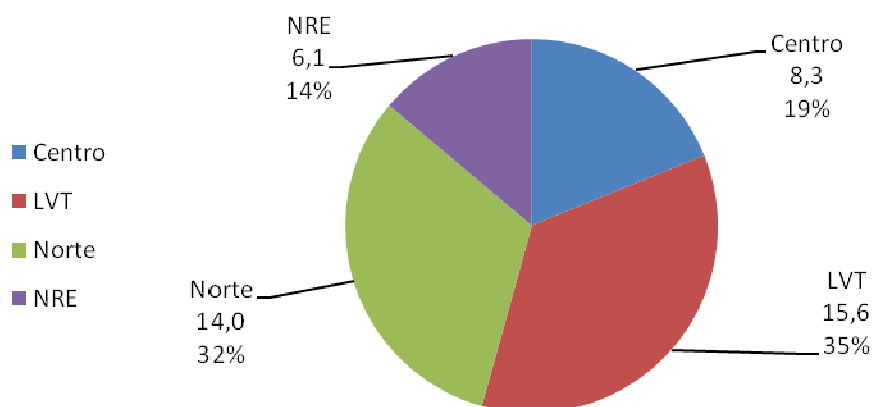
Gráfico 7 – Distribuição dos financiamentos aos LA, por área científica



A distribuição dos financiamentos pelos Laboratórios Associados é apresentada no Gráfico 8. Tal como no financiamento das unidades, à Região de Lisboa e Vale do Tejo foi atribuído um

montante muito próximo do da Região Norte, apenas com uma diferença de 1,6 milhões de euros.

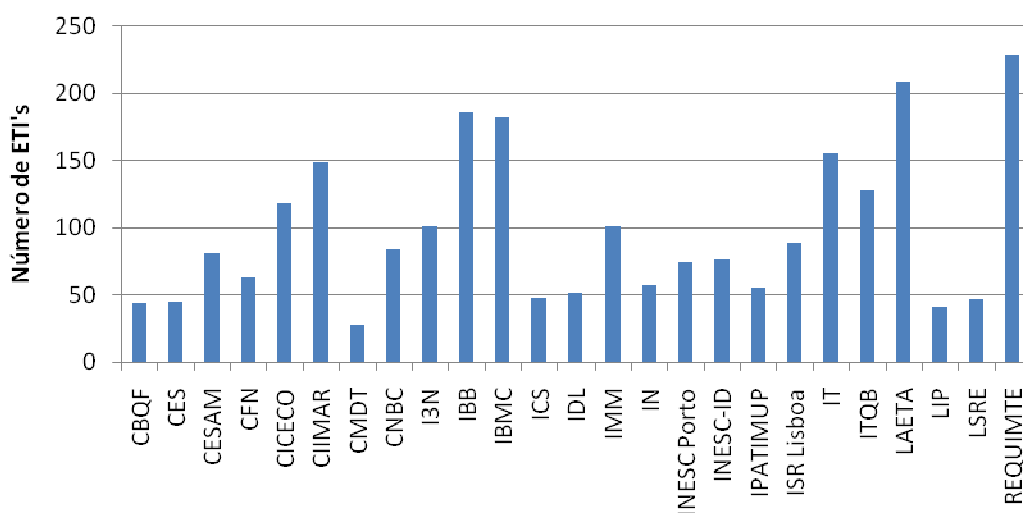
Gráfico 8 – Distribuição dos financiamentos dos LA por Região (em milhões de euros)



O número de ETI dos 25 Laboratórios Associados, à data de 31 de Dezembro de 2006 - relativamente ao qual foi calculado o financiamento em 2007, era de 2.444.

Através do Gráfico 9 apresenta-se a distribuição por LA dos mesmos ETI's, onde se pode verificar ser o Requite a instituição com maior número de investigadores seguido do LAETA, IBB e IBMC.

Gráfico 9 – Distribuição dos ETI pelos Laboratórios Associados (em 31Dez2006)



Auditorias técnico - financeiras de acompanhamento

Em 2007 foram concluídas as auditorias técnico-financeiras às despesas realizadas pelos destinatários finais dos apoios concedidos pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, abrangendo o período de 2005.

Foram igualmente concretizados, no ano a que se refere o presente relatório, os procedimentos de contratação pública e efectuadas as auditorias técnico-financeiras às despesas realizadas em 2006 pelos destinatários finais dos apoios concedidos pela FCT, no âmbito das Medidas II.1 e V.3 e VI.1 do POCI 2010 e da Medida 1.3 do POS_C.

Visitas de Acompanhamento

No âmbito do processo de encerramento do QCA III, na sequência da Missão Comunitária da DGRegio, em Março de 2007, o Gabinete de Gestão POS_C levou a cabo um Plano de Acção que integrou, entre outras actividades, um conjunto de visitas no terreno, durante o 2º semestre de 2007, a diferentes projectos de unidades de I&D financiados no âmbito do FEDER, em cuja preparação e acompanhamento participou um técnico da DSRICT.

Auditorias de Controlo

A DSRICT acompanhou a preparação e execução das auditorias de controlo de 1º nível levadas a cabo no ano de 2007 pelas Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais POCI 2010 e POS_C, ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 438/2001, da Comissão.

Acompanhou, ainda, a preparação e realização da auditoria de verificação dos procedimentos relativos à conformidade das Directivas Comunitárias e da Legislação Nacional em matéria de contratação pública, contratada pelo Gabinete de Gestão do POCI 2010, no âmbito do Plano de Acção sobre as Regras da Contratação Pública.

Homologação de projectos pelo POCI 2010

No ano de 2007 foram aprovados, pela Unidade de Gestão do POCI 2010 e homologados pela tutela, no âmbito da Medida V.3 “Ciência e Tecnologia para a Inovação”, os projectos relativos aos seguintes Laboratórios Associados: Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), Instituto de Medicina Molecular (IMM) e Centro de Química Fina e Biotecnologia (REQUIMTE), envolvendo um volume de financiamento total de € 13.681.146,00.

Foi igualmente aprovada, pela Unidade de Gestão do POCI 2010, e homologada pela tutela, a reprogramação de 52 projectos de Unidades de I&D financiados ao abrigo das Medidas II.1 e V.3 no total de € 6.408.205,00.

3.2.3. Projectos apoiados no âmbito do Fundo Social Europeu

Na sequência do contrato-programa celebrado entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e o Programa Operacional Ciência e Inovação 2010, a FCT efectuou a gestão da Acção V.1.3 – Apoio a Núcleos de Desenvolvimento Científico Tecnológico e de Inovação, da Medida V.1 – Formação e Qualificação para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, comparticipados pelo Fundo Social Europeu (65,7 %) e por Fundos Nacionais (34,3%).

Em 2007, foram concluídos os apoios financeiros concedidos aos três Núcleos de Desenvolvimento Científico-Tecnológico e de Inovação, aprovados em 2005, que envolveram a contratação de 9 investigadores doutorados e um financiamento no montante de € 573.069,00.

Continuaram ainda em execução os projectos correspondentes às três candidaturas aprovadas em 2006, cujo financiamento global é de € 1.214.007,00, correspondente à contratação de 12 investigadores doutorados, sendo o valor da execução, em 2007, de € 603.729,00.

3.2.4. Reforma dos Laboratórios do Estado e criação de consórcios

Por forma a viabilizar a conclusão de alguns dos projectos iniciados no âmbito do Programa de Apoio à Reforma dos Laboratórios do Estado e outras acções em Instituições Públicas ou de Interesse Público de Investigação, foi dado seguimento ao acompanhamento e análise da execução material e financeira dos projectos ainda em curso.

De salientar que em finais de 2007 estavam concluídos materialmente 12 projectos aprovados no âmbito do Programa de Apoio à Reforma dos Laboratórios de Estado, encontrando-se por encerrar os respectivos 12 dossiers financeiros e por concluir material e financeiramente um projecto.

A execução prevista para o Projecto “Reforma dos Laboratórios de Estado e Criação de Consórcios” em 2007, ficou aquém das metas estabelecidas, dada a morosidade no processo de estudo e implementação das medidas legais inerentes à Reforma dos Laboratórios de Estado.

3.2.5. Programa Nacional de Re-Equipamento Científico (PNRC)

O Programa Nacional de Re-equipamento Científico, cuja execução está a decorrer, financiou projectos de renovação, actualização e expansão de equipamentos científicos. As fontes de financiamento utilizadas foram: “POCI 2010 – Programa Operacional Ciência e Inovação 2010” (QCA III), Eixos Prioritários II: Medidas II.2 – “Organizar uma Matriz Coerente de Equipamentos Científicos” e IV – Ciência e Ensino Superior, Medida IV.5 – “Equipamentos da Ciência” e o Projecto “Reequipamento Científico”.

Compromissos financeiros assumidos

O financiamento total aprovado no âmbito do Programa Nacional de Re-equipamento Científico, até finais de 2007, cifra-se em € 91.670.500,40 (78,4% corresponde a “projectos não integrados em Rede” e 21,6% a “projectos integrados em Rede”), a que corresponde um total de 241 projectos financiados, dos quais 214 correspondem a “projectos não integrados em Rede” e 27 projectos estão integrados em Redes Nacionais.

O financiamento atribuído tem a seguinte origem: 47% é co-financiado por fundos comunitários FEDER (a taxa média de financiamento FEDER é de 53,1%, sendo o remanescente suportado por financiamento nacional) e 53% é coberto exclusivamente por financiamento nacional (OE).

A distribuição do financiamento atribuído, por região, é a seguinte: Norte (25,8%), Centro (21,2%), Lisboa e Vale do Tejo (49,4%), Alentejo (0,9%), Algarve (2,1%), Região Autónoma dos Açores (0,3%) e Região Autónoma da Madeira (0,3 %).

A repartição do financiamento atribuído até finais de 2007, por área científica, é a que consta do Gráfico 10.

A distribuição do financiamento aprovado até finais de 2007 para as Redes Nacionais de: Computação Avançada (RNCA), Espectrometria de Massa (RNEM), Microscopia Electrónica (RNME), Ressonância Magnética Nuclear (RNRMN), Geofísica (RNG) e Imagiologia Funcional Cerebral (RNIFC), está representada no Gráfico 11.

Execução material e financeira

Do financiamento total aprovado no âmbito do Programa Nacional de Re-equipamento Científico no montante de € 91.670.500,40, foi liquidado às Entidades Beneficiárias, no período de 2005 a 2007, o montante de € 86.473.604,73 (94%), dos quais, € 21.856.855,04 foram pagos em 2007 (25,2%).

Dos 241 projectos financiados, foram concluídos até finais de 2007, 100 projectos (41,4%).

Gráfico 10 -: Distribuição do financiamento atribuído até finais de 2007 pelos projectos não integrados em Redes

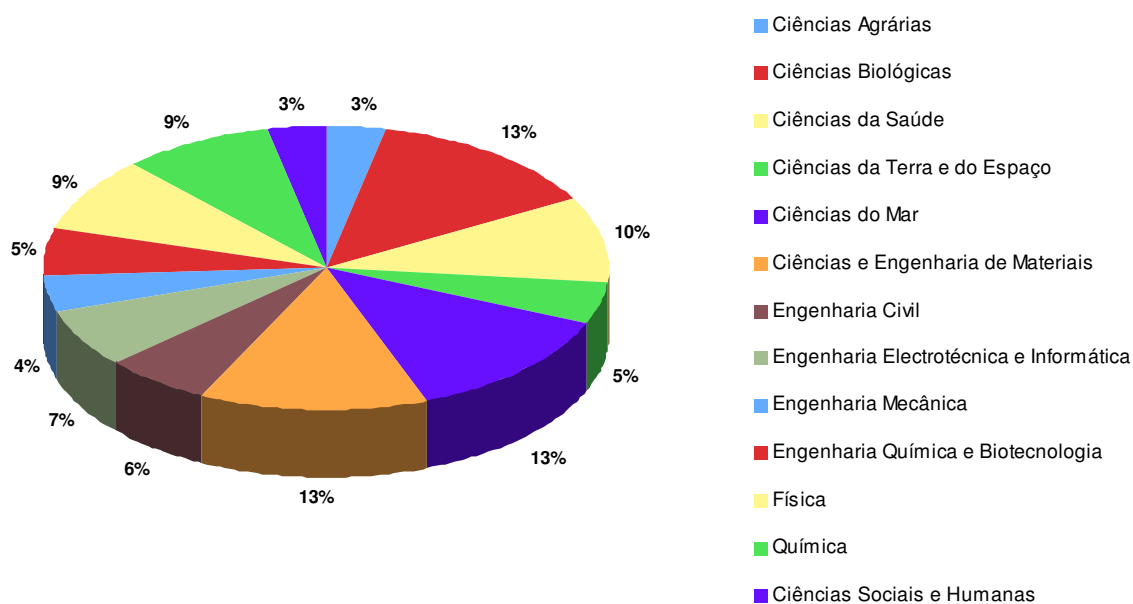
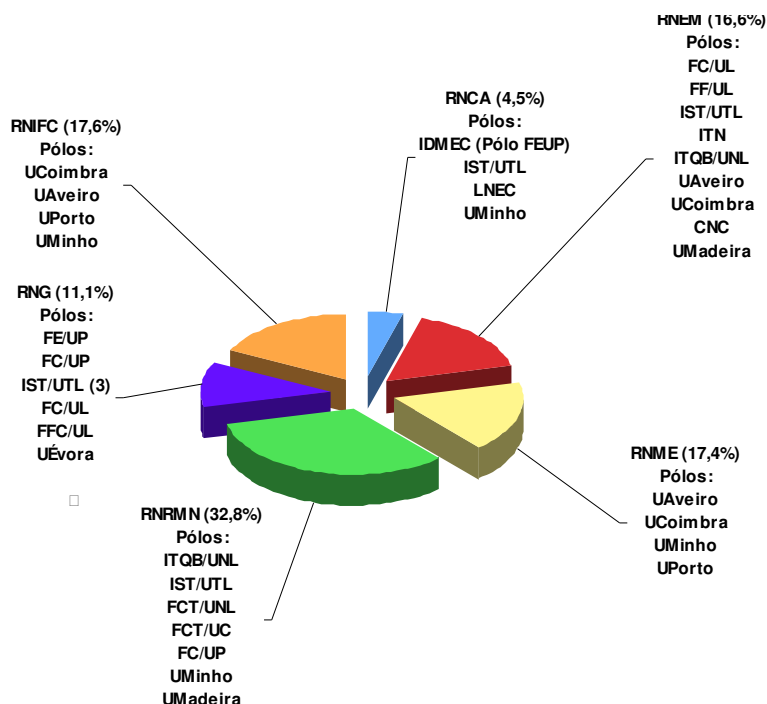


Gráfico 11 - Distribuição do financiamento atribuído até finais de 2007 pelas Redes Nacionais



3.3. Promoção da produção científica, do desenvolvimento tecnológico e da inovação

As actividades do Departamento de Programas e Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (DPP) focam-se essencialmente na abertura de concursos públicos para financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento científico e tecnológico em todos os domínios científicos, na avaliação e selecção de candidaturas efectuada em estreita articulação com painéis de avaliação internacionais e na gestão financeira e material dos projectos financiados.

3.3.1. Projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico

No âmbito da missão da FCT, e em cumprimento das atribuições que lhe foram cometidas, cabe à instituição “promover e apoiar a realização de programas e projectos nos domínios da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico” e ainda “financiar ou co-financiar os programas e projectos aprovados e acompanhar a respectiva execução”. Para a concretização destas acções a FCT conta especificamente com o apoio do Departamento de Programas e Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (DPPICDT).

Fontes de Financiamento

As fontes de financiamento para os projectos de investigação com base no Programa de Investimentos de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) são o Orçamento de Estado (OE) e o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Orçamento de Estado (OE)

O OE assegura o financiamento de projectos no âmbito dos seguintes Programas/Concursos:

- Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias (PDCT) – Concurso 04 e 06
- Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias do Mar (PDCTM)
- Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias para o Espaço (PDCTE)
- Programa Damião de Góis (DG/2006/PDCT)
- Iniciativa Nacional GRID (GRID/2006)
- Projectos financiados através de Protocolos, sendo os mais recentes:
 - Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (RIPD/2005)
 - Imigração e Minorias Étnicas (IME/2006)
 - Promoção do Sucesso Escolar e Combate ao Abandono e ao Insucesso no Ensino Superior (PSE/2006)
- Projectos *European Science Foundation* – ESF
 - Subprogramas do EUROCORES:
 - Programa TECT- The Evolution of Cooperation and Trading
 - Programa EUROMARC- Challenges of Marine Coring Research
 - Programa EURODEEP- Ecosystem Functioning and Biodiversity in the Deep Sea
 - Programa INVENTING EUROPE- *Technology and the making of Europe, 1850 to the Present*
- Projectos no âmbito do Espaço Europeu de Investigação
 - ERA PathoGenomics (ERA-PTG/2006)
 - ERA PlantGenomics (ERA-PG/2006)
 - ERA SafeFood (ERA-FOOD/2006)
- Projectos CERN/2000/2001/2005 II (LVT)
- Componente OE dos projectos financiados através de Programas Comunitários.

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

Através do FEDER são financiados projectos no âmbito dos seguintes Programas:

- Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCTI/POCI)
 - **Medida II.3:**
Projectos em todos os Domínios Científicos
 - **Medida V.4**
Projectos em todos os Domínios Científicos
Projectos CERN/2002/2003/2005/2005 II (fora de LVT)/2007
Programa Damião de Góis (DG/2006/POCI)
 - **Medida V.5**
Projectos Internacionais
Projectos CERN/2002/2003/2005/2005 II (fora de LVT)/2007
- Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (POSI/PO_C).

No Quadro 6 apresentam-se os dados relativos à execução orçamental do PPCDT nas suas componentes OE e FEDER, indicando separadamente os montantes relativos a Reposições Não Abatidas (RNA).

Quadro 6 - Execução Orçamental do PPCDT em 2007

Unidade: Euro

Programa de Pagamento	Fundos Recebidos	Execução Avaliações	Execução Projectos	Execução Total	Taxa de Execução
OE	41.852.736,38	1.263.822,85	39.892.875,10	41.156.697,95	98,34%
FEDER	18.252.561,33		17.975.102,61	17.975.102,61	98,48%
RNA*	198.129,84	5.600,00	166.268,61	171.868,61	86,75%
TOTAL	60.303.427,55	1.269.422,85	58.034.246,32	59.303.669,17	98,34%

Os projectos têm duração plurianual, motivo pelo qual as dotações inscritas viabilizam, não apenas a abertura de novos concursos, como também a assunção dos compromissos transitados de anos anteriores, suportando ainda as despesas de gestão, avaliação, acompanhamento e divulgação.

O Quadro 7 discrimina a situação financeira dos projectos em execução por Programa de Financiamento e Concurso aberto.

Quadro 7 – Situação Financeira dos Projectos em Execução: Projecto 3599 – PPCDT (*)

Concurso	Ano	Proj.	Fin. concedido	Despesa justificada	%	Montante pago em 2007	Montante Total Pago (actualizado)	%	Montante global por pagar	%
PPCDT										
Concurso 2004 Fase II (PPCDT/POCI) (**)	2004	645	15.022.922,00	709.599,15	4,72	1.285.145,68	2.773.925,53	18,46	12.248.996,47	81,54
Concurso 2006	2006	1142	121.205.051,00	256.209,07	0,21	15.150.206,10	27.665.586,90	22,83	93.539.464,10	77,17
ERA-Patho	2006	4	307.340,00	0,00	0,00	63.702,00	63.702,00	20,73	243.638,00	79,27
ERA-Plant	2006	8	502.271,00	0,00	0,00	102.514,50	102.514,50	20,41	399.756,50	79,59
PSE/2006	2006	1	250.000,00	56.534,61	22,61	75.000,00	75.000,00	30,00	175.000,00	70,00
PIHM/1999	1999	13	288.804,00	11.622,81	4,02	0,00	233.610,70	80,89	55.193,30	19,11
PLUS/1999	1999	8	344.170,54	266.435,61	77,41	0,00	264.861,65	76,96	79.308,89	23,04
PNAT/1999	1999	23	1.614.090,00	853.716,23	52,89	0,00	613.431,67	38,00	1.000.658,33	62,00
ESO/2000	2000	15	628.485,34	536.857,74	85,42	7.103,55	362.970,81	57,75	265.514,53	42,25
CERN/2001	2001	36	2.468.000,00	2.275.087,37	92,18	20.442,84	2.404.875,54	97,44	63.124,46	2,56
Projecto Especial / 2002	2002	1	250.000,00	240.246,32	96,10	0,00	225.000,00	90,00	25.000,00	10,00
IME/2003	2003	9	337.000,00	202.163,56	59,99	13.500,00	294.500,00	87,39	42.500,00	12,61
PIHM/2003	2003	18	300.000,00	170.718,99	56,91	18.688,90	230.199,80	76,73	69.800,20	23,27
PIQS/2003	2003	11	575.654,00	444.821,69	77,27	38.641,00	467.337,60	81,18	108.316,40	18,82
PLUS/2003	2003	11	336.000,00	201.275,66	59,90	9.600,00	247.900,00	73,78	88.100,00	26,22
PSIDA/2003	2003	4	334.380,00	227.768,53	68,12	27.000,00	263.842,00	78,90	70.538,00	21,10
PDCT/2003	2005	1	75.000,00	56.270,82	75,03	22.500,00	67.500,00	90,00	7.500,00	10,00
CERN - II	2005	11	385.000,00	133.333,30	34,63	67.000,00	152.116,24	39,51	232.883,76	60,49

Concurso	Ano	Proj.	Fin. concedido	Despesa justificada	%	Montante pago em 2007	Montante Total Pago (actualizado)	%	Montante global por pagar	%
GRID/2006	2006	13	1.687.673,00	0,00	0,00	439.491,90	493.701,90	29,25	1.193.971,10	70,75
Projecto Especial / 2006	2006	1	300.000,00	243.154,99	81,05	189.120,55	249.120,55	83,04	50.879,45	16,96
PIHM/2005	2005	8	200.289,00	0,00	0,00	8.713,80	18.103,60	9,04	182.185,40	90,96
RIPD/2005	2005	7	247.000,00	69.388,46	28,09	26.866,26	97.253,52	39,37	149.746,48	60,63
PPCDT sub-total		1990	147.659.129,88	6.955.204,91	4,71	17.565.237,08	37.367.054,51	25,31	110.292.075,37	74,69
PDCTE										
PDCTE /2002	2002	1	73.640,00	201,35	0,27	14.728,00	14.728,00	20,00	58.912,00	80,00
PDCTE/2003	2003	21	1.166.220,00	588.342,06	50,45	91.000,00	806.744,00	69,18	359.476,00	30,82
PDCTE Total		22	1.239.860,00	588.543,41	47,47	105.728,00	821.472,00	66,26	418.388,00	33,74
PDCTM										
PDCTM/1999 *	1999	29	8.794.694,78	7.001.561,52	79,61	0,00	7.386.492,70	83,99	1.408.202,08	16,01
PDCTM sub-total		29	8.794.694,78	7.001.561,52	79,61	0,00	7.386.492,70	83,99	1.408.202,08	16,01
POCI 2010										
PRAXIS / POCTI	Transitado	323	11.691.922,65	8.734.417,81	74,70	-16.070,89	9.565.787,45	81,82	2.126.135,20	18,18
PDCTM/1999 *	1999	29	8.794.694,78	7.001.561,52	79,61	155.624,94	7.386.492,70	83,99	1.408.202,08	16,01
Concurso 2000	2000	757	54.244.783,87	46.898.804,36	86,46	527.283,65	47.505.080,62	87,58	6.739.703,25	12,42
POCTI-Especiais	2000	3	237.747,02	240.272,24	101,06	1.795,67	215.767,98	90,76	21.979,04	9,24
PRAXIS/BIO	2000	18	1.881.410,78	1.771.357,52	94,15	19.716,48	1.643.389,94	87,35	238.020,84	12,65
Concurso 2001	2001	679	47.978.855,00	39.583.234,33	82,50	1.301.274,94	40.797.207,02	85,03	7.181.647,98	14,97
ACT/2001	2001	4	253.175,00	180.949,68	71,47	15.188,00	204.260,00	80,68	48.915,00	19,32
ESO/2001	2001	12	1.641.750,00	1.326.251,08	80,78	0,00	1.430.475,00	87,13	211.275,00	12,87
POCTI-Especiais	2001	3	204.507,14	204.507,67	100,00	20.450,70	163.605,66	80,00	40.901,48	20,00
Concurso 2002	2002	541	35.044.024,16	24.597.679,02	70,19	3.184.214,50	27.733.950,10	79,14	7.310.074,06	20,86
CERN/2002	2002	36	2.007.000,00	1.881.487,70	93,75	0,00	1.806.300,00	90,00	200.700,00	10,00
CERN/2003	2003	42	1.545.000,00	1.362.448,12	88,18	43.592,40	1.264.382,46	81,84	280.617,54	18,16
Concurso 2004	2004	1.204	64.091.224,00	35.865.852,85	55,96	18.679.555,77	38.426.056,77	59,96	25.665.167,23	40,04
CERN/2005-I	2005	28	1.393.000,00	1.234.140,76	88,60	610.219,23	1.140.827,12	81,90	252.172,88	18,10
CERN/2005-II	2005	21	1.115.000,00	921.117,92	82,61	860.790,79	867.134,09	77,77	247.865,91	22,23
POCI/2005-V.5	2005	60	6.446.621,34	1.062.760,16	16,49	637.428,92	1.194.767,83	18,53	5.251.853,51	81,47
DG/2006	2006	2	131.435,00	5.688,07	4,33	6.287,00	30.711,05	23,37	100.723,95	76,63
CERN/2007	2007	35	1.630.000,00	770,00	0,05	319.000,00	319.000,00	19,57	1.311.000,00	80,43
PE/2007	2007	1	163.632,00	0,00	0,00	32.726,40	32.726,40	20,00	130.905,60	80,00
POCI 2010 sub-total		3.798	240.495.782,74	172.873.300,81	71,88	26.399.078,50	181.727.922,19	75,56	58.767.860,55	24,44
POS_C										
PRAXIS	Transitado	50	1.251.206,00	973.313,00	77,79	33.349,95	935.795,91	74,79	315.410,09	25,21
Concurso 2000	2000	77	3.859.977,50	2.944.648,67	76,29	69.011,24	3.038.391,47	78,72	821.586,03	21,28
Concurso 2001	2001	64	4.494.199,00	3.736.151,28	83,13	1.453.259,32	3.765.601,32	83,79	728.597,68	16,21
Concurso 2002	2002	34	2.447.488,00	1.374.807,70	56,17	330.334,74	1.661.291,60	67,88	786.196,40	32,12
REDES/2002	2002	3	379.910,00	274.794,95	72,33	54.147,36	321.319,50	84,58	58.590,50	15,42
ROBO/2002	2002	8	337.263,00	285.043,47	84,52	17.867,00	263.935,90	78,26	73.327,10	21,74
Concurso 2004	2004	117	7.432.269,00	2.944.876,64	39,62	1.790.728,17	3.749.339,58	50,45	3.682.929,42	49,55
POS_C sub-total		353	20.202.312,50	12.533.635,71	62,04	3.748.697,78	13.735.675,28	67,99	6.466.637,22	32,01
Total		6.163	409.597.085,12	192.950.684,84	47,11	47.818.741,36	233.652.123,98	57,04	175.944.961,14	42,96

(*) A totalidade dos pagamentos executados durante o ano de 2007 foi efectuada pelo programa "3599 - Promover a Produção Científica, o Desenvolvimento Tecnológico e a Constituição de Redes Temáticas"

(**) Refere-se à soma dos 593 projectos com 2ª fase em POCI com os 52 projectos cuja 2ª fase foi homologada em PPCDT

Projectos em execução

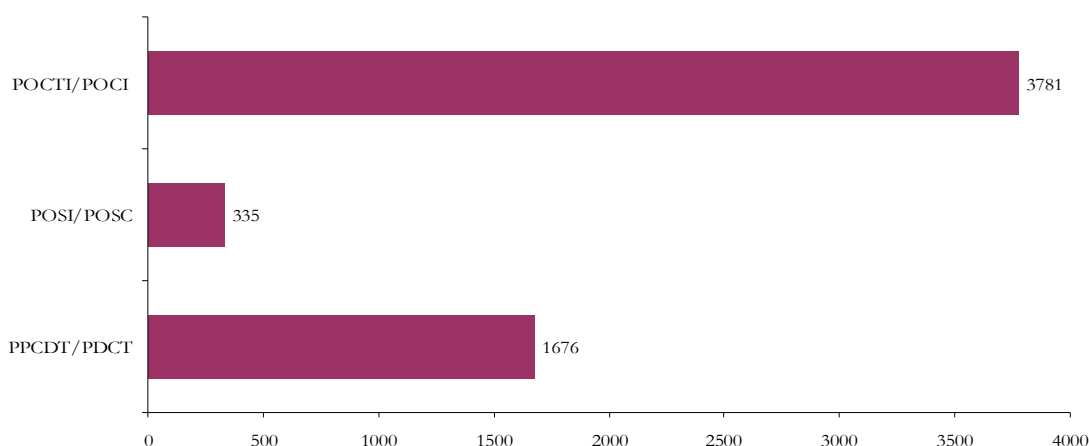
No ano de 2007 decorreu a gestão de Projectos de Investigação Científica financiados no âmbito dos Programas discriminados a seguir que são, na sua maioria, suportados através dos Programas POCTI/POCI 2010 e POSI/POS_C, na sequência da abertura de 5 concursos públicos dirigidos a todos os domínios científicos.

No mesmo ano estiveram em execução projectos também decorrentes de concursos específicos abertos no período temporal de 2000 a 2006.

Como atrás foi referido, o financiamento de projectos de investigação é assegurado através de distintos Programas de Apoio. A distribuição dos 5.792 projectos em execução no ano de 2007 por Programa de Financiamento, encontra-se representada no Gráfico 12.

Conforme se pode constatar, é o Programa POCTI/POCI que financia o maior número de projectos - 3.781 - seguindo-se o Programa PPCDT, que sustenta o financiamento de 1676 projectos. Acrescem 1142 projectos, homologados em 2007, referentes ao Concurso para Financiamento de Projectos em Todos os Domínios Científicos 2006.

Gráfico 12 - Projectos em curso no DPP (31 Dez 2007)



Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação – POCTI / POCI 2010

O Programa POCTI inscreve-se no III Quadro Comunitário de Apoio (QCA III), com uma abrangência temporal prevista para o período 2000 a 2008.

No final do ano de 2004 foi aprovado o Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCI 2010) que reformulou e integrou, a partir do ano de 2005, o Programa POCTI, garantindo a assunção do financiamento das acções anteriormente aprovadas e a implementação de novas linhas de financiamento.

Nos termos do Contrato-Programa celebrado com o Gestor do POCTI/POCI, a FCT, através do DPP, foi associada à gestão de parte das Medidas II.3 “Promover a Produção Científica, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação”, V.4 “Investigação e Desenvolvimento Científico” e

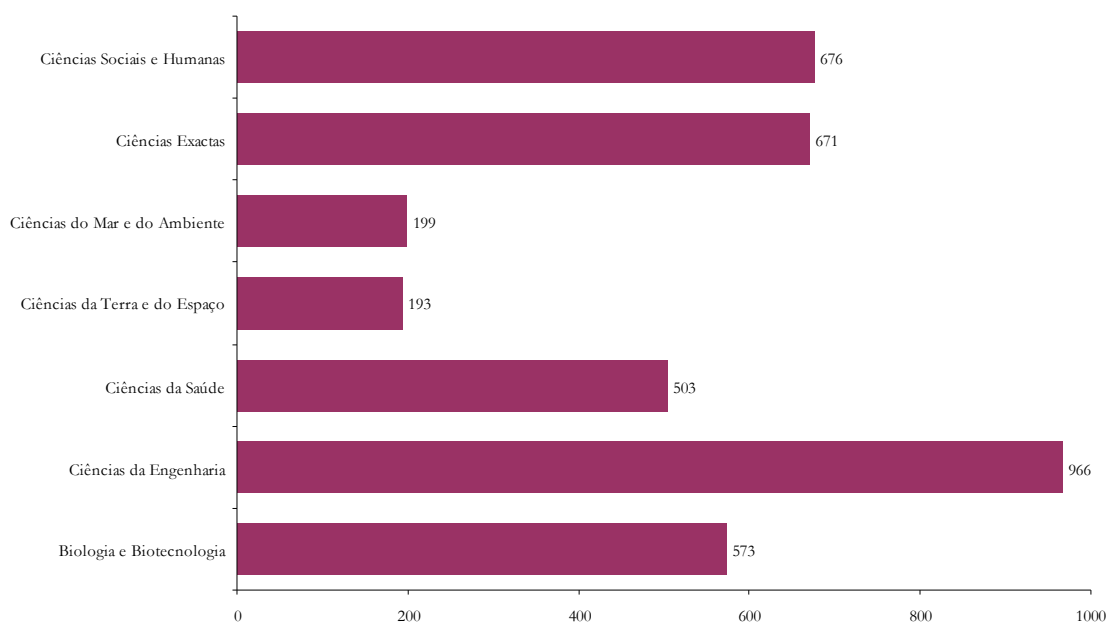
V.5 “Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Cooperação Europeia e Internacional”.

No final de 2007, encontravam-se em execução, 3.781 projectos de investigação científica, envolvendo um financiamento global de € 239.409.400,00. Trata-se de projectos financiados através dos concursos abertos pela FCT nos anos de 2000, 2001, 2002 e 2004 englobando, ainda, projectos que transitaram do Programa PRAXIS.

O Gráfico 13 apresenta a distribuição dos projectos de investigação financiados, através do POCTI/POCI 2010, por domínio científico.

Verifica-se que o domínio científico com maior número de projectos em execução corresponde às Ciências da Engenharia, sendo de referir que as áreas de Engenharia Electrotécnica e Informática e Processamento Computacional da Língua Portuguesa não estão incluídas neste Gráfico, atendendo a que o seu financiamento é, na sua generalidade, suportado pelo POS_C.

Gráfico 13 – Projectos POCTI/POCI 2010 em execução, por domínio científico



O Quadro 8 apresenta o ponto de situação, em 31 de Dezembro de 2007, relativo aos projectos financiados pelo POS_C, tendo em vista o seu encerramento.

Programa Operacional para a Sociedade do Conhecimento – POS_C

No âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio e através do Contrato-Programa celebrado com o Gestor do Programa Operacional Sociedade de Informação (POSI) foi atribuída à FCT, via DPPICDT, a responsabilidade pela gestão técnica, administrativa e financeira dos apoios concedidos ao abrigo da Medida 1.3 – “Investigação e Desenvolvimento” do Eixo Prioritário 1 – Desenvolver Competências” do Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI).

Quadro 8 — Encerramento do Programa POSI/POS_C

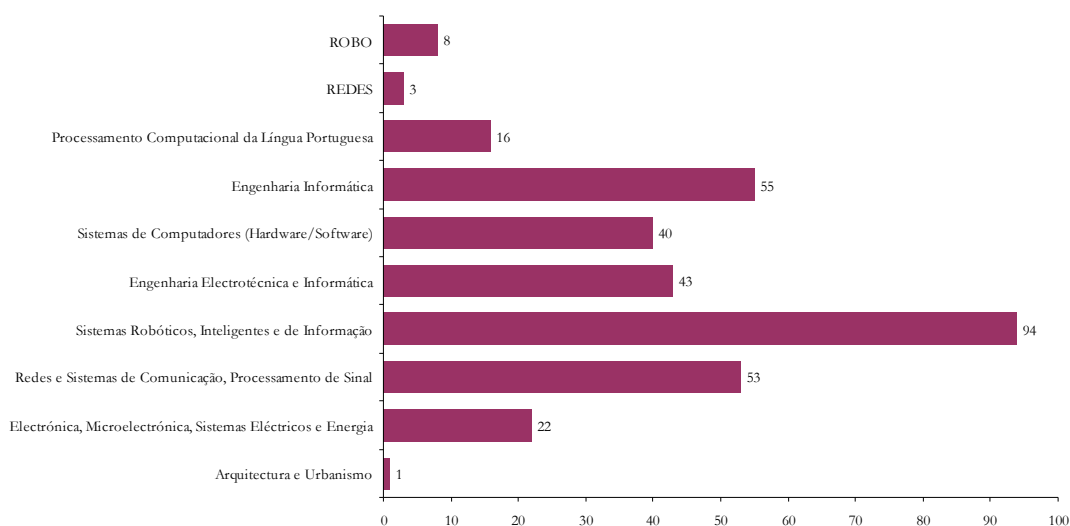
Programas	Nº total projectos	Projectos com prazos de conclusão ultrapassados					Projectos s/ conclusão ultrapassada
		Aprovad o GGP	RF Completo		RF incomplet o	Sem RF	
			Avaliado	Não Avaliado			
Transitados PRAXIS	49	7	41	1	0	0	0
Concurso 2000	78	5	70	2	0	1	0
Concurso 2001	64	5	38	10	2	8	1
Concurso 2002	34	0	2	12	4	12	4
Concurso 2004	116	0	0	0	2	33	81
Concursos Específicos	11	0	8	2	0	1	0
TOTAL	352	17	159	27	8	55	86

Em 2004 o POSI sofreu uma reformulação passando a designar-se Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (POS_C), mantendo-se, no entanto, a Medida de financiamento dos projectos, Medida 1.3 – “Investigação e Desenvolvimento”, que se destina a apoiar projectos de I&D orientados no quadro de um Programa de I&D para as Tecnologias da Informação e Comunicação na Sociedade da Informação.

Actualmente encontram-se em execução 335 projectos de investigação, envolvendo um financiamento total de € 19.659.923,04, cuja distribuição por área científica se encontra representada no Gráfico 14.

Os projectos identificados no Gráfico como “Engenharia Electrotécnica e Informática” correspondem a projectos que transitaram do Programa PRAXIS XXI.

Da análise do Gráfico 14 verifica-se que a sub-área de Sistemas Robóticos, Inteligentes e de Informação (SRI) é a que apresenta o maior número de projectos financiados.

Gráfico 14 – Número de projectos financiados no âmbito do POSI/POSC

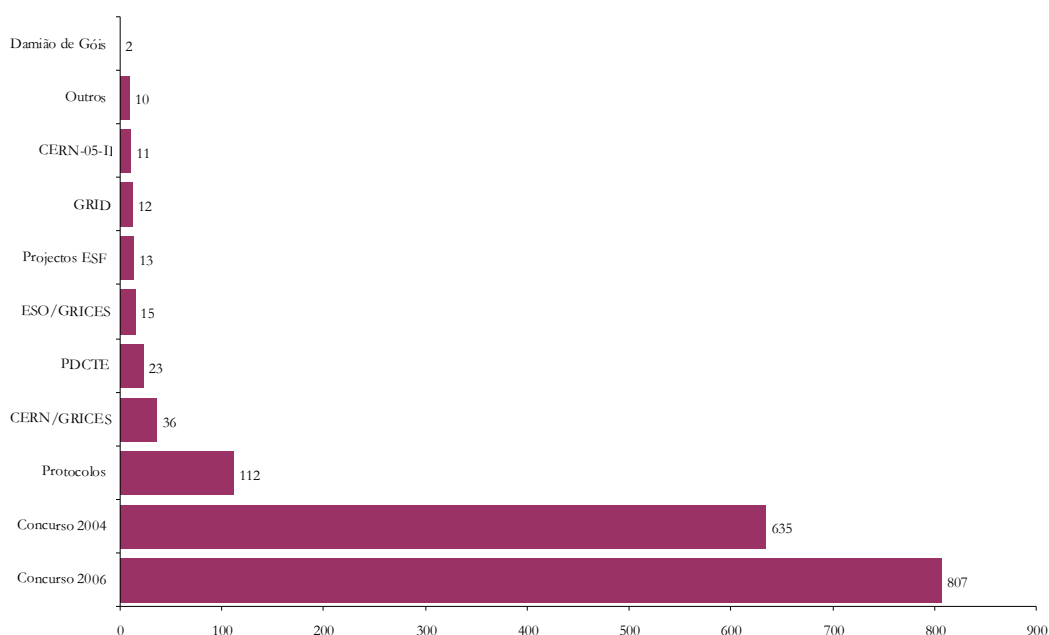
Projecto 3599 – Promover a Produção Científica, o Desenvolvimento Tecnológico e a Constituição de Redes Temáticas – PPCDT / PDCT

A partir do ano de 2006, o Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias (PDCT), passou a designar-se “Projecto 3599: Promover a Produção Científica, o Desenvolvimento Tecnológico e a Constituição de Redes Temáticas”. Este Programa suportou o financiamento dos projectos de investigação indicados no Gráfico 15.

O maior número de projectos financiados através deste Programa recai no Concurso em todos os Domínios Científicos, aberto pela FCT em 2006.

O PPCDT assegura, ainda, o financiamento das Fases II de um elevado número de projectos financiados através do Concurso em todos os Domínios Científicos de 2004 da Região de Lisboa e Vale do Tejo, não enquadráveis no Programa POCI 2010, por razões de *overbooking*.

Gráfico 15 – Número de Projectos de investigação financiados através do PPCDT / PDCT



Salienta-se de o facto de o concurso de 2004 ser abordado no âmbito do Programa POCTI/POCI, que assegurou o suporte financeiro das primeiras fases dos projectos, e no Programa POS-C, que financiou a totalidade dos compromissos assumidos nas áreas de Engenharia Electrotécnica e Informática.

Os projectos financiados no âmbito de concursos abertos através de Protocolos celebrados entre a FCT e outras Instituições são, igualmente, suportados por este Programa.

Os Programas/Concursos indicados no gráfico 15 são tratados separadamente, levando em consideração as suas especificidades.

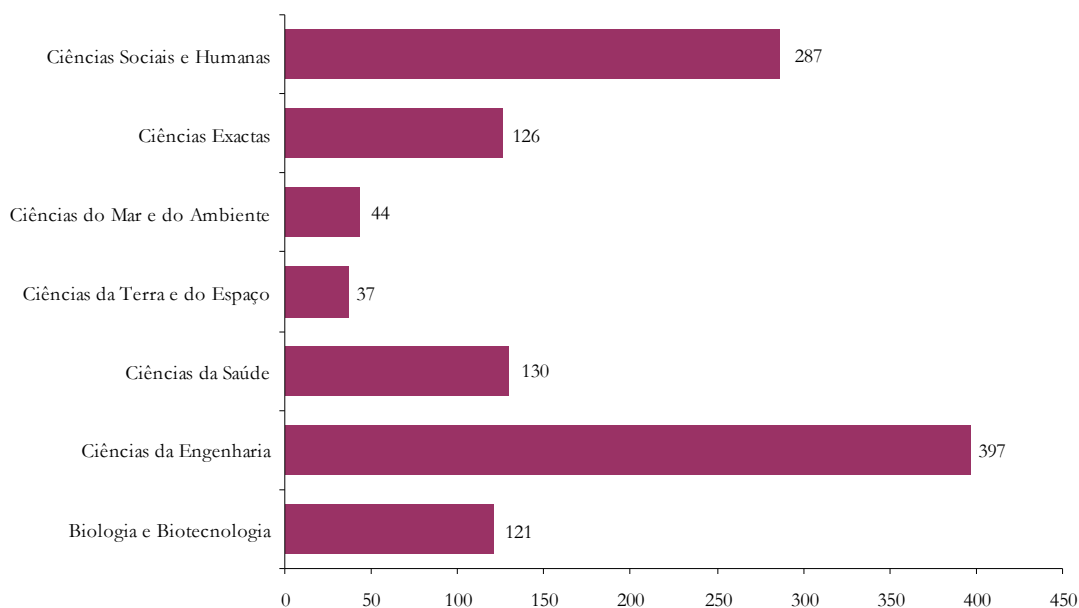
Concurso para Financiamento de Projectos em todos os Domínios Científicos (2006)

Na sequência do “Compromisso com a Ciência”, apresentado pelo Governo, a FCT abriu concurso público para financiamento de Projectos de Investigação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico em todos os Domínios Científicos entre Junho e Setembro de 2006 (PTDC/2006).

Saliente-se que, apesar de terem sido homologados em 2007, 1142 projectos, para muitos deles foram indicadas datas de início a partir de 2008, pelo que o número de projectos em execução, em 2007, é inferior.

A distribuição dos projectos homologados por domínio científico encontra-se representada no Gráfico 16. Como se pode constatar pela análise deste gráfico é o domínio das Ciências da Engenharia que apresenta um maior número de projectos financiados, seguido das Ciências Sociais e Humanas, dado tratar-se dos dois domínios que abarcam um maior número de áreas científicas.

Gráfico 16 - Projectos do concurso de 2006 homologados em 2007 por domínio científico



Programa Dinamizador das Ciência e Tecnologias do Mar (PDCTM)

O Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias do Mar (PDCTM) foi instituído pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/98, que criou igualmente a Equipa de Missão encarregada de proceder aos estudos tendentes à caracterização do Programa.

A FCT, no âmbito do PDCTM, financia 29 projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, seleccionados através do concurso que decorreu entre 1 de Outubro e 5 de Novembro de 1999, envolvendo o montante total de € 8.794.695,00.

A partir do ano de 2007, o PDCTM deixou de ter autonomia financeira passando os pagamentos a ser efectuados através do POCI e PPCDT em igualdade de circunstâncias com os restantes projectos financiados através daqueles Programas.

Em Outubro de 2007, através de uma acção concertada com o Conselho Científico do Mar e do Ambiente, foi nomeada uma Comissão de Avaliação que iniciou o processo de avaliação da Componente Científica dos Relatórios Finais destes projectos, cuja conclusão se prevê para o início de 2008.

No final do ano de 2007, a situação relativa ao encerramento dos Projectos era a constante do Quadro 9.

Considera-se que estão reunidas as condições que permitirão o encerramento dos Projectos de Investigação financiados através deste Programa no decurso de 2008, na medida em que foram já apresentados à FCT 28 Relatórios Finais destes projectos.

Quadro 9 - Situação dos Projectos PDCTM – 2007

Nº Total de Projectos	Nº de Projectos Com Relatório Final	Nº de Projectos avaliados	Nº de Projectos data conclusão ultrapassada	Nº de Projectos Encerrados ou Em fase de encerramento
29	28	-	29	29

Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias para o Espaço (PDCTE)

O Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias para o Espaço (PDCTE) tem como objectivo apoiar Projectos de Investigação em Ciências e Tecnologias do Espaço.

A participação de Portugal na Agência Espacial Europeia (ESA) e o Protocolo de Cooperação entre Portugal e a *National Aeronautics and Space Administration* (NASA) abriram novas oportunidades de desenvolvimento científico e tecnológico que devem ser estimuladas de forma a potenciar o envolvimento da Comunidade Científica portuguesa.

A participação de instituições científicas e empresas nos Programas Opcionais da ESA, em que o financiamento é exclusivamente assegurado pelas contribuições nacionais para esses programas, é sujeita a processos de candidatura, avaliação e financiamento que decorrem directamente na ESA, com parecer dos organismos oficiais portugueses.

Por outro lado, as iniciativas e projectos a submeter no âmbito do Programa Obrigatório da ESA, bem como no âmbito do Protocolo com a NASA, prevêem regras de co-financiamento nacional complementar dos apoios da ESA e/ou da NASA que determinam a adopção de mecanismos próprios de candidatura, avaliação, selecção e financiamento.

Neste contexto, foi decidido alargar os apoios concedidos a estas áreas, nomeadamente através das seguintes medidas:

- MEDIDA 1 - Colaboração FCT/GRICES: co-financiamento de projectos de investigação;
- MEDIDA 2 - Reforço do Programa de Estágios de Formação de Engenheiros na ESA;
- MEDIDA 3 – Actividades complementares.

Coube à FCT a responsabilidade pela recepção e controlo das candidaturas e a gestão destes projectos, ficando a cargo do Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior (GRICES) a avaliação das candidaturas.

No ano de 2007 foram homologados 3 projectos com financiamento atribuído no valor global de € 533.552,00. Da totalidade dos projectos em execução foram efectuados pagamentos no valor de € 91.000,00.

Programa de Cooperação com o *European Southern Observatory* (ESO)

Em 1990 foi assinado um Acordo Geral de Cooperação entre Portugal e a Organização Europeia para a Investigação em Astronomia no Hemisfério Sul (ESO), com o objectivo de reforçar a capacidade científica nacional na área da Astronomia e preparar a adesão de Portugal à Organização, como membro de pleno direito. Findo o período de 10 anos estabelecido para observação, Portugal solicitou a sua adesão oficial, a qual foi aprovada no Conselho de 13 de Junho de 2000.

Nesta conformidade, em 2000 e 2001 foram abertos concursos para financiamento de projectos nas áreas científicas abrangidas pelo Acordo.

Na generalidade, os projectos são plurianuais, tendo em média 2 anos de execução, havendo, no entanto, a registar os sucessivos pedidos de prorrogação de prazo, situação que leva a que ainda no final de 2007 se encontrem em execução alguns dos projectos financiados através destes concursos.

Os compromissos que anteriormente eram assegurados pelo GRICES, por insuficiência de dotação orçamental, passaram a ser da responsabilidade da FCT a partir de 2001, havendo a referir que o concurso de 2001 foi na sua totalidade financiado pelo Programa POCTI, motivo pelo qual a situação destes projectos se encontra relatada separadamente.

O Quadro 10 indica a situação dos projectos financiados através do Concurso 2000.

Quadro 10 - Situação dos Projectos ESO 2000

Nº Total Projectos	Nº Projectos c/ Relatório Final	Nº Projectos avaliados	Nº Projectos c/ data conclusão ultrapassada	Nº Projectos em fase de encerramento
7	5	-	7	5

A partir de 2004, a área da “Astronomia e Astrofísica” foi incluída no concurso para projectos em todos os domínios científicos financiado pelo POCTI, encontrando-se a situação desses projectos especificada conjuntamente com os restantes projectos financiados através dos Concursos em todos os domínios científicos abertos em 2004 e 2006.

Programa de Cooperação entre a República de Portugal e o CERN

A adesão de Portugal ao CERN data de 1985, através da aprovação para adesão da Convenção para o Estabelecimento do CERN. Durante as negociações com vista à adesão foi, também, elaborado um Protocolo Administrativo entre Portugal e o CERN que regula o apoio das autoridades portuguesas ao desenvolvimento da Física das Altas Energias e áreas afins. Este Protocolo Administrativo foi renovado em 1998 mantendo-se em vigor até 2007.

O nível de financiamento nacional deste Protocolo, corresponde a 40% da contribuição anual de Portugal para o orçamento do CERN (Fundo CERN), excluindo a contribuição anual para o LIP (Laboratório de Instrumentação de Partículas) e a contribuição para os fundos de construção, manutenção e operação das experiências CMS e ATLAS, nas quais Portugal participa no quadro de um “*Memorandum of Understanding*” (MoU) assinado com o CERN em 1996, e que permite a participação de grupos de investigação portugueses (FAE e áreas afins), nas referidas experiências que irão utilizar o novo acelerador- *Large Haddron Collider* (LHC).

O Programa CERN surge, pois, na sequência do Acordo de adesão de Portugal e traduz-se, para além do pagamento de uma quota anual, na disponibilização de um montante financeiro para apoiar projectos e infraestruturas de ciência e tecnologia. Em cumprimento deste Acordo, desde o ano 2000 foram sendo abertos concursos para financiamento de projectos.

Por norma, os projectos CERN são anuais, havendo, no entanto, a registar a ocorrência de sistemáticos pedidos de prorrogação de prazo, situação que implica que, em 2007, se encontre em execução um considerável número de projectos.

Relativamente ao concurso CERN 2007, cujo concurso decorreu entre 5 de Fevereiro e 5 de Março de 2007, foram financiadas 35 candidaturas ao abrigo do Programa POCI 2010, Medida V.5.2, encontrando-se os resultados da avaliação descritos separadamente. No final do ano de 2007, a situação relativa ao encerramento dos Projectos era a descrita no Quadro 11.

Quadro 11- Situação dos Projectos CERN 2007

Nº Total de Projectos Financiados	Nº de Projectos com Relatório Final	Nº de Projectos avaliados	Nº de Projectos com data conclusão ultrapassada	Nº de Projectos Encerrados ou em fase de encerramento
9	5*	-	9	5

*Encontram-se em falta as componentes científicas de 2 Relatórios Finais.

CERN Fellowship Programme

O Concurso para atribuição de bolsas de estudo financiadas pelo CERN abre duas vezes por ano, sendo a divulgação dos Editais efectuada através do sítio da Internet www.cern.ch. Saliente-se terem sido apresentadas, no decorrer de 2007, apenas duas candidaturas.

Programa Damião de Góis

O Programa Damião de Góis, cujo concurso decorreu de Fevereiro a Dezembro de 2005, teve por

objectivo proporcionar condições para que investigadores portugueses radicados no estrangeiro pudessem regressar a Portugal, beneficiando de uma Bolsa de Pós-Doutoramento conjugada com o financiamento de um Projecto de I&D a implementar na instituição de acolhimento.

Dos oito projectos submetidos a concurso, seis foram propostos para financiamento na vertente “Projecto de Investigação”. Devido à indefinição de um conjunto de aspectos essenciais à formalização das candidaturas e gestão do Programa verificaram-se atrasos que forçaram a audição dos investigadores sobre a manutenção do interesse relativamente às candidaturas apresentadas.

Como resultado, oito candidatos manifestaram interesse na manutenção das candidaturas à vertente “Projecto de Investigação”. Na sequência do processo de avaliação, seis candidaturas foram recomendadas para financiamento, envolvendo um montante global de € 481.680,00 e as restantes duas candidaturas não foram consideradas elegíveis.

Uma das candidaturas obteve aprovação para a execução da Fase I, no âmbito do POCI2010 (a par de um segundo projecto financiado em 2006). Os restantes cinco projectos de investigação foram submetidos a homologação do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, tendo sido financiados no âmbito do PPCDT.

No Quadro 12 apresentam-se os dados relativos ao suporte financeiro do Programa e respectiva execução em 2007.

Quadro 12 – Programa Damião de Góis - Execução Financeira 2007

Programa de Financiamento	Nº de Projectos	Financiamento atribuído	Despesa comprovada	Pagamentos efectuados
POCI	2	€ 131.435,00	€ 4.759,92	€ 26.287,00
PPCDT	5*	€ 450.245,00	-	-

* destes 5 projectos apenas 2 tiveram início em 2007.

De acordo com o mesmo Quadro, no ano de 2007 apenas foi concretizado o pagamento dos primeiros adiantamentos aos projectos financiados através do POCI.

Iniciativa Nacional de GRID

Com vista ao alargamento da computação em grelha a mais unidades de investigação e a outras áreas da ciência e aplicações, assim como às empresas e na sequência do “Compromisso com a Ciência”, foi aberto, no período de 1 de Novembro a 15 de Dezembro de 2007, um concurso público para financiamento de Projectos de I&D na área da Computação GRID, denominado Iniciativa Nacional GRID.

O principal objectivo da referida iniciativa foi o desenvolvimento de *software* de suporte à infraestrutura de GRID e à optimização da utilização de recursos computacionais partilhados, e de projectos de demonstração e aplicação da Computação GRID às várias áreas científicas.

Na sequência do processo de avaliação, que decorreu nos dias 8 e 9 de Fevereiro de 2007, foi recomendado o financiamento de 12 candidaturas, envolvendo um montante global de € 1.645.673,00, encargo suportado pelo PPCDT/PDCT.

No Quadro 13 apresentam-se os dados relativos ao suporte financeiro do Programa e respectiva execução em 2007.

Quadro 13 – Iniciativa Nacional de GRID - Execução Financeira 2007

Programa de Financiamento	Nº de Projectos	Financiamento atribuído	Despesa comprovada	Pagamentos efectuados
PPCDT/PDCT	12	1.645.673,00	-	439.491,90

Projecto “Promoção do Sucesso Escolar e Combate ao Abandono e Insucesso no Ensino Superior”

Na sequência do concurso público para financiamento de projectos de investigação no domínio da “Promoção do Sucesso Escolar e Combate ao Abandono e Insucesso no Ensino Superior”, aberto e enquadrado pelo Gabinete do POCI 2010, a FCT foi o organismo responsável pela avaliação na vertente “Projectos de Diagnóstico”.

No âmbito deste concurso foram recomendados para financiamento 5 projectos, 4 dos quais ficaram sob responsabilidade do GGP, sendo o quinto, da RLVT, acompanhado pela FCT.

Programa PRAXIS XXI

No decurso de 2007, o Programa PRAXIS XXI, na sua vertente relativa a projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT), não efectuou quaisquer pagamentos uma vez que o encerramento final destes projectos dependia, única e exclusivamente, da devolução de saldos solicitada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia às instituições proponentes.

Como tal, e porque apenas de regularização de devoluções se compunha a execução deste Programa, o PRAXIS XXI já não teve inscrição orçamental no PIDDAC 2007.

Assim, no início de 2007, eram oito as devoluções solicitadas às instituições proponentes e apenas o projecto PRAXIS/AGR/9/1994 procedeu ao pagamento total da dívida, pelo que as restantes devoluções transitam para 2008.

No Quadro 14 sintetiza-se a situação do Programa no início de 2007 no que refere a devoluções solicitadas pela FCT.

Quadro 14 - PRAXIS XXI - Situação Financeira 2007

PRAXIS XXI	N.º de Projectos	Montante (€)
Situação no início de 2007	8	100.618,11
Devoluções efectuadas em 2007	1	1.736,44
Devoluções por efectuar (total)	7	98.881,67

Projectos financiados através de Protocolos

A cooperação interinstitucional é considerada fundamental na resposta a problemas concretos da sociedade portuguesa, pelo que têm vindo a ser assinados protocolos de cooperação entre a FCT e outras instituições, visando estimular a investigação em áreas consideradas de interesse prioritário, proporcionando respostas adequadas e fundamentadas através do desenvolvimento de projectos de investigação científica nas mais diversas áreas do conhecimento.

É nesta perspectiva que foram celebrados os Protocolos a seguir indicados, que continuam em vigência através do financiamento de projectos de investigação aprovados na sequência da abertura de concursos públicos vocacionados para problemáticas sociais específicas.

Protocolo entre a FCT e o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas

A parceria estabelecida em 1998, entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e o Alto Comissariado para a Imigração e Minorais Étnicas (ACIME), (re)firmada através da Adenda ao Protocolo celebrada entre as duas entidades assinada em 30 de Outubro de 2006, tem como objectivo primordial a criação das condições para uma intervenção dirigida ao incremento da investigação no domínio da Imigração e Minorias Étnicas como forma de aprofundar o conhecimento científico multidisciplinar nesta área, possibilitando a definição de políticas públicas e estratégias de acção.

Foram abertos concursos para projectos de investigação científica enquadrados por esta parceria institucional em 2003 e 2006, tendo sido financiados 17 projectos, envolvendo um montante global de financiamento de € 650.000,00.

Protocolo entre a FCT e o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência

Em 3 de Dezembro de 2004 a FCT firmou uma parceria com o Secretariado Nacional para Reabilitação e a Integração de Pessoas com Deficiência (SNRIPD), mediante a assinatura de um Protocolo, com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento equilibrado da investigação em reabilitação.

No Protocolo foram fixados os termos de colaboração entre as duas entidades, constituindo competências da FCT a abertura de concurso público para financiamento de projectos de investigação científica e a responsabilidade relativa a todos os procedimentos técnicos de avaliação e gestão dos projectos financiados.

Ao SNRIPD cabe, no âmbito do acordado no Protocolo, a contribuição financeira no valor de € 75.000,00, suportando a FCT o diferencial entre este valor e o montante global de financiamento atribuído.

Foram financiados 7 projectos de investigação enquadrados pelo protocolo com o SNRIPD, seleccionados através do concurso que decorreu entre 24 de Fevereiro e 8 de Abril de 2005, envolvendo o montante global de financiamento de € 247.000,00.

Protocolo entre a FCT e a Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

Em Junho de 1998, a Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia firmaram um Protocolo com o objectivo de convidar a comunidade científica nacional a realizar projectos de investigação que possibilitem análises cientificamente fundamentadas sobre os factores que contribuem para as desigualdades entre mulheres e homens e para a sua superação.

Foram abertos 3 concursos públicos para financiamento de projectos de investigação em 1999, 2003 e 2005.

No âmbito deste Protocolo de cooperação, a FCT financia integralmente 39 projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, envolvendo o montante de € 789.092,98.

Protocolo entre a FCT, o Instituto Nacional do Transporte Ferroviário e o ex-Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior

Este Protocolo, assinado em 20 de Setembro de 2004, teve em vista o desenvolvimento da articulação de intervenções tendentes à promoção da inovação na área dos transportes.

No âmbito deste Protocolo é assegurado o financiamento de projectos de investigação na área dos transportes seleccionados de entre as candidaturas apresentadas ao concurso para projectos em todos os domínios científicos aberto em 2004. O financiamento, da responsabilidade da FCT, é assegurado através do POCTI.

Protocolo entre a FCT e o Departamento de Estudos, Estatística e Planeamento do Ministério da Segurança Social e do Trabalho

Na sequência do Protocolo celebrado em 9 de Julho de 2003 foi criado um programa de financiamento para projectos de investigação orientados para as questões sociais em diferentes planos e relativamente a diferentes áreas.

As entidades signatárias assumiram o compromisso de suportar, em partes iguais, o financiamento dos projectos seleccionados, através do concurso público aberto entre 22 de Setembro e 3 de Novembro de 2003.

Foram financiados 11 projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico enquadrados pelo Protocolo, envolvendo um montante global de financiamento de € 523.154,00.

Protocolo entre a FCT, o Instituto Camões e o ex-Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior

A parceria entre a FCT, o Instituto Camões e o ex-Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior, firmada em 14 de Janeiro de 1999, e renovada em 3 de Setembro de 2003, visou incentivar a investigação científica e a cooperação no desenvolvimento de projectos relacionados com a promoção e difusão da língua e da cultura portuguesas no estrangeiro, na multiplicidade das suas manifestações, através do financiamento de projectos de investigação.

No âmbito deste Protocolo, que alicerçou as modalidades de colaboração institucional para a implementação e desenvolvimento do Programa Lusitânia, foram abertos 2 concursos públicos, em 1999 e 2003, tendo sido financiados 19 projectos, com um financiamento global atribuído de € 716.061,00.

Protocolo entre a FCT e a Comissão Nacional de Luta contra a SIDA

Na sequência do Protocolo assinado entre a FCT e a Comissão Nacional de Luta contra a SIDA em 25 de Novembro de 2002, foi criado um programa de financiamento de projectos de investigação com o objectivo de dotar o Governo com estudos fundamentados, sectoriais ou interdisciplinares, que sirvam de apoio a uma promoção mais eficaz do Plano Estratégico de Luta contra a Infecção pelo VIH/SIDA.

No âmbito do concurso aberto entre 13 de Janeiro e 3 de Março de 2003 foram financiados 14 projectos, envolvendo um montante global atribuído de € 689.260,00.

Protocolo entre a FCT e o Instituto Português da Droga e da Toxicodependência

O Protocolo celebrado em 31 de Janeiro de 2001 visa implementar um programa de financiamento de projectos de investigação dirigidos à prevenção, reinserção social e avaliação no âmbito do combate à toxicodependência.

Foram financiados no âmbito deste Protocolo 4 projectos de investigação, com um montante de financiamento global de € 253.175,00.

Protocolo entre a FCT e o Instituto de Conservação da Natureza

Em 18 de Novembro de 1998, foi firmada uma parceria institucional entre a FCT e o Instituto de Conservação da Natureza, com o objectivo de promover e financiar projectos de investigação que permitam “caracterizar as realidades sociais e económicas das Áreas Protegidas e de outras áreas classificadas, com o intuito de otimizar a sua gestão, promovendo o desenvolvimento das actividades de base local e/ou regional e de inventariar as componentes relevantes de biodiversidade (...) de modo a suportar devidamente as opções de política de conservação da natureza.”

No âmbito deste Protocolo foram financiados 23 projectos de investigação, com um montante de financiamento global de € 1.614.090,00, valor a compartilhar em partes iguais pelo ICN e pela FCT num período de 3 anos, dado ser essa a duração prevista para os Projectos.

Execução dos projectos de investigação ao abrigo de Protocolos

O Quadro 15 apresenta o resumo da execução dos projectos de investigação financiados no âmbito de Protocolos celebrados entre a FCT e outras Instituições.

Quadro 15 – Execução dos projectos de investigação ao abrigo de Protocolos, até 31Dez2007

Protocolo	Concur sos	SIGL A	Candidatu ras	Projectos aprovado s	% aprova ção	Financiam ento atribuído	Fonte de financiame nto	Total a pagar pela FCT	Pagamentos efectuados Até 31.12.2007
FCT/CIDM	1998		28	13	46	288.803,98	PPCDT	288.803,98	233.610,70
	2003	PIHM	53	18	34	300.000,00	PPCDT	300.000,00	230.199,80
	2005		58	8	13	200.289,00	PPCDT	200.289,00	182.185,40
FCT/ICN	1999	PNAT	96	23	24	1.614.090,00	PPCDT	807.045,00	613.431,67
FCT/ICA GRICES	1999		16	8	50	344.170,54	PPCDT	344.170,54	264.861,65
	2003	PLUS	41	11	26	336.000,00	PPCDT	336.000,00	247.900,00
FCT/IPDT	2001	ACT	35	4	11	253.175,00	PPCDT	253.175,00	204.260,00
FCT/CNLCS	200	PSIDA	27	14	51	689.260,00	PPCDT	334.380,00	263.842,00
FCT/ACIME	2003		41	9	21	337.000,00	PPCDT	337.000,00	294.500,00
	2006	IME	38	8	21	350.000,00	PPCDT	350.000,00	0,00
FCT/MSST	2003	PIQS	52	11	21	575.654,00	PPCDT	273.154,00	467.337,60
FCT/SNRIPD	2005	RIPD	58	7	12	247.000,00	PPCDT	150.000,00	97.253,52
TOTAL	-	-	538	134	-	5.535.442,52	-	3.974.017,52	3.099.382,34

O financiamento dos projectos enquadrados pelos Protocolos supra mencionados é suportado integralmente pela FCT, excepto nas modalidades de cooperação firmadas com o SNRIPD, o MSST e a CNLCS, nas quais foram definidas diferentes comparticipações financeiras por parte das instituições parceiras.

Atendendo à data de celebração de cada um dos protocolos os projectos financiados encontram-se em distintas fases de execução, recaindo, na sua generalidade em temáticas mais orientadas para as Ciências Sociais e Humanas.

Concursos Abertos em 2007

O financiamento de projectos de investigação é consubstanciado através da abertura de concursos públicos divulgados no sítio da FCT na web e na imprensa.

Os concursos são definidos nos Editais dos quais constam os respectivos objectivos e/ou prioridades, período de duração, destinatários, montantes de financiamento e outras especificidades próprias de cada concurso. As candidaturas devem, ainda, respeitar os

respectivos Regulamentos de Acesso a Financiamento de Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico.

As candidaturas são submetidas pela Internet, sendo disponibilizado um formulário electrónico, base de dados estruturada residente na FCT e um conjunto de programas que permite a gestão electrónica integrada das candidaturas desde a submissão até aos pagamentos e ao controlo da execução dos projectos aprovados.

No ano de 2007, foram abertos os Concursos indicados no Quadro 16.

Quadro 16 - Concursos Abertos em 2007

Concurso	Data de Concurso	N.º Candidaturas
Projectos de Investigação		
CERN	5 Fevereiro a 5 Março de 2007	42
Programa de Investigação Clínica	10 Setembro a 29 Outubro de 2007	330
Prémios e Medalhas		
Prémio Jovens Cientistas e Investigadores 2007	20 Março a 20 Abril de 2007	57
Prémio Pulido Valente Ciência 2007	14 Maio a 30 Setembro de 2007	3
Medalhas de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência	1 Junho a 15 Julho de 2007	42

Avaliação de candidaturas

O Quadro 17 indica as avaliações efectuadas no decurso do ano de 2007, especificando as áreas relativas ao Concurso para Financiamento de Projectos de I&D em todos os Domínios Científicos / 2006.

Quadro 17 - Concurso para Financiamento de Projectos de I&D em todos os Domínios Científicos / 2006 - avaliações realizadas

Área Científica	Nº Candidaturas	Data da Avaliação
CIÊNCIAS NATURAIS		
Ciências Biológicas		
Biologia Celular e Molecular	163	9 a 11 de Julho de 2007
Proteínas e Biologia Estrutural		
Biologia Microbiana		
Biodiversidade e Ecologia	218	28 de Maio a 1 de Junho de 2007
Qualificação e Organização em Rede das Colecções Biológicas		
Ciência Animal e Ciências Veterinárias	148	2 a 4 de Maio de 2007
Ciências da Terra e do Espaço		
Astronomia e Astrofísica	16	16 de Maio de 2007
Atmosfera	101	14 de Março de 2007
Geodinâmica Interna		
Geodinâmica Externa		
Ciências do Espaço		
CIÊNCIAS DA SAÚDE		
Biomateriais e Engenharia Biomédica	74	5 a 6 de Fevereiro de 2007
Microbiologia, Infecção, Imunologia e Inflamação	117	19 de Março de 2007
Farmacologia e Ciências Farmacêuticas	89	22 a 24 de Janeiro de 2007
Oncobiologia e Biologia do Desenvolvimento	62	16 e 17 de Fevereiro de 2007
Genética Médica e Genómica Funcional	66	1 e 2 de Fevereiro de 2007
Órgãos e Sistemas, Metabolismo, Nutrição e Toxicologia	84	30 e 31 de Janeiro de 2007
Neurociências	83	Janeiro de 2007
CIÊNCIAS DA ENGENHARIA		
Ciência e Engenharia dos Materiais	217	30 Maio a 1 Junho de 2007
Engenharia Mecânica	204	27 a 29 Janeiro de 2007
Engenharia Civil e de Minas	176	3 a 5 de Setembro de 2007
Engenharia Química	99	14 a 17 de Maio de 2007
Ciências Agronómicas e Florestais		
Genómica de Plantas	42	18 e 19 de Julho de 2007
Engenharia Electrotécnica		
Automação, Controlo de Robótica	59	26 a 28 de Março de 2007
Electrónica e Computadores	61	4 a 16 de Maio de 2007
Energia	33	16 e 17 de Abril de 2007
Telecomunicações	58	24 e 25 de Maio de 2007
Engenharia Informática		
Painel I	72	28 e 29 de Maio de 2007
Painel II	66	6 e 7 de Junho de 2007
Painel III	91	2 e 3 de Julho de 2007
Process. Computacional da Língua Portuguesa	11	28 de Junho de 2007
Energia	60	8 e 9 de Junho de 2007
Transportes	28	11 e 12 de Junho de 2007
CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DO AMBIENTE		
Alterações Climáticas	35	24 a 26 de Novembro de 2007
Ciências e Tecnologias do Ambiente	228	21 e 22 de Maio de 2007

Área Científica	Nº Candidaturas	Data da Avaliação
CIÊNCIAS EXACTAS		
Matemática	58	25 a 27 de Janeiro de 2007
Física	131	13 a 15 de Fevereiro de 2007
Química e Bioquímica	213	25 a 28 de Julho de 2007
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS		
Economia	67	17 a 19 de Julho de 2007
Gestão	108	28 e 29 de Maio de 2007
Ciências Jurídicas	14	23 a 25 de Fevereiro de 2007
Ciências Políticas	30	19 de Maio de 2007
Sociologia e Demografia	72	19 e 20 Abril de 2007
Geografia	32	27 e 31 de Agosto de 2007
Ciências da Educação	100	19 a 21 de Abril de 2007
Psicologia	117	11 e 12 de Abril de 2007
Linguística	26	7 e 8 de Maio de 2007
Ciências da Comunicação	47	30 e 31 de Março de 2007
Filosofia	26	14 e 15 de Maio de 2007
História, Arqueologia e Herança Cultural	105	19 e 20 de Março de 2007
Antropologia	22	16 a 18 de Abril de 2007
Arquitectura e Urbanismo	37	20 e 21 de Março de 2007
Estudos Literários	22	20 a 22 de Março de 2007
Estudos Artísticos	44	16 a 18 de Fevereiro de 2007
História da Ciência e da Técnica	9	25 e 26 de Junho de 2007
Políticas do Ensino Superior e da Ciência	20	
Estudos Africanos	26	23 e 24 Abril de 2007
Ciências do Desporto	38	29 a 31 de Março de 2007
TOTAL	4125	

No Quadro 18, são indicadas as avaliações realizadas em 2007 respeitantes a concursos específicos abertos pela FCT no decurso mesmo ano.

Quadro 18 – Outros Concursos 2007 - avaliações realizadas

Áreas	Nº candidaturas	Data de Avaliação
GRID	37	8 e 9 de Fevereiro de 2007
CERN 2007	42	21 de Abril de 2007
Prémio Jovens Cientistas	57	28 de Maio de 2007
Prémio Pulido Valente	3	Não existiu reunião de Painei
Medalhas L'Oreal	42	3 de Outubro de 2007
TOTAL	181	

Conforme se verifica foram avaliadas um total de 2.126 candidaturas, das quais 1.945 apresentadas no Concurso para financiamento de Projectos de Investigação em todos os Domínios Científicos aberto em 2006.

Avaliação de Recursos

Na sequência da comunicação dos resultados da avaliação das candidaturas submetidas no âmbito do Concurso de 2006, e ao abrigo do artigo 11º do Regulamento de Acesso a Financiamento de Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico, foram recepcionados 210 recursos na área das Ciências da Saúde, os quais foram avaliados em 2007, conforme descrito no Quadro 19.

Quadro 19 - Concurso 2006 – Recursos Avaliados em 2007

Área Científica	Nº Cand.	Nº de Proj. Financiados	Nº de Proj. Recusados	Nº de Recursos			Resultados da Avaliação de Recursos	
				Total		Total Avaliados	Sem alteração	Com alteração
				Proj. Financiados	Proj. Recusados			
Biomateriais e Engenharia Biomédica	74	19	55	1	29	30	29	1
Neurociências	83	24	59	-	30	30	27	3
Microbiologia, Infecção, Imunologia e Inflamação	117	25	92	-	45	45	41	4
Farmacologia e Ciências Farmacêuticas	89	22	67	-	30	30	28	2
Oncobiologia e Biologia do Desenvolvimento	62	14	48	-	17	17	14	3
Genética Médica e Genómica Funcional	66	15	51	-	29	29	27	2
Órgãos e Sistemas, Metabolismo, Nutrição e	84	15	60	1	28	29	29	0
Total	566	134	432	2	208	210	195	15

Como se pode comprovar pela análise do Quadro anterior, dos 210 recursos apresentados apenas foram propostos para financiamento 15, correspondendo a uma taxa de sucesso de 7%.

Dos 2 recursos correspondentes a projectos seleccionados para financiamento pelos correspondentes painéis de avaliação, apenas a um foi atribuído reforço de verba pela Comissão de Avaliação de Recursos.

Avaliações finais

No decurso de 2007 foram realizadas avaliações finais a um considerável número de projectos de investigação.

Da análise dos Quadros seguintes é possível verificar que as áreas científicas que contam com o apoio de comissões de avaliação que funcionam permanentemente apresentam uma elevada taxa de relatórios avaliados, comparativamente com aquelas que recorrem aos Conselhos Científicos para o efeito, à excepção da área das Ciências da Saúde.

De facto, estes resultados contribuem para demonstrar a eficácia de uma metodologia de avaliação alicerçada por comissões de especialistas articuladas com os Conselhos Científicos,

viabilizando a implementação de uma estratégia que garante uma apreciação fluida, contínua e célere dos relatórios finais, possibilitando acelerar o processo de encerramento de projectos.

Quadro 20 – Avaliação de Relatórios Finais -Ciências Exactas

Áreas Científicas	N.º total projectos						Avaliações Finais		
	PRAXIS	2000	2001	2002	2003	Totais	RF enviados à FCT	RF avaliados antes de 2007	RF avaliados em 2007
Matemática	8	23	10	7	0	48	46	36	0
Física	27	43	19	17	0	106	86	72	1
Química	17	55	56	41	0	169	154	29	100
ESO	0	15	12	0	0	27	23	0	1
CERN	0	0	36	36	42	114	80	57	0
Astronomia	0	0	12	0	0	12	10	1	0
Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias do Espaço	0	0	0	0	24	24	2	0	0

Quadro 21 – Avaliação de Relatórios Finais - Ciências da Engenharia

Áreas Científicas	N.º total projectos						Avaliações Finais		
	PRAXIS	2000	2001	2002	2003	Totais	RF enviados à FCT	RF avaliados antes de 2007	RF avaliados em 2007
Engenharia Bioquímica e Biotecnologia	2	45	17	8	0	72	61	38	8
Engenharia Química	15	27	26	36	0	104	88	56	4
Ciências e Engenharia dos Materiais	27	52	39	27	0	145	128	86	13
Engenharia Mecânica	17	52	34	24	0	127	99	85	0
Engenharia Civil e de Minas	29	45	16	17	0	107	93	0	0
Eng ^a Electrotécnica e Informática - Sistemas Robóticos, Inteligentes e de Informação	0	33	35	14	0	82	69	50	5
Eng ^a Electrotécnica e Informática - Electrónica, Microelectrónica, Sistemas Eléctricos e Energia	0	14	16	12	0	42	33	23	3
Eng ^a Electrotécnica e Informática - Redes e Sistemas de Comunicação, Processamento de Sinal	0	22	12	8	0	42	37	31	3
Eng ^a Electrotécnica e Informática - Sistemas de Computadores (Hardware/Software)	0	16	14	10	0	40	34	24	0
Eng ^a . Electrotécnica e Informática	50	1	0	0	0	51	51	49	1
Processamento Computacional da Língua	0	6	2	2	0	10	8	6	0
Robo- Equipas de robos móveis autónomos em cooperação/competição	0	0	0	8	0	8	8	5	1
Redes-Tecnologias Avançadas de Redes	0	0	0	3	0	3	2	0	2
Ciências Agrárias e Florestais - Agro-indústrias, Tecnologias dos Produtos Florestais e Protecção de Plantas	9	42	43	43	0	137	81	45	26
Ciências Agrárias e Florestais – Investigação Geral									

Quadro 22 – Avaliação de Relatórios Finais - Ciências Naturais, Saúde, Mar, Aquacultura

Áreas Científicas	N.º total projectos						Avaliações Finais		
	PRAXIS	2000	2001	2002	2003	Totais	RF enviados à FCT	RF avaliados antes de 2007	RF avaliados em 2007
Ciências Biológicas - Biologia Molecular Estrutural	30	28	16	14	0	246	211	107	37
Ciências Biológicas- Biologia Celular e Integrativa		18	21	19	0				
Ciências Biológicas - Biologia de Sistemas, Biologia Marinha e Ecologia		26	47	27	0				
Ciência Animal e Ciências Veterinárias	11	23	24	14	0	72	49	30	1
Ciências da Terra do Mar e da Atmosfera	35	34	38	43	0	150	75	1	0
Modelação e Gestão de Sistemas Ambientais	0	17	14	10	0	41	38	0	0
Estudos Paleontológicos	0	4	0	0	0	4	3	0	0
Ciências da Saúde – Medicina Molecular e Genética, e Imunologia	35	27	22	16	0	329	207	125	42
Ciências da Saúde – Ciências Biomédicas de Órgãos e Sistemas e Oncologia		12	22	20	0				
Ciências da Saúde - Neurociências e Sistemas Endócrinos		12	12	9	0				
Ciências da Saúde - Microbiologia, Epidemiologia, Medicina das Populações e Saúde Pública		33	37	21	0				
Ciências da Saúde - Farmacologia, Ciências Farmacêuticas e Biomateriais		17	21	13	0				
Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias do Mar	0	29	0	0	0	29	25	0	0
Protocolo Conservação sobre a Natureza	0	23	0	0	0	23	12	0	0
Programa SIDA	0	0	0	0	4	4	1	1	0

Quadro 23 – Avaliação de Relatórios Finais - Ciências Sociais e Humanas

Áreas Científicas	N.º total projectos						Avaliações Finais		
	PRAXIS	2000	2001	2002	2003	Totais	RF enviados à FCT	RF avaliados antes de 2007	RF avaliados em 2007
Economia	10	11	12	11	0	44	31	0	0
Gestão	1	3	5	5	0	14	9	0	0
Psicologia	7	10	16	11	0	44	39	0	0
Ciências da Comunicação	1	5	2	7	0	15	12	0	0
Geografia	4	4	5	6	0	19	12	0	0
Ciências da Educação	1	17	14	8	0	40	35	0	0
Arquitectura e Urbanismo	5	3	5	4	0	17	12	0	0
Linguística	0	3	1	4	0	8	8	4	0
História da Ciência da Técnica	0	0	11	2	0	13	7	5	0
Antropologia	2	7	7	4	0	20	20	0	0
Demografia	2	0	0	1	0	3	3	0	0
Filosofia	3	11	3	5	0	22	19	10	6
Ciências Políticas	0	5	3	1	0	9	7	0	0
Ciências Jurídicas	1	2	1	2	0	6	3	0	0
Estudos Artísticos	1	2	4	2	0	9	3	2	0
Estudos Literários	1	7	4	1	0	13	13	9	0
Sociologia	14	16	28	14	0	72	68	0	0
História e Arqueologia	5	25	13	16	0	59	49	36	0
Programa Igualdade Homens e Mulheres	0	13	0	0	18	31	17	0	0
Programa Lusitânia	0	8	0	0	11	19	15	0	0
Programa para Apoio ao Combate à Toxicodependência	0	0	4	0	0	4	2	0	0
Integração e Minorias Étnicas	0	0	0	0	9	9	2	0	0
Protocolo sobre Investigação e Questões Sociais	0	0	0	0	11	11	9	0	0

3.3.2. Programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC)

O Programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica destina-se a apoiar selectivamente iniciativas de índole geral da comunidade científica portuguesa que contemplem a promoção de actividades de I&D ou de transmissão de conhecimento em qualquer área científica e que não possam ser apoiadas através de programas específicos da FCT, com os quais actuam de forma complementar e articulada, nomeadamente:

- Organização de reuniões científicas em Portugal;
- Edição de publicações periódicas de natureza científica;
- Funcionamento de sociedades científicas ou de outras instituições científicas da mesma natureza;
- Edição de publicações não periódicas de natureza científica.

Em condições especificamente determinadas, são também apoiadas:

- Participação de estudantes de pós-graduação ou pós-doutorados em reuniões científicas no estrangeiro;
- Estadia de curta duração em Portugal de cientistas residentes no estrangeiro.

O concurso para apresentação de candidaturas ao Programa FACC encontra-se aberto em permanência devendo ser respeitados os prazos estipulados no Regulamento para cada tipo de apoio.

Em 2007 foram apresentados 1.430 pedidos, tendo sido apoiados 941, de acordo com a seguinte distribuição por tipos e respectivo financiamento:

Quadro 24 - Apoios FACC por tipo de pedido – 2007

Tipos	Número Pedidos	Pedidos apoiados		Financiamento
		Nº	%	
T1	561	454	81%	€ 927.580
T2	98	61	62%	€ 74.950
T3	42	23	55%	€ 33.600
T4	142	101	71%	€ 94.550
T5	487	296	61%	€ 207.520
T6	64	6	9%	€ 4 760
Total	1.430	941	66%	€ 1.342.960

T1 - Organização de Reuniões Científicas em Portugal

T2 - Edição de Publicações Periódicas de Natureza Científica

T3 - Funcionamento de Sociedades Científicas

T4 - Edição de Publicações Não Periódicas de Natureza Científica

T5 - Participação de Estudantes em Reuniões Científicas no Estrangeiro

T6 - Estadia de Curta Duração de Cientistas Residentes no Estrangeiro

Colecção Textos Universitários

Através de um Protocolo estabelecido com a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), é apoiada a edição de monografias na área das Ciências Sociais e Humanas, sendo as obras seleccionadas posteriormente publicadas na série “Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas FCT/FCG”.

São admitidos trabalhos originais com a forma de monografias científicas, elaboradas no quadro de ensino superior ou de instituições a estas associadas, incluindo as que revestem a natureza

de teses de doutoramento. Não são admitidos trabalhos no âmbito de licenciaturas e mestrados. Apenas são seleccionados trabalhos redigidos em língua portuguesa ou com compromisso de tradução para a publicação.

As obras submetidas a concurso são avaliadas por dois avaliadores, sendo o primeiro da responsabilidade da FCT e o segundo da FCG.

Em 2007 foram apresentados 135 pedidos, dos quais 2 desistiram e 8 foram recusados. Foram objecto de avaliação 125 candidaturas.

Das 125 candidaturas sujeitas a avaliação, 21 obtiveram parecer positivo, 60 parecer negativo, encontrando-se ainda 44 processos a aguardar decisão na Fundação Calouste Gulbenkian. No total foram aprovadas para publicação 31 obras.

Financiamento

Para além das acções atrás mencionadas a FCT procede ainda ao financiamento da participação da FCT em organizações portuguesas e estrangeiras e à atribuição de subsídios de carácter pontual a acções consideradas de relevância na área da ciência e da tecnologia.

No ano de 2007, foram efectuados os pagamentos constantes do Quadro 25, correspondentes a quotas anuais de instituições nacionais, reembolso à DGDR de uma parte da comparticipação FEDER (quota CERN indevidamente incluída no âmbito do Programa STRIDE) e pagamentos em atraso da contribuição anual para as actividades científicas Europarque, no âmbito do protocolo estabelecido com a FCT.

Quadro 25 - Financiamentos no âmbito dos Apoios Especiais - 2007

Tipo de Apoio	Instituições	Montantes
Quotas e contribuições nacionais	LIP	€ 122.205
	IBET	€ 158.500
	ILTEC	€ 25.000
	LISPOLIS	€ 5.000
	Sociedade de Geografia de Lisboa	€ 24.102
	BAD	€ 180
	Centro Ciência Viva do Algarve	€ 19.128
Quotas e contribuições internacionais	EuroCris	€ 250
	EASAC	€ 1.500
	EuroBioForum	€ 8.000
Prémio EURyi	IMM	€ 207.328
Protocolos	FCT/FCG (Textos Universitários em CSH)	€ 160.000
	Despesas de avaliação dos Textos Univ	€ 27.000
	FCT/Europarque	€ 288.579
	FCT/Grices	€ 200.000
	FCT/CCCM	€ 250.000
	FCT/IMAR (EurOcean)	€ 60.000
	FCT/FIIP	€ 3.000
Reembolso_Quota Stride	DGDR	€ 296.303
Acções de Apoio à C&T	Exposições/reuniões, missões, prémios, etc	€ 52.910
Total		€ 1.908.985

3.4. Cooperação Internacional em C&T

A partir de Abril de 2007, com a publicação dos Estatutos da FCT, foi criado o Departamento de Relações Europeias, Bilaterais e Multilaterais (DREBM) direccionado para a cooperação científica e tecnológica internacional.

Anteriormente, essas atribuições eram prosseguidas pelo Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior (GRICES) que, embora formalmente extinto a 27 de Outubro de 2006 por força do disposto no artº 26º, nº 2, alínea c) do Decreto-Lei nº 214/2006, que aprovou a nova lei orgânica do MCTES, continuou a assegurar as funções até à constituição do DREBM.

3.4.1. Relações Europeias, Bilaterais e Multilaterais

3.4.1.2. Presidência Portuguesa do Conselho da UE

A Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia decorreu no 2º semestre de 2007, de 1 de Julho a 31 de Dezembro, e constituiu um evidente ponto alto no ano de 2007 em termos de cooperação internacional.

Para efeitos da realização dos preparativos para a Presidência Portuguesa, nomeadamente durante 1º semestre de 2007, o Ponto Focal do MCTES foi primeiro o GRICES e, só a partir de 30 de Abril de 2007, passou a ser a FCT, através do DREBM.

As tarefas preparatórias do 1º semestre de 2007 consistiram, nomeadamente, em:

- Assegurar a participação do MCTES nas reuniões da Comissão Interministerial para os Assuntos Europeus (CIAE);
- Garantir a ligação com a Estrutura de Missão, entidade criada junto do MNE. Neste âmbito, merece especial referência os trabalhos de coordenação realizados com vista à organização do Conselho Informal de Ministros da Competitividade, que teve lugar em 19 e 20 de Julho.

No 2º semestre decorreram actividades de apoio à realização do Programa da Presidência Portuguesa da UE respeitante ao MCTES, que incluíram:

- Coordenação e apoio logístico aos eventos realizados em Portugal;
- Representação e acompanhamento político dos Grupos do Conselho responsáveis pela preparação dos Conselhos de Ministros da Competitividade, a saber o Grupo de Investigação e o Grupo Conjunto de Investigação e de Questões Atómicas;
- Acompanhamento e execução do orçamento imputado à Presidência Portuguesa do MCTES.

No Quadro 26 encontra-se a lista dos eventos realizados sob a égide do MCTES e acompanhados pelo Ponto Focal (GRICES / FCT).

Quadro 26 - Lista dos eventos da Presidência Portuguesa sob a égide do MCTES

Evento	Data
Reunião do Conselho Científico do European Research Council (ERC)	3 e 4 de Julho
Lisbon Research & Policy Workshops I	5 e 6 de Julho
Conselho de Ministros da Competitividade UE	19 e 20 de Julho
ESF World Congress on Research Integrity	16 e 19 de Setembro
ESFRI - European Strategy Forum on Research Infrastructures	21 de Setembro
Lisbon Research & Policy Workshops II	1 e 2 de Outubro
20º Aniversário Programa ERASMUS	4 e 5 de Outubro
The Future of Science Policy in Europe	8 , 9 e 10 de Outubro
Grupo de Investigação e CREST	11 e 12 de Outubro
Lisbon Research & Policy Workshops III	14 e 15 de Outubro
Lisbon Research & Policy Workshops IV	29 e 30 de Outubro
Conferência Modernização do Ensino Superior (co-organizado com a DGES)	6 e 7 de Novembro
Cerimónia de Encerramento do CESTY (co-organizado com o CCCM)	9 de Novembro
Workshops EPBRS (European Platform for Biodiversity Research Strategy)	7, 8 e 9 de Novembro
Lisbon Research & Policy Workshops V	12 e 13 de Novembro
Reunião KKBE- NET	21 de Novembro
Info Day Joint Research Center	30 de Novembro
EuroBioForum	5, 6 e 7 de Dezembro
Lisbon Research & Policy Workshops VI	11 e 12 de Dezembro

Conselho de Ministros da Competitividade da União Europeia

A FCT participou activamente no acompanhamento e na preparação técnica das reuniões formais e informais dos Conselhos da Competitividade realizados em 2007. Este apoio técnico traduziu-se na preparação de pareceres sobre os vários assuntos agendados e na recolha e tratamento de informação relativamente à política nacional e comunitária de I&D.

Foram também preparadas todas as Pastas para apoio às intervenções do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior nos Conselhos realizados em 2007 (ao todo 3 Conselhos dos quais dois formais e um informal).

Neste âmbito foi mantida uma estreita colaboração com a Direcção Geral dos Assuntos Europeus e com a Representação de Portugal junto da UE (REPER).

A FCT assegurou, ainda, durante o 2º semestre de 2007, em virtude da Presidência Portuguesa do Conselho da UE, a representação de Portugal em todas as reuniões do Grupo de Investigação. Trata-se do grupo do Conselho responsável pela preparação da componente de investigação do Conselho da Competitividade.

De salientar que 2007 foi um ano de debate muito intenso entre a Comissão, o Conselho e o Parlamento Europeu dada a novidade dos assuntos em discussão, a saber: negociações relativas à adopção das primeiras Iniciativas Tecnológicas Conjuntas (ITC) no domínio da Investigação e de duas novas iniciativas ao abrigo do artigo 169º do Tratado da UE. Em 2007 foi também finalizada a negociação com o PE do Regulamento que estabelece o Instituto Europeu de Tecnologia e Inovação.

Durante 2007 foram ainda negociadas as seguintes ITC tendo Portugal liderado este processo no âmbito da sua Presidência:

- Iniciativa sobre Medicamentos Inovadores (IMI), cujo objectivo é reforçar a posição da Europa no domínio da investigação farmacêutica;
- Iniciativa em matéria de sistemas de computação embebidos (ARTEMIS);
- Iniciativa em matéria de Nanoelectrónica (ENIAC) e
- Iniciativa em matéria de Aeronáutica (*Clean Sky*).

Nestas quatro Iniciativas, que representam grandes investimentos estratégicos de interesse industrial, participam como membros fundadores, a Comunidade, certos EM que tomaram a decisão de investir nas iniciativas e/ou grupos industriais (caso da IMI). Portugal participa na ARTEMIS e na ENIAC, sendo a entidade responsável pelo financiamento nacional a FCT.

Em matéria de Ciência e Tecnologia, no quadro comunitário, foi também alcançada uma abordagem geral sobre a criação de um “Programa de I&D destinado a melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas, através da utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação” (*Ambient Assisted Living* - AAL), no âmbito do artº 169º da Tratado.

3.4.1.3. Construção do Espaço Europeu de Investigação

Com o estabelecimento da estratégia de Lisboa e a criação do Espaço Europeu de Investigação em 2000, baseados no “Método aberto de Coordenação”, iniciou-se um novo processo de formulação e implementação das políticas públicas nacionais e europeias de investigação. Este novo modelo centra-se na coordenação dos objectivos das políticas e dos programas nacionais dos estados-membros, em geometria variável no espaço europeu, com base em interesses comuns.

Instrumentos

Os instrumentos para a abertura dos programas nacionais permitindo a sua coordenação e integração são basicamente seis:

1. As ERA-NETs, no âmbito dos 6º e 7º Programas-Quadro, são um programa reservado exclusivamente a agentes financiadores com vista à sua coordenação, na fase de desenho e de implementação, com outras instituições congéneres do espaço europeu. Este modelo consubstancia-se no lançamento de concursos transnacionais temáticos, de modo competitivo, para o financiamento de consórcios europeus, no *benchmarking* de procedimentos e escolha de boas práticas das agências de financiamento.
2. Na sequência da aprovação do “ESFRI *Roadmap*” foi criado um novo programa no 7º Programa-Quadro para a definição de estratégias e modelos de implementação para as novas infra-estruturas europeias.
3. Os EUROCORES da ESF, que visam a coordenação dos recursos nacionais através de uma plataforma comum de identificação de prioridades, formulação de programas e de processo de decisão. Este mecanismo de financiamento, embora conceptualmente aproximado do modelo de ERA-NETs, diverge deste pela existência de um intermediário, neste caso a *European Science Foundation* (ESF), a quem cabe a gestão dos programas conjuntos e dos projectos financiados.
4. Ainda no âmbito da ESF, a FCT tem gerido a participação da comunidade científica nacional em três outros instrumentos:
 - EURYI para o financiamento de jovens talentos;
 - “*Networking Programmes*”, que são programas de organização e coordenação de tópicos científicos normalmente emergentes e que, em muitos casos, têm a participação da *National Science Foundation* (NSF) e de outras organizações de países terceiros. O objectivo é coordenar no espaço europeu projectos de investigação com financiamentos nacionais num tópico específico.
 - “*Forward look*” para actividades de prospectiva científica.
5. No contexto da prioridade nacional em Ciências e Tecnologias do Mar, desde 1998 a FCT tem promovido este sector tanto internamente como no espaço europeu. Nesse sentido, desde 2001 é membro e instituição de acolhimento do EurOcean – Centro Europeu de Informação em Ciências e Tecnologias do Mar.
6. Dentro da mesma lógica, o então Ministério da Ciência e Tecnologia, acolheu a COI-MCTES – Comissão Oceanográfica Intersectorial, criada pela Resolução do Conselho de Ministros 88/98, de 10 de Julho, para a concertação horizontal desta temática no âmbito do Estado.

Modelo de gestão e financiamento

A actividade da FCT, no âmbito da construção do Espaço Europeu de Investigação, centra-se na gestão da sua participação em redes com financiamento, gestão essa que é assegurada através de contratos firmados com a Comissão Europeia, de compromissos derivados da participação da FCT como sócia da ESF ou de compromissos nacionais e europeus relacionados com as Ciências e Tecnologias do Mar.

O financiamento da Comissão Europeia às actividades de gestão e coordenação está incluído no orçamento de funcionamento da FCT enquanto que o financiamento às equipas portuguesas decorrentes destas actividades (participação em concursos transnacionais) tem estado inserido em programas do PIDDAC, dado que até à data não existe um programa, ou medida específica, para este tipo de actividade transnacional.

A gestão deste conjunto de actividades organiza-se segundo um modelo de *clusters* temáticos combinando os diferentes mecanismos e instrumentos descritos.

Os *clusters* identificados até à data são os seguintes: Química Materiais e Nanotecnologias; Recursos Biológicos, Mar e Ambiente; Energia e Ciências Sociais e Humanas.

Resumo dos *clusters* e metodologia

Em 2007, as actividades de gestão do espaço comum europeu envolveram a gestão permanente de 64 iniciativas: 12 EUROCORES, 19 *Networking Programmes*, 20 ERA-Nets, 8 Infraestruturas, 3 Outras da ESF e 2 iniciativas CTM (cf. Quadro 27).

As ERA-Nets e os EUROCORES implicam fazer uma gestão extra dos concursos e dos processos de selecção de projectos de I&D nos vários domínios científicos.

Quadro 27 – Iniciativas decorrentes da gestão do Espaço Comum Europeu - 2007

ESF		Outros	CE - 6ºPQ	CE - 7ºPQ	Iniciativas específicas em C&T do Mar
EUROCORES	<i>Networking Programmes</i>		ERA-Nets	Infraestruturas	
EUROMARGINS	SPECT	EURYI	ASPERA	CESSDA	COI-MCTES
EURODEEP	NATRIBO	EurobioForum	COMPLEXITY-NET	CLARIN	EurOcean
EUROMARC	AUTOMATHA	GBIF	FENCO ERA	EMSO	
TOPO-EUROPE	EIPAM		HY-CO	EUROARGO	
S3T	QG-2		IWRM	ELI	
FANAS	SIMBIOMA		URBAN-NET	HIPER	
EURODYNA	ASTROSIM		AMPERA	EUFAR	
EUROSTRESS	INSTANS		BiodivERsA	INSTRUCT	
Inventing Europe	MINEMA		CIRCLE		
TECT	EMAR		MARINERA		
LOGICCC	MedCLIVAR		ACENET		
Humbvib	MAGELLAN		ERA-Chemistry		

ESF		Outros	CE - 6ºPQ	CE - 7ºPQ	Iniciativas específicas em C&T do Mar
EUROCORES	Networking Programmes		ERA-Nets	Infraestruturas	
	THERMADAP		AIR-TN		
	SIBAE		Nano-Sci		
	RSTB		ERA-PG		
	FUNCDYN		ERA-IB		
	ARCANE		Pathogenomics		
	ESCON		SAFEFOODERA		
	ENSM		ARIMNET (7ºPQ)		
			NORFACE		
12	19	3	20	8	2
Total	64				

Coordenação e *clusters* temáticos

ESF (EUROCORES, *Networking Programmes*, EURYI, *Forward Looks*)

Antes de prosseguir é conveniente perceber a divisão de responsabilidades em matéria de intervenção internacional que vigorava entre o ex-GRICES e a FCT, até à extinção daquele Gabinete como atrás já foi referido.

Aquando da separação das actividades de relações internacionais foi decidido que a FCT manteria a condição de membro da *European Science Foundation*, a par do ICCTI. A divisão de trabalho passou a ser estabelecida do seguinte modo: O ICCTI (mais tarde GRICES) passaria a coordenar todas as actividades relacionadas com a ESF e a FCT interviria nas acções em que a componente de programas nacionais fosse necessária. Porém, uma nova transferência da responsabilidade, em 2005, viria exigir um maior envolvimento da FCT nas actividades da ESF. Assim, a juntar aos EUROCORES e ao Programa EURYI, a FCT passou a estar também envolvida nos *Networking Programmes*.

Dado o modelo de gestão anunciado, por *cluster* temático, os programas EUROCORES e *Networking Programmes* serão apresentados neste relatório dentro dos respectivos *clusters* temáticos, à excepção do EURYI, dada a sua natureza horizontal, e dos *Forward Looks*. A FCT também interveio pontualmente no EuroBio Forum e no GBIF.

EUROCORES

A *European Science Foundation* solicitou às organizações membro daquela Fundação informação sobre os sete Programas EUROCORES em que estas estão interessadas em participar. Para além da importância do tópico e da sua adequação aos interesses estratégicos da comunidade científica portuguesa, importa também considerar o impacto financeiro no orçamento da FCT dado que previsivelmente a FCT ao participar terá também de apoiar os custos de gestão (€ 6.000,00) por cada projecto durante três anos.

Networking Programmes

Um dos instrumentos com maior tradição da *European Science Foundation* são os agora designados *Networking Programmes*, até há pouco tempo designados como Programas “à la carte”. Estes são programas de organização e coordenação de tópicos científicos normalmente emergentes, e que têm em muitos casos a participação da *National Science Foundation* e de outras organizações de países terceiros. O objectivo é coordenar no espaço europeu projectos de investigação com financiamentos nacionais num tópico específico.

A FCT tem vindo a apoiar a participação portuguesa nestes programas.

EURYI

Desde 2003, a FCT faz parte da iniciativa do EUROHORCS que visa premiar investigadores jovens em fase de assunção de liderança científica EURYI. Esta iniciativa é gerida centralmente pela ESF, que é também responsável pela gestão do programa e do orçamento financiado com base no chamado modelo de “*common pot*”, ou seja, cada organização é responsável por uma parcela do financiamento de cada concurso. No caso da FCT, o valor é de 0,92% do total do valor de cada concurso, o que significa que todos os países membros contribuem para o orçamento de igual modo, independentemente dos investigadores que propuseram para a selecção final terem sido ou não objecto de apuramento.

Apesar do sucesso alcançado por Portugal no primeiro concurso (selecção da Doutora Maria Mota, do Instituto de Medicina Molecular), a FCT não conseguiu nos concursos posteriores apresentar candidatos adequados a competir num programa cujo grau de competitividade cresceu de concurso para concurso.

No Quadro 28 apresenta-se a evolução dos compromissos assumidos com os quatros concursos realizados no âmbito do EURYI.

Forward Looks

A *European Science Foundation* desenvolve uma actividade centrada na prospectiva científica através de um programa designado de “*Forward Looks*”. O programa abre anualmente para manifestação de interesse em temas a apresentar pelas organizações-membro. Posteriormente é efectuada uma avaliação pelos Comités da ESF que hierarquizam os tópicos considerados de fronteira e de interesse para desenvolvimento.

EurobioForum (ESF)

A FCT participou na preparação da Conferência anual organizada pelo EuroBioFund, com o objectivo de promover o encontro dos financiadores Europeus de Ciência, para que estes discutam e coordenem sinergias de forma a melhor poderem responder aos desafios que o desenvolvimento das Biociências apresenta.

Quadro 28 – Compromissos assumidos com o Programa EURYi (2004-2012)

EURYI	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
1º concurso - 2004										
Contribuição FCT- IMM	13.300,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	26.700,00				200.000,00
ESF transfer to FCT-IMM	41.949,45	167.928,80	167.928,80	167.928,80	167.928,80	167.928,80				881.593,45
<i>contrato IMM</i>	<i>51.982,00</i>	<i>207.929,00</i>	<i>207.929,00</i>	<i>207.929,00</i>	<i>207.929,00</i>	<i>155.947,00</i>				<i>1.039.645,00</i>
2º concurso - 2005										
Contribuição FCT	-	10.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	30.000,00			200.000,00
3º concurso - 2006										
Contribuição FCT	-	-	12.500,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	37.500,00		250.000,00
4º concurso - 2007										
Contribuição FCT	-	-	-	-	60.000,00	60.000,00	60.000,00	60.000,00	60.000,00	300.000,00
Total FCT	13.300,00	50.000,00	92.500,00	130.000,00	190.000,00	176.700,00	140.000,00	97.500,00	60.000,00	950.000,00
PT a receber	41.949,45	167.928,80	167.928,80	167.928,80	167.928,80	167.928,80	0,00	0,00	0,00	881.593,45
Saldo	28.649,45	117.928,80	75.428,80	37.928,80	-22.071,20	-8.771,20	-140.000,00	-97.500,00	-60.000,00	-68.406,55

A Conferência decorreu em Lisboa, de 5 a 7 de Dezembro de 2007, no âmbito da Presidência Portuguesa.

Global Biodiversity Information Facility (GBIF)

Trata-se de uma infra-estrutura que agrega e distribui dados e informação sobre a Diversidade Biológica assegurando que tais dados sejam de acesso livre, com a salvaguarda das questões da propriedade intelectual e da soberania e segurança nacionais

A FCT, além de ter colaborado no processo de criação do Plano de Acção do “Nó Português da *Global Biodiversity Information Facility*”, uma infra-estrutura portuguesa de informação da Diversidade Biológica (GBIF.PT), procedeu ainda à divulgação das actividades da GBIF, nomeadamente a realização do 4º *workshop “Ecological Niche Modeling”* e promoveu a participação da chefe da delegação nacional na 14ª reunião do “Governing Board” deste organismo.

Infraestruturas Europeias (ESFRI)

Com o lançamento do 7º Programa-Quadro foi criado um novo instrumento para a construção do Espaço Europeu de Investigação, a adicionar aos já previstos no 6º Programa-Quadro (Era-Nets, plataformas tecnológicas e redes de excelência). Trata-se das infraestruturas europeias decorrentes da implementação do “*Roadmap*” desenhado no âmbito do ESFRI.

Assim, em 2007, a FCT começou a intervir, de forma experimental, neste instrumento de modo a permitir uma acção coordenada a nível nacional, relativamente a cada candidatura onde se verificou interesse da comunidade científica ou se considerou crucial a presença do país.

A metodologia adoptada foi de acompanhamento na fase da candidatura, com organização de *workshops* com os actores relevantes, como aconteceu no caso do EUFAR, e com a assinatura de manifestação de interesse da parte da FCT. Posteriormente serão transferidos os dossiers para acompanhamento pelo serviço da FCT especializado em infraestruturas.

No Quadro 29 apresentam-se as infraestruturas, com data de início em 2008, nas quais a FCT esteve envolvida através de reuniões de acompanhamento e de outras actividades.

ERC

Enquanto ponto de contacto, a actividade da FCT visou assegurar suporte à comunidade científica portuguesa durante a fase de candidatura aos “Starting Grants”.

Quadro 29 - Infraestruturas europeias (ESFRI) com envolvimento da FCT em 2007

Rede	Tema	Data de início / Actividades 2007
CESSDA	Council of European Social Science Data Archives	A FCT participa nesta rede como observador. O objectivo é adquirir competências através do acompanhamento das actividades desta infraestrutura para criar em Portugal um arquivo nacional de dados resultantes dos trabalhos de investigação em ciências sociais financiados com dinheiros público
CLARIN	Common Language Resources and Technology	CLARIN visa construir uma infra-estrutura integrada e inter operacional de recursos da linguagem e das suas tecnologias. Procura reduzir a fragmentação e oferecer uma infra-estrutura que possibilita as e humanidades de uma forma estável e acessível. O parceiro português é a Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FFCUL)
EMSO	European Multidisciplinary Seafloor Observation	Esta infraestrutura visa construir uma rede de observatórios do mar profundo para possibilitar uma monitorização do ambiente marinho à volta da Europa. O parceiro português é a FFCUL.
EUROARGO	Global Ocean Observing Infrastructure	Esta infraestrutura visa criar um observatório global para os oceanos. A participação portuguesa é assegurada pela FFCUL.
ELI	Extreme Light Infrastructure	Este projecto tem como objectivo construir um laser ultra potente entre 2013 e 2015. A participação portuguesa é assegurada pelo IST. A FCT é parceiro sem orçamento.
HIPER	High Power Experimental Research Facility	Trata-se da criação de uma infraestrutura europeia de energia de laser de alta potência para investigar os novos conceitos de eficiente geração de electricidade através da fusão – energia do sol. A participação portuguesa que é assegurada pelo IST. A FCT é parceiro sem orçamento
EUFAR	European Fleet of Airborne Research	EUFAR é um projecto de infraestrutura com 24 instituições europeias e empresas com actividades em airborne research, que operam 24 aviões instrumentados para investigação em ambiente, em atmosfera, mar, e ciências da terra. O parceiro português é a FCT. No dia 11 de Abril de 2007 foi organizado pela FCT um <i>workshop</i> de preparação da participação portuguesa na proposta do EUFAR com a presença das principais equipas de investigação potencialmente interessadas em beneficiar do acesso a esta infraestrutura .
INSTRUCT	Integrated Structural Biology Infrastructure	Trata-se de uma infraestrutura que funciona em rede de centros especializados num conjunto de tecnologias. A participação portuguesa é assegurada pelo ITQB-UNL e é feita em rede com o IBMC, a FCT-UNL e IBET.

Organizações multilaterais no âmbito das Ciências e Tecnologias do Mar – FCT como instituição de acolhimento

As Ciências e Tecnologias do Mar foram consideradas prioridades nacionais, dada a sua natureza horizontal e o potencial económico e social derivado da riqueza das 200 milhas de Zona Económica Exclusiva.

Neste contexto, a FCT foi designada como instituição de acolhimento de duas organizações: a Comissão Oceanográfica Intersectorial (COI-MCTES) e a organização europeia EUROCEAN. A gestão da ERA-NET MARINERA é realizada em articulação com o trabalho destas duas organizações.

Clusters Temáticos

A seguir apresentam-se os instrumentos ERA-NETs, EUROCORES e *Networking Programmes* organizados por *cluster* temático. No Quadro 30 apresenta-se uma síntese dessa correspondência. As fichas de actividade podem ser consultadas no Relatório de Actividades 2007, do sector.

Quadro 30 – Síntese de instrumentos por *cluster* temático

Instrumentos	Fis, Mat, Energia, Des. Sustentável	Mar, Ambiente	Quím, Mat, Nanociências	Recursos Biol.	C. Soc. E Human.
Era-Nets (6ºPQ)	ASPERA FENCO ERA HY-CO IWRM	AMPERA BiodivERsA CIRCLE MARINERA	ACENET ERA- Chemistry AIR-TN Nano-Scis	ERA-IB ERA-PG Pathogenomics SAFEFOODERA ARIMNET (7º PQ)	NORFACE COMPLEXITY-NET URBAN-NET
Networking Prog. (ESF)	SPECT NATRIBO AUTOMATHA EIPAM QG-2 SIMBIOMA ASTROSIM INSTANS MINENA EMAR	MedCLIVAR MAGELLAN THERMADAP SIBAE RSTB	DYNA	FUNCDDYN	ARCANE ESCON ENSN
EUROCORES (ESF)		EUROMARGINS EURODEEP EUROMARC TOPO EUROPE	S3T FANAS	EURODYNA EUROSTRESS	Inventing Europe TECT LOGICCC Humvib

Cluster de Física, Matemática, Energia e Desenvolvimento Sustentável

Quadro 31 – ERA-Nets do *cluster* de Física, Matemática ... - síntese

Era-Nets (6º PQ)	Tema (Duração)	Actividades 2007
ASPERA	Implementation of Astroparticle Physics European Coordination (Jul 2006 – Jun 2009)	WP1: 3rd Joint Secretariat Meeting - 17 e 18 Janeiro 2007 UK national Day - 23 e 24 Julho 2007 Spanish national Day - 6 Novembro 2007 WP2, WP3, WP4 Outreach Meeting CERN - 26 Fevereiro 2007 Outreach Meeting CERN - 5 Dezembro 2007 WP5: Articulação do apoio do LIP à FCT
FENCO ERA	Promotion of an Integrated European and National R&D Initiative for Fossil Energy Technologies towards Zero Emission Power Plant (Jun 2005 – Mai 2009)	WP1 - Coordination and Management - 2th Working Meeting, Vienna, 12-13 Março 2007; 4th ExCo Meeting e 11th Management Board Meeting, Vienna, 16-17 Abril 2007; Reunião entre Coordenador, Peter Sage e FCT - Lisboa - 26 Abril 2007; 12th Management Board - Vienna - 2 Maio 2007; 13th Management Board - Berlim - 11 e 12 Junho 2007; Resposta questionário CORDIS Workforce Statistics - Julho 2007; 5th ExCo Meeting - Madrid - 4 a 6 Setembro 2007; 9th Working Meeting - Paris - 12 Dezembro 2007; Questionnaire on National/Regional Fossil Fuel R&D; Supplementary questionnaire.
HY-CO	Establish a Hydrogen and Fuel Cell ERA-Net, Hydrogen Co-ordination (Out 2004 – Set 2008)	Lançamento, a 15 Dezembro, de concurso transnacional de investigação em <i>Deployment Strategies</i> – Preparação da call.
IWRM	Towards a European-wide exchange Network for integrating research efforts on Integrated Water Resources Management (Jan 2006 – Dez 2010)	Lançado, a 15 Dezembro 2007, 1º Concurso da rede Towards Effective River Basin Plans nos tópicos: Hydrological and morphological pressures and impacts on ecological status; Water Governance

Quadro 32 – Networking Programmes do cluster de Física, Matemática - síntese

Networking Programmes (ESF)	Tema (Duração)	Actividades em 2007
SPECT	Spectral Theory and Partial Differential Equations (2002 – 2007)	(sem informação)
NATRIBO	Nanotribology (2002 – 2007)	(sem informação)
AUTOMATHA	From Mathematics to Applications (2005 – 2010)	- Visita de curta duração
EIPAM	Electron Induced Processing at the Molecular Level (2004 – 2010)	(sem informação)
QG2	Quantum Geometry and Quantum Gravity (2005 – 2010)	Em execução
SIMBIOMA	Molecular Simulations in Biosystems and Material Science (2005 – 2010)	Participação em reuniões
ASTROSIM	Computational Astrophysics and Cosmology (2005 – 2010)	Participação em reuniões
INSTANS	Interdisciplinary Statistical and Field Theory Approaches to Nanophysics and Low Dimensional Systems (2005 – 2010)	Participação em reuniões e em Escola de Verão
MINEMA	Middleware for Network Eccentric and Mobile Applications (2003 – 2008)	Participação em reuniões
EMAR	Multidisciplinary Frontiers of Magnetic Resonance (2007 – 2012)	(sem informação)

Cluster Mar e Ambiente

Quadro 33 – ERA-Nets do cluster Mar e Ambiente - síntese

Era-Nets (6º PQ)	Tema (Duração)	Actividades em 2007
AMPERA	Promover a cooperação transnacional entre agências financiadoras de investigação em poluição marinha accidental (Abril 2005 a Março 2009)	WP2 - Implementation of joint strategic programmes Preparação do MoU - Task 2.4 - Fev07 Bruxelas Participação AMPERA-MARINERA Forum - Task 2.4 – Fev07 Bruxelas Participação Executive Board Meeting –Out07 Brest Lançamento e gestão da participação portuguesa no 1º concurso para projectos de investigação em Prevenção e Resposta a Poluição Marinha Accidental – Concurso aberto de Maio a Junho de 2007 No 1º Concurso foram seleccionados 4 projectos com participação Portuguesa para financiamento
BiodivERsA	Promover a cooperação transnacional entre agências financiadoras de investigação em biodiversidade (Abril 2005 a Março 2009)	Participação WP3 Workshop – Paris Jun07 Participação em reuniões - Paris Out07 Preparação da integração do CIIMAR como Third Party Lançamento e gestão da participação portuguesa no 1º concurso (aberto de Dez 07 a 3 Mar 08) para projectos de investigação em " <i>Biodiversity linking scientific advancement to policy and practice</i> "
CIRCLE	Promover a cooperação transnacional entre agências financiadoras de investigação em Alterações Climáticas (Outubro 2005 a Setembro 2009)	Participação em reuniões Lançamento e gestão da participação portuguesa no 1º concurso para projectos de investigação em "Climat Impacts and Integrated Coastal Zones and Water Management", de 11-07-07 a 12-10-07. Neste 1º Concurso foram submetidos 16 projectos a concurso, 7 dos quais com participação e 3 com coordenação nacional. Destes, foram aprovados 8 projectos para financiamento, 4 dos quais com participação e 2 com coordenação portuguesa.
MARINERA	Promover a cooperação transnacional entre agências financiadoras de investigação em Ciências e Tecnologias do Mar (Novembro 2004 a Outubro 2008)	Participação em reuniões e workshops de especialistas europeus Concurso Aberto até 16 Abr08: 'Regional Drivers of Ecosystem Change: Description, Modelling and Prediction'

Quadro 34 – EUROCORES (ESF) do *cluster* Mar e Ambiente - síntese

EUROCORES (ESF)	Tema (Duração)	Actividades em 2007
EUROMARGINS	Processes at the Passive Continental Margins (2003-2007/8)	Participação em reuniões Número de projectos com participação portuguesa: 4 Número de projectos financiados com participação portuguesa: 2
EURODEEP	Ecosystem functioning and biodiversity in the deep sea (2007-2009)	Participação em reuniões Resultados de concurso realizado em 2007: Número de projectos seleccionados- 4; Número de projectos financiados com participação portuguesa- 2.
EUROMARC	European Collaborative for Implementation on Marine Research on Cores (2006-2010)	Participação em reuniões Resultados da Participação Portuguesa em Concursos Transnacionais Número de projectos seleccionados: 7; Número de projectos financiados com participação portuguesa: 2
TOPO EUROPE	4-D Topography Evolution in Europe: Uplift, Subsidence and Sea level Change (2007-2011)	Participação em reuniões Resultados da Participação Portuguesa em Concursos Transnacionais: Número de projectos com participação portuguesa:4; Número de projectos financiados com participação portuguesa: possivelmente 1

Quadro 35 – Networking Programmes (ESF) do *cluster* Mar e Ambiente - síntese

Networking Programmes (ESF)	Tema (Duração)	Actividades em 2007
MedCLIVAR	Mediterranean Climate Variability and Predictability (2006-2011)	Participação em reuniões. Participação no 2º workshop MedClivar em La Londe les Maures, Toulon, em Outubro de 2007; Atribuída uma bolsa para estágio a aluna portuguesa
MAGELLAN	Workshops on Marine Research Drilling (2005-2010)	Sem informação
THERMADAP	Thermal adaptation in ectotherms: Linking life history, physiology, behaviour and genetics (2006-2010)	Este programa encontra-se em execução
SIBAE	The Role of Soils in the Terrestrial Carbon Balance (2002-2007)	Este programa encontra-se em execução
RSTB	Stable Isotopes in Biospheric-Atmospheric Exchange (2002-2007)	Sem informação

Química, Materiais e Nanociências

Quadro 36 – ERA-Nets do *cluster* Química, Materiais e Nanociências - síntese

Era-Nets (6º PQ)	Tema (Duração)	Actividades em 2007
ACENET	ERA-NET for Applied Catalysis (Set 2003 - Ago 2008)	Participação em reuniões: Reuniões do Grupo de Atenas, em 16/07/2007 (Munique) e 11/09/2007 (Madrid); Reunião de Avaliação das Pré-Propostas da Call 2007, 17 e 18/09/2007 (Amesterdão); Reunião do Grupo s/ Futuro da ACENET, 22/08/2007 (Atenas); Reuniões do Executive Board, 06-07/02/2007 (Atenas) e 21/06/2007 (Berlim). Resultados da Participação Portuguesa em Concursos Transnacionais: 1º Concurso (2007): Nº de pré-propostas com participação portuguesa apresentadas/Nº total de pré-propostas: 6/26 Nº de propostas com participação portuguesa na fase final/Nº total de propostas na fase final: 5/25 Nº propostas com participação portuguesa financiadas/Nº total de propostas financiadas: (a definir)
ERA- Chemistry	Implementation of Joint bottom-up European Programmes in Chemistry (Jan 2004 - Dez 2008)	WP4 - Realization of calls for proposals and ERA-Chemistry Research Conferences Participação na First ERA-Chemistry Flash Conference, 12-14/03/2007, França; Organização da participação portuguesa no workshop "Chemical Approaches to Diseases of Poverty", 28-29/05/2007, Amesterdão. WP5 - Project administration and co-ordination: Network Steering Committee – 02-03/05/2007 (Estocolmo) e 30/11/2007 (Paris). Organização de reuniões: Progress Meeting Workshop, Lisboa 11 e 12 Janeiro 2007; Second Flash Conference, 29-31/10/2007 (Évora)
AIR-TN	Air Transport Net (AirTN) as one of the key enablers of the prosperous development of Aeronautics in Europe (Jan 2006 - Dez 2008)	WP1 - Management and overall coordination activities Board Meeting, 28-29/03/2007 (Varsóvia) WP3 - Information exchange D.3.1. - Workshop Information Exchange, 24/05/2007 (Bruxelas) WP6 - Thematic fora Forum on Green ATS, 31/10/2007 (Bona)
Nano-Scis	Nanociências no Espaço Europeu de Investigação (Mar 2005 - Fev 2008)	WP1 – Developing relations among Partners Participação na Coordination Board meeting, em Setembro 2007 (Londres) e na reunião da rede, em Dezembro 2007 (Bruxelas) Concursos: Lançamento e gestão da participação portuguesa no 1º concurso para projectos em estudo da interface entre não-objectos e não-materiais – Concurso aberto em Dezembro 2007

Quadro 37 – *Networking Programmes* do *cluster* Química, Materiais e Nanociências - síntese

<i>Networking Programmes</i> (ESF)	Tema (Duração)	Actividades em 2007
DYNA	Ultrafast Structural Dynamics in Physics, Chemistry, Biology and Material Science (2005-2010)	Participação na reunião da direcção do programa DYNA, Oxford, 2007

Quadro 38 –EUROCORES (ESF) do *cluster* Química, Materiais e Nanociências - síntese

EUROCORES (ESF)	Tema (Duração)	Actividades em 2007
S3T	Smart Structural Systems Technologies (2004-2010)	Sem informação
FANAS	Friction and Adhesion in Nanomechanical Systems (2007 a 2012)	Concurso encerrado em Junho 2007

CERC 3

A participação portuguesa no CERC 3 reduziu-se substancialmente face ao passado, tendo mantido o focus da cooperação transnacional europeia em Química na ERA-chemistry.

Cluster de Recursos Biológicos**Quadro 39 –ERA-Nets do *cluster* Recursos Biológicos - síntese**

Era-Nets (6º PQ)	Tema (Duração)	Actividades em 2007
ERA-IB	Towards an ERA in Industrial Biotechnology (Maio 2006/Abril2011)	WP1: Participação em Reuniões: EB meetings em 18 Jan 2007 (Madrid), 14 Junho 2007 (Oegstgeest) e 14 November 2007,(Jerusalém); Organização de reuniões: WP leader meeting, Lisbon, 17 April 2007. WP4: Participação em Reuniões: Call preparation meetings em 14 Junho 2007 (Oegstgeest), 4 Setembro 2007 (Dusseldorf) e 13 November 2007 (Jerusalem); Organização de Workshop on research topics for transnational cooperation of ERA-IB, Brussels, 19 October 2007.
ERA-PG	European Research Area Plant Genomics (Janeiro 2004 /Dezembro 2009)	WP 3 - Implementation of joint strategic activities Participação em Reuniões: ECT/CCT Meetings, 1-2 March 2007 (Madrid), 11-12 September 2007 (Helsinki), 14 December 2007 (The Hague); Grantholders meeting, 2nd October 2007 (Tenerife); Organização da ECT 7 CCT meeting, 6th June 2007 (Lisboa). WP4 - Participação em Reuniões: Workshop 'Coordinating Plant Genomics at International Level, Current Activities and Future Opportunities', 4 Oct 2007 (Tenerife); ERA-PG Forward Look 'Plant genomics meets new challenges', 3rd and 4th October (Tenerife); WP5 - Participação em Reuniões: 6th NSC & General Assembly, 3rd October 2007 (Tenerife); Organização da reunião 5th NSC, 5 June 2007 (Lisboa)
Pathogenomics	Trans-European cooperation and coordination of genome sequencing and functional genomics of human-pathogenic microorganisms (1 Setembro 2004/ 31 Agosto 2009)	WP 8 - Participação em Reuniões: Kick-off Meeting first joint call, 13-14 March 2007, Cologne; TTF meeting, 21 May 2007, Paris; TTF meeting, 3 September 2007, Duesseldorf. WP 9 - Participação em Reuniões: Extraordinary WP9 Meeting, 23 January 2007, Vienna; WP 10 - Participação em Reuniões: 8th NSC / 10th EB Meeting, 17-18 September 2007, Budapest, Resultados da Participação Portuguesa em Concursos Transnacionais: PhD award 2007 – Concurso: Fevereiro de 2007
SAFEFOODERA	European Excellence in food safety research programming (Agosto 2004/ Julho 2008)	WP1 – Participação na 5th ESC meeting, Bilbao 27-28 September 2007; WP5 – Participação na Open Space MEETING to develop topics for the next transnational call, 12-14 June 2007, Paris.
ARIMNET (7 PQ)	Coordination of Agricultural Research in the Mediterranean (2008/2012)	Participação nas reuniões preparatórias do projecto ERA-NET a submeter à CE em 27 Abril 2007 (Bruxelas) e 25 Maio 2007 (Roma)

Quadro 40 – Networking Programmes do cluster Recursos Biológicos - síntese

Networking Programmes (ESF)	Tema (Duração)	Actividades em 2007
FUNCDYN	Functional Dynamics in Complex Chemical and Biological Systems (2006-2011)	Sem informação

Quadro 41 – EUROCORES (ESF) do cluster Recursos Biológicos - síntese

EUROCORES (ESF)	Tema (Duração)	Actividades em 2007
EURODYNA	Dynamic Nuclear Architecture and Chromatin Function (2005-2008)	Sem informação
EUROSTRESS	Stress and Mental Health (2008-2011)	Sem informação

Cluster Ciências Sociais e Humanidades

Quadro 42 – ERA-Nets do cluster Ciências Sociais e Humanidades

Era-Nets (6º PQ)	Tema (Duração)	Actividades em 2007
NORFACE	New Opportunities for Research Funding Co-operation in Europe (Junho 2005 - Dezembro 2008)	WP1 - Participação nas Reuniões Management Team, 3-4 Maio de 2007, Estocolmo; Network Board NORFACE, Reykjavik 2-3 July 2007; WP7- Reunião na University of Manchester, 15-16 de Fevereiro de 2007 WP8 - Organização da reunião da Coordenadora da rede com a FCT, 6 de Fevereiro de 2007; Participação no "Norface Workshop on administrative and technical matters in connection with the TNP", Estocolmo, 2-3 Maio de 2007; Organização da Conferência NORFACE, NORFACE Conference "Bridging Knowledge: Social Sciences Collaboration in Practice" em Lisboa, 12-13 de Novembro de 2007; Organização do Clustering Workshop, 14 de Novembro de 2007, ICS; Organização do Kick-off Meeting do Pilot Programme, 13 de Novembro de 2007, ICS; Organização da Reunião do Network Board, 13-14 de Novembro de 2007, Lisboa.
COMPLEXITY-NET	European Network of Funding Agencies-Coordination of National Complexity Research and Training Activities (Set 2006 - Fev 2010)	WP1 - Exchange of information - Workshop - Patra - 27 Julho 2007. WP2 - Strategic Activities - The European Complexity Landscape Workshop, Budapeste, 31 Outubro 2007. WP5 - Dissemination and Coordination WP6 – Management – Relatórios financeiros
URBAN-NET	Coordination of the funding of urban research in Europe (Ago 2006 – Jul 2010)	WP1 Network Meeting 2 - Colónia - 19 Setembro 2007 Steering Group Meeting 2- Bucareste - 13 e 14 Novembro 2007 WP2 Network Meeting 1 Amesterdão - 14 Fevereiro 2007 Task 2.5 – Identification of Key Programmes -Maio e Junho 2007 Task 2.8 – Organization Stakeholder Workshop 1 Identificação e convite dos principais <i>stakeholders</i> nacionais Stakeholder Engagement Workshop - Edinburgo - 6 e 7 Junho 2007 WP3 Questionário <i>Topic identification</i> - Junho 2007 WP4 Análise <i>Memorandum of Understanding</i> do 1º concurso transnacional - Dezembro 2007 WP5 Management Group Meeting -Call- Identificação temas - Edinburgo - 6 e 7 Junho 2007 Questionário <i>Topic identification for Urban-Net pilot call</i> - Junho 2007 Análise dos documentos legais de suporte do concurso (Call text, Principles) - Dezembro 2007

Quadro 43 – EUROCORES (ESF) do *cluster* Ciências Sociais e Humanidades

EUROCORES (ESF)	Tema (Duração)	Actividades em 2007
Inventing Europe	Technology and the Making of Europe, 1850 to the Present (Inventing Europe) (2007-2012)	Resultados da Participação Portuguesa: Concurso realizado em 2007
TECT	The Evolution of Cooperation and Trading (2007-2012)	Sem informação
LOGICCC	Modelling intelligent interaction - Logic in the Humanities, Social and Computational sciences (2007-2012)	Participação na reunião do Management team, Estrasburgo, 19 de Abril de 2007.
Humvib	Cross-National and Multi-level Analysis of Human Values, Institutions and Behaviour (2007-2012)	Resultados da Participação Portuguesa em Concursos Transnacionais: Concurso realizado em 2007 (Número de propostas apresentadas 4, nenhuma financiada)

Quadro 44 – *Networking Programmes* do *cluster* Ciências Sociais e Humanidades

<i>Networking Programmes</i> (ESF)	Tema	Duração
ARCANE	Associated Regional Chronologies for the Ancient Near East and Eastern Mediterranean (2006-2010)	Participação na reunião do <i>Steering Committee</i> em Fev. 2007, Strasbourg.
ESCON	European Social Cognition Network (2003-2008)	Sem informação
ENSN	European Neuroscience and Society Network (2007-2012)	Sem informação

Grupos de Trabalho do CREST

Teve lugar um envolvimento activo em Grupos de Trabalho do CREST (órgão de aconselhamento da Comissão e do Conselho da UE), no quadro do 3º ciclo do exercício relativo ao Método Aberto de Coordenação. Neste âmbito, destacam-se dois Grupos de Trabalho sobre os temas seguintes:

- Sinergias entre o 7º PQ e os Fundos Estruturais
- Internacionalização de I&D – Aproximação a uma política pro-activa de internacionalização em C&T

Sector Espacial

Na área do Espaço, em Abril de 2007, foi adoptada a Política Espacial Europeia, para a qual o Gabinete Português para o Espaço (GPE) contribuiu e acompanhou de modo muito próximo nos vários *fora* de discussão, tendo o texto final assumido muitas das propostas feitas por Portugal.

No que se refere à ESA foi assegurada a participação nacional no Conselho e noutros órgãos de gestão, os pagamentos da participação nas actividades obrigatórias e nos programas opcionais, GSTP, FLPP e Aurora, tendo tido um papel fundamental no esclarecimento de questões financeiras, no que respeita à participação portuguesa nos programas opcionais (Observação da Terra, Telecomunicações e Navegação), cuja responsabilidade de pagamento é dos Ministérios competentes.

Ao nível particular dos programas de Observação da Terra, e da iniciativa GMES, o GPE

continuou a assegurar a representação nacional no *GMES Advisory Council* (GAC), órgão de acompanhamento desta iniciativa, comum à CE e à ESA.

Em consequência dos trabalhos da “Comunidade GMES Portugal” e do grande interesse manifestado pelos seus membros, o GPE organizou durante a Presidência PT da UE, o evento “*Space for Development: the case of GMES and Africa*”.

Em termos de resultados concretos das actividades do GPE nesta área, conseguiu-se, com este evento, que Portugal abrisse uma nova dimensão da iniciativa GMES, posicionando-se na equipa de liderança e tornando-se um parceiro natural no desenvolvimento de sistemas de Observação da Terra para África.

No que se refere ao retorno industrial obtido nos programas da ESA, com base nos resultados do 1º trimestre, verifica-se a tendência de crescimento face ao passado, sendo que neste momento a taxa é de 0,82.

A nível da formação é de salientar os seguintes desenvolvimentos:

- Sete novos *Portuguese Trainees* para a ESA (houve consulta prévia às empresas para decidir as áreas prioritárias; a selecção foi feita pela AdI);
- Um licenciado participou na *Summer School Alpbach*, organizadas pela Agência Espacial Austríaca, cujo tema foi “Astrobiology: Life detection in and from space”;
- Dois estudantes do ensino secundário e um professor participaram no *International Space Camp* da NASA (a selecção é feita pela Agência Ciência Viva).

3.4.1.4. Outras actividades de âmbito comunitário

Coordenação de Programas de Cooperação Bilateral de Estados Membros com Países Terceiros

Verificou-se uma participação activa em mecanismos do 6º Programa Quadro de IDT visando fomentar a coordenação entre programas (a nível dos EM) relativos a cooperação bilateral em C&T, com países terceiros, nomeadamente na América Latina. Nesse quadro, a FCT vem participando no projecto EULANEST⁵ (de tipo ERA-NET).

Ainda, no âmbito da coordenação de programas de cooperação bilateral com países terceiros, refira-se a participação da FCT no projecto AOUDA⁶, decorrendo no quadro do mecanismo INCO do 6º PQ, visando preparar as bases de uma rede ERA-NET coordenando os programas de cooperação bilateral de várias Agências nacionais de EM com a Índia.

⁵ O acrónimo EULANEST corresponde à designação seguinte: “*European–Latin–American Network for science and technology*”

⁶ “*Action to Observe and Understand Different Approaches in Euro-Indian research programmes*”

Diálogo Bi-Regional entre a UE e Países Terceiros

No 7ºPQ foi lançado um novo tipo de projectos, no âmbito do sub-programa Capacidades, tendo em vista fomentar uma maior participação de entidades de Países Terceiros, nomeadamente no sub-programa Cooperação.

Após concursos bastante competitivos no 7º PQ, foi possível à FCT participar nos três projectos de tipo acima referido (INCO-NET) em que concorreu, a saber:

- EURALINET⁷ (orientado para a América Latina)
- MIRA⁸ (orientado para a região Mediterrânica)
- CAAST-NET⁹ (orientado para a África sub-sariana).

Representação em instâncias nacionais de coordenação dos assuntos europeus

Em 2007 garantiu-se a representação do MCTES, em reuniões nacionais inter-ministeriais, coordenadas pela Direcção Geral dos Assuntos Europeus (DGAE), do Ministério dos Negócios Estrangeiros, com vista ao acompanhamento de assuntos em debate no quadro comunitário em que há necessidade de uma tomada de decisão concertada a nível nacional.

De salientar, neste âmbito, a participação nos trabalhos de formulação de posições nacionais no quadro do “Plano de Acção em matéria de energia (SET-PLAN)”, o qual norteará o estabelecimento de uma política energética e ambiental europeia integrada nos próximos anos.

Garantiu-se, também, em articulação com o ITN e com a Comissão Independente para a Protecção Radiológica e Segurança Nuclear, o acompanhamento junto da DGAE da discussão de projectos de diploma e do Processo de pré-contencioso relativo à protecção contra radiações ionizantes no quadro do Tratado.

3.4.1.5. Relações Bilaterais

Acordos e Convénios

Em 2007, o DREBM continuou a apoiar a participação da comunidade científica nacional em projectos ou realizações conjuntas resultantes de Acordos de Cooperação Bilateral ou ainda, decorrentes de Acordos Culturais estabelecidos com diversos países. O DREBM assegurou a participação nas respectivas Comissões Mistas.

No mesmo ano, foram abertos concursos para novos projectos bienais no âmbito de vários Acordos: CSIC (Espanha), Eslovénia, Hungria, Marrocos, Tunísia, *British Council* (Reino Unido), República Checa, República Popular da China, DAAD (Alemanha), SECYT (Argentina), PESSOA (França). Após a avaliação, tiveram lugar, em 2007, as seguintes reuniões das

⁷ “European Union – Latin American Research and Innovation NETworks”

⁸ “Mediterranean Innovation and Research Coordination Action”

⁹ “A network for the Coordination and Advancement of sub-saharan Africa-EU Science and Technology”

respectivas Comissões Mistas: CSIC em Madrid, Eslovénia em Lisboa, PESSOA em Paris e DAAD em Madrid. As Comissões Mistas dos restantes Acordos deverão ocorrer no início de 2008.

A avaliação das candidaturas apresentadas foi submetida à apreciação de um painel de peritos, para parecer.

Ao abrigo dos Acordos Científicos, foi dada continuidade aos projectos bienais e trienais aprovados, na sequência das respectivas Comissões Mistas, realizadas em 2006, com: Eslovénia, DAAD (Alemanha), CSIC (Espanha), PESSOA (França), CNRST (Marrocos), Tunísia, Hungria, SECyT (Argentina) e República da China.

Em 2007 foram iniciados projectos com: Academia das Ciências da República Checa, *British Council*, Polónia, CNRS (França), CNR (Itália) e Índia.

O financiamento atribuído em 2007 para os projectos aprovados totaliza € 499.480,00.

O Gráfico 17 identifica o número de missões apoiadas, por País.

Relativamente aos Acordos Culturais, foram apoiadas, em 2007, missões em Portugal e nos seguintes países: Coreia, Eslováquia, Grécia, México e Rússia. O gráfico 18 resume essa colaboração.

Gráfico 17 – Número de missões apoiadas no âmbito dos Acordos Científicos - 2007

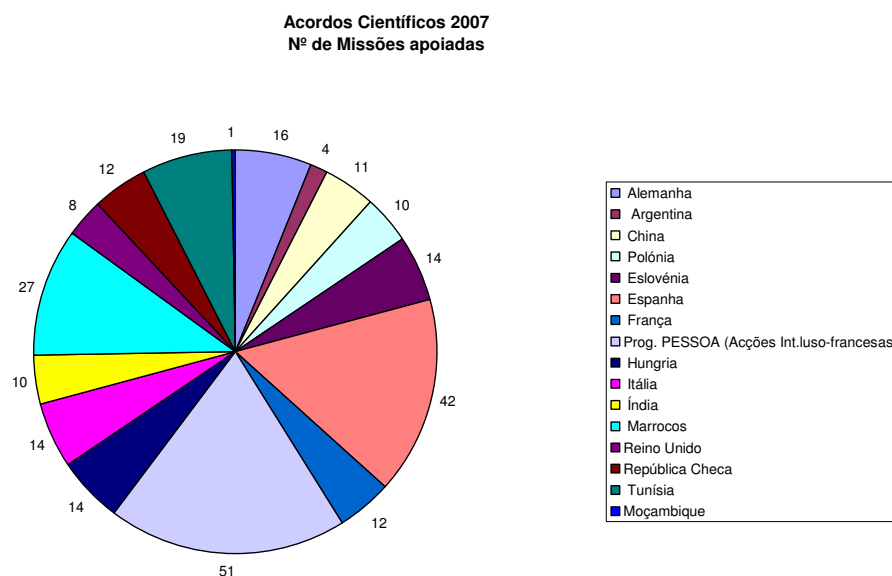
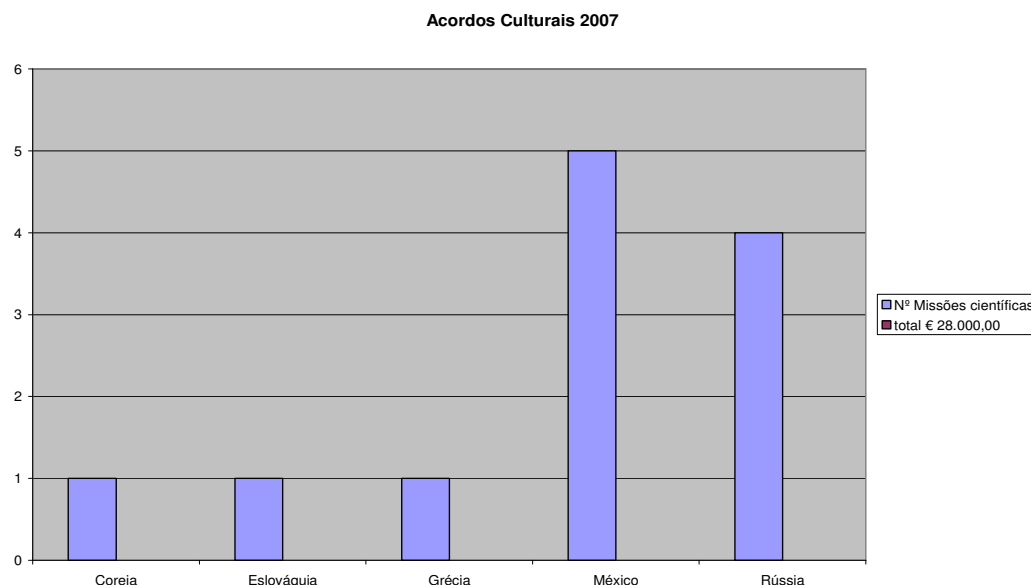


Gráfico 18 – Missões apoiadas no âmbito de Acordos Culturais - 2007



Outras Acções de Cooperação Bilateral

Merecem ainda especial referência as acções realizadas em 2007 com os seguintes países:

Espanha

- Preparação da XXIIIª Cimeira Luso-Espanhola (Braga, 18 e 19 de Janeiro de 2008), e participação nas diversas reuniões preparatórias da responsabilidade do MNE, sendo de destacar a preparação da assinatura do Acordo de Sede do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, com sede em Braga.

Estados Unidos da América

- Acompanhamento e participação nas reuniões da Comissão Bilateral Permanente, em representação do MCTES, no âmbito do Acordo de Cooperação e Defesa com os Estados Unidos da América, bem como na subcomissão científica;
- Apoio à reunião da CBP, que teve lugar em 2007, em Washington.

França

- Preparação da III Cimeira Luso-Francesa, agendada para 22 de Fevereiro de 2008 em Lisboa;
- Organização de duas reuniões de trabalho que se realizaram, respectivamente, em 25 de Setembro e 17 de Dezembro de 2007, com os coordenadores portugueses dos Grupos de Trabalho das Ciências e Tecnologias do Mar, das Tecnologias da Informação e da Comunicação, das Nanotecnologias, e da Biotecnologia, Ciências da Saúde e Medicina e em que participaram também elementos da Embaixada de França em Lisboa, responsáveis pela cooperação científica.

Índia

No âmbito do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre Portugal e a Índia, no ano de 2007, realizaram-se as seguintes acções:

- Elaboração de contributos sobre a cooperação existente entre Portugal e a Índia para apoio às visitas de governantes portugueses àquele país;
- Realização de várias reuniões com autoridades indianas, no âmbito da 2ª Comissão Mista Luso-Indiana, que decorreu em Março de 2007, em Nova Deli;
- Participação em diversas reuniões preparatórias, promovidas pelo MNE, com vista à preparação da Cimeira UE-Índia, durante a Presidência Portuguesa.

Preparação de Novos Acordos

Merece referência a preparação e/ou a negociação dos textos dos Protocolos de Cooperação Científica e Tecnológica com a África do Sul, Chipre e Grécia. Foram, também, encetadas conversações com vista à preparação de instrumentos de cooperação científica com a Sérvia e Israel.

Ainda em 2007, foram assinados os Acordos de Cooperação Cultural com a Colômbia e a Etiópia, a que o DREBM dará cumprimento no que diz respeito ao capítulo da Ciência e Tecnologia.

3.4.1.6. Relações Multilaterais

Cooperação COST

Prosseguiu em 2007 a promoção e acompanhamento da participação nacional na Cooperação Europeia no Domínio da Investigação Científica e Técnica (COST), incluindo a nomeação de delegados nacionais aos Comités de Gestão e Grupos de Trabalho das Acções COST. A Coordenadora Nacional COST participou nas reuniões do Comité de Altos Funcionários e, de Fevereiro 2007 a Fevereiro de 2008, nas reuniões do Grupo de Questões Jurídicas, Administrativas e Financeiras – JAF, na condição de representante do país que presidiu à União Europeia no 2º semestre de 2007.

Durante 2007 foi desenvolvido o processo de participação de Portugal em 33 novas Acções COST.

UNESCO

A Fundação para a Ciência e Tecnologia esteve presente na 34ª Conferência Geral da UNESCO, Comissão de Ciências Exactas e Naturais, que teve lugar em Paris, em Novembro de 2007. Igualmente o ex-GRICES, e posteriormente a FCT, actuaram como “Observador” do Comité Nacional para o Ano Internacional do Planeta Terra.

OCDE

Foi prosseguida a participação da FCT nas actividades desenvolvidas pelo Comité de Política Científica e Tecnológica da OCDE e dos seus grupos subsidiários, nomeadamente o Grupo de Trabalho sobre Biotecnologia, o *Forum* Global da Ciência e o Centro de Recursos Biológicos. O ex-GRICES assegurou o pagamento da contribuição nacional para o *Forum* Global da Ciência e para a Agência de Energia Nuclear e respectivo Banco de Dados.

CYTED (*Ciencia y Tecnologia para el Desarrollo*)

Em 2007, para além da divulgação do Programa, nomeadamente junto de Universidades, prosseguiu a participação de investigadores portugueses nos projectos do Programa CYTED, nas seguintes áreas: Agro-alimentar, Saúde, Promoção do Desenvolvimento Industrial, Desenvolvimento Sustentável, Tecnologias da Informação, Ciência e Sociedade, Energia.

Verificou-se a continuação do interesse da comunidade científica portuguesa pelo CYTED, apesar dos montantes limitados proporcionados pela maioria dos projectos financiados. Estes possibilitam, em especial, o apoio a acções de mobilidade, organização de *workshops* e publicações.

Dadas as limitações de orçamento do CYTED, continua a ser reduzida a possibilidade de financiar novos projectos nas várias linhas de investigação que se distribuem pelas áreas acima indicadas.

Em 2007, investigadores portugueses participaram em cerca de 90 projectos que estavam a decorrer nas áreas elegíveis do Programa.

Outras Organizações Científicas de tipo Federativo

Prosseguiu em 2007 o acompanhamento das actividades desenvolvidas por este tipo de organizações de que Portugal é membro, tendo-se procedido ao pagamento das respectivas quotas. Foi ainda prestado apoio financeiro às actividades de alguns Comités Nacionais, como o do IGBP (*International Geosphere-Biosphere Programme*) e a SPUIAGG (Secção Portuguesa das Uniões Internacionais de Astronomia, Geodesia e Geofísica) e apoio logístico às reuniões da Comissão Nacional de Matemática /IMU.

O ex-GRICES esteve representado no Grupo de Trabalho para a comemoração a nível nacional do dia da Latinidade (2007), coordenado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, tendo apoiado financeiramente a efeméride.

CERN - Organização Europeia para a Investigação Nuclear

Em 2007 deu-se continuidade aos trabalhos de coordenação da participação portuguesa no CERN, tendo sido nomeados novos delegados para o Comité Financeiro, Rede Europeia de

Comunicação sobre Física de Partículas e Grupo de Trabalho sobre Transferência de Tecnologia.

Procedeu-se ao pagamento dos compromissos nacionais para com o CERN, no que respeita à contribuição nacional, à participação nas experiências do LHC e, ainda, ao pagamento das contribuições devidas ao LIP no âmbito das suas actividades relacionadas com o CERN e com o Observatório Pierre Auger.

Conferência Europeia de Biologia Molecular (EMBC) e Laboratório Europeu de Biologia Molecular (EMBL)

Em 2007, continuaram os trabalhos de coordenação da participação portuguesa nas duas Organizações, assegurando-se a representação nacional nos diferentes órgãos de gestão, tendo Portugal assumido a Vice Presidência da Conferência e a Presidência do Comité de Auditoria Financeira da EMBC.

Procedeu-se ao pagamento dos compromissos anuais para com estas Organizações e para com o Programa da EMBC, o “*EMBO Installation Grants*” (SDIG), tendo sido financiados os dois candidatos seleccionados em 2006. No 2º concurso do SDIG foi seleccionado mais um investigador nacional.

Observatório Europeu do Sul (ESO)

No que se refere ao ESO, foi dada continuidade aos trabalhos de coordenação da participação portuguesa nesta organização, tendo sido assegurada a participação nos seus diferentes órgãos de gestão. À semelhança do CERN, foi integralmente satisfeito o compromisso com o ESO referente à contribuição de 2007.

No âmbito das actividades nacionais na área da astronomia foi decidido financiar a adesão ao Comité Director da Revista “*Astronomy & Astrophysics*”.

Infraestrutura Europeia de Radiação de Sincrotrão (ESRF)

Em 2007 deu-se continuidade aos trabalhos de coordenação da participação portuguesa no ESRF e na Parceria de Biologia Estrutural (PSB) tendo sido assegurada a participação nos diferentes órgãos de gestão da Organização e cumpridos os correspondentes compromissos financeiros.

Consultative Group on International Agricultural Research (CGIAR)

Em 2006 foram restabelecidos os contactos e assinado um acordo entre o MCTES e o CGIAR, regulamentando a contribuição nacional – 600.00USD – e cometendo a responsabilidade de

pagamento à FCT que, em 2007, cumpriu o 1º pagamento (€ 456.000,00).

Este montante, de acordo com as regras do CGIAR e com as estratégias definidas nacionalmente pela comunidade científica utilizadora deste sistema, foi repartido pelos diversos Centros.

Comité para a Utilização Pacífica do Espaço Exterior das Nações Unidas (COPUOS)

Em 2007, deu-se continuidade aos trabalhos de coordenação da participação portuguesa no COPUOS, tendo sido assegurada a representação nos dois sub-comités nos quais Portugal participa: o Sub-comité Científico e Técnico, tendo Portugal assumido a Vice-Presidência, e o Sub-comité Jurídico.

Gestão Financeira do Programa ALPOI

Foi acompanhada a execução do Programa Actividades Ligadas à Participação em Organismos Internacionais (ALPOI), através do qual se cumprem os compromissos de Portugal relativos à participação portuguesa nas diferentes Organizações Internacionais, e que se traduzem no pagamento de quotas anuais, assim como as actividades de equipas científicas portuguesas em projectos de investigação internacionais no âmbito de algumas destas Organizações.

3.4.1.7. - Cooperação com os Países da CPLP

Cooperação com os PALOP e Timor-Leste

No âmbito das relações bilaterais, continuaram a ser desenvolvidos os trabalhos conducentes à aprovação interna dos Acordos de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Ensino Superior com a Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe. De referir, a este propósito, que se têm verificado atrasos consideráveis nesse domínio, alheios aos serviços.

No caso de Angola, continuaram a ser desenvolvidos os trabalhos conducentes à aprovação interna do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre o MCTES de Portugal e o Ministério da Ciência e Tecnologia de Angola.

No âmbito da cooperação com Moçambique foi concedido apoio a 2 missões inseridas num projecto conjunto de investigação sísmica.

Cooperação com o Brasil

De entre os países que constituem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), merece particular destaque a colaboração com o Brasil, com o qual existem diversos instrumentos de cooperação, nomeadamente o Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre os Governos de Portugal e do Brasil.

Para além deste Acordo intergovernamental existem Convénios de Cooperação assinados com instituições congéneres brasileiras que a seguir se indicam:

CAPES: Foram financiados 68 projectos conjuntos de investigação, num total de 68 missões.

No âmbito do concurso aberto em 2007 e como resultado da Comissão Mista, foram aprovados 33 novos projectos.

Em todos os projectos existe Formação Avançada de estudantes portugueses e brasileiros que, durante períodos de média duração, fazem investigação no outro país.

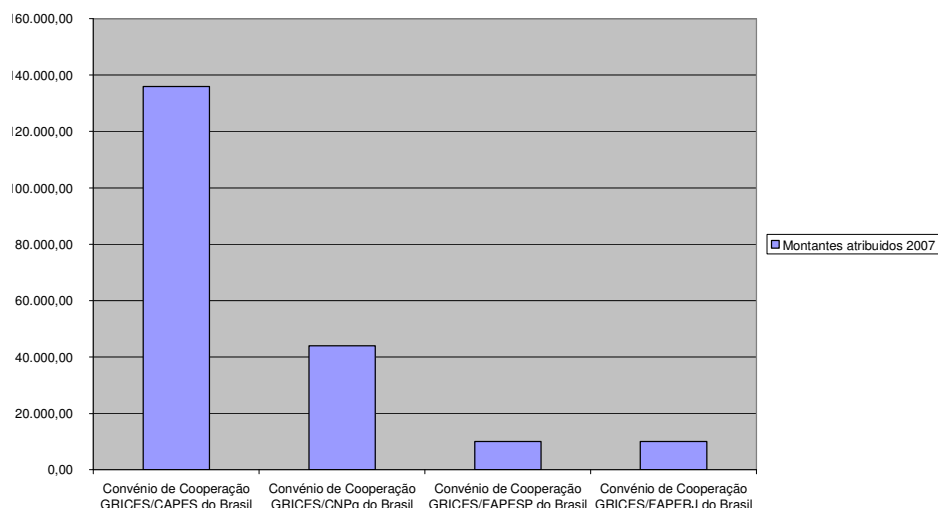
CNPq: No âmbito do concurso aberto em 2006, foram financiados 10 projectos de investigação conjunta, num total de 42 missões, relativas ao biénio 2007-2008.

FAPESP: No âmbito deste Convénio, que se encontra aberto em permanência, foram atribuídos subsídios para 4 missões, de portugueses no Brasil e de brasileiros em Portugal.

FAPERJ: Foi concedido um subsídio ao CEPESE (Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade) da Universidade do Porto para a participação no III Seminário Internacional “A Emigração Portuguesa para o Brasil”, realizado no Brasil.

No total destes 4 Convénios os montantes atribuídos ascendem a € 200.000,00, tal como ilustra o Gráfico 19.

Gráfico 19 – Convénios com o Brasil: montantes atribuídos



3.4.2. Parcerias internacionais em C&T

Programa CMU-Portugal

O Programa CMU-Portugal (*Carnegie Mellon University*), lançado em Outubro de 2006, tem sido desenvolvido através de actividades de investigação e ensino em várias áreas focais de significância estratégica, com ênfase em temas de processamento e redes de informação, incluindo engenharia de *software*, redes de informação, segurança de informação e tratamento computacional da língua, mas envolvendo componentes aplicacionais de redes e tecnologias de sensores, assim como de análise de políticas de telecomunicações e de gestão do processo de mudança tecnológica, envolvendo, ainda, a área de ciências básicas em matemática.

De forma inédita em Portugal, o Programa CMU-Portugal permitiu implementar durante 2007 redes temáticas efectivas envolvendo um leque alargado de instituições portuguesas com o objectivo de estimular a sua internacionalização, tendo por base projectos orientados de formação avançada, esquemas sustentáveis de estímulo a novo conhecimento e a valorização de novas ideias em colaboração com empresas e instituições de referência internacional.

O programa teve início em Setembro de 2007 com os vários programas de pós-graduação conducentes a grau dual entre instituições portuguesas e a CMU, envolvendo neste momento 11 alunos de doutoramento e cerca de 20 alunos de mestrado em Portugal.

Inclui os seguintes programas de mestrado, que têm possibilitado introduzir e promover em Portugal uma estratégia de qualificação avançada e especialização de quadros técnicos de empresas com base numa orientação de *technical depth and business breadth*:

- *Master of Software Engineering* entre o *International Software Research Institute* (ISRI) e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC);
- *Master of Science in Information Networking* entre o *Information Networking Institute* (INI) e a Universidade de Aveiro (UA);
- *Master of Science in Information Security* entre o INI e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL);
- *Master of Science in Human Computer Interaction* entre o *Human Computer Interaction Institute* e a Universidade da Madeira.

Os seguintes programas de doutoramento são orientados por temas emergentes de investigação, desenvolvidos com laboratórios de I&D e empresas, com estadia de um ano na CMU:

Programa doutoral em Engenharia Electrotécnica e de Computadores entre o *Electrical and Computer Engineering Department da Carnegie Mellon University* (CMU) e o Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores (DEEC) do Instituto Superior

Técnico, ou o Departamento de Informática da FCUL (DI-FCUL), ou o Departamento de Electrónica e Telecomunicações (DET) da UA, ou o DEEC da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP);

Programa doutoral em Ciência da Computação entre o *Computer Science Department* da CMU e o DI-FCUL, ou o Departamento de Informática da Universidade Nova de Lisboa (DI-FCTUNL), ou o Departamento de Informática da Universidade de Coimbra (DI-FCTUC), ou ainda com o programa doutoral em associação, o MAP-I, envolvendo a Universidade do Minho, a UA e a Universidade do Porto;

Programa doutoral em Mudança Tecnológica e Inovação entre o *SeTChange Program* e o Departamento de Engenharia e Gestão do IST (DG-IST) e o Departamento de Economia da Universidade Católica Portuguesa (DE-UCP);

Programa doutoral em Matemática entre o *Department of Mathematics* e o consórcio formado pelos Departamentos de Matemática do IST, da FCUL e da FCTUNL;

Programa doutoral em Tecnologias da Língua entre o *Language Technology Institute* (LTI) e o DEEC do IST;

Programa doutoral em Engenharia e Políticas Públicas entre o *Department of Engineering and Public Policy* e o DEEC do IST.

O envolvimento das Universidades Portuguesas no lançamento dos novos programas de Doutoramento e de Formação Avançada em colaboração com a CMU e com o lançamento de novas actividades de investigação é assegurado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Para tal, a FCT celebrou, no último ano, 22 contratos com Instituições Portuguesas do Sistema Científico, incluindo Escolas de Engenharia, de Economia, Faculdades de Ciências e Laboratórios Associados.

No âmbito desses contratos, foram transferidos € 2.970.415,00 relativos ao primeiro ano de contrato e ao segundo trimestre do segundo ano de contrato.

Ao fim de um ano, já é possível encontrar resultados práticos das sinergias criadas através da cooperação com os afiliados industriais. A Nokia Siemens envolveu 1 estudante, enquanto que a PT já envolveu 15 estudantes em áreas de investigação específicas.

Programa MIT-Portugal

O Programa MIT-Portugal (*Massachusetts Institute of Technology*) foi lançado a 11 de Outubro de 2006, no âmbito da estratégia do Governo de promover a capacidade científica e tecnológica nacional e o reforço das Instituições Científicas Portuguesas a nível internacional, e centrou-se no domínio dos Sistemas de Engenharia.

Durante o primeiro ano de actividade, todos os esforços se concentraram em estruturar o envolvimento das instituições de ensino e investigação portuguesas, com o objectivo de garantir o sucesso e a sustentabilidade do conjunto de programas de investigação e ensino pré-definidos.

Com ênfase em quatro áreas focais, Design de Engenharia e Processos de Fabrico Avançados; Sistemas Sustentáveis de Energia; Sistemas de Transporte; Sistemas de Bioengenharia, o MIT- Portugal, em conjunto com as Universidades Portuguesas envolvidas, lançou neste primeiro ano programas de Doutoramento e de Formação Avançada para cada uma das áreas.

Estes novos programas começaram a ser leccionados em Setembro de 2007, antes do Acordo MIT-Portugal completar um ano de actividade, e são constituídos por:

Programa doutoral em *Leaders for Technical Industries*, leccionado pela Escola de Engenharia da Universidade do Minho, pelo Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa e pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Programa doutoral em *Bioengineering Systems*, leccionado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, pela Escola de Engenharia da Universidade do Minho, pelo Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa e planeando-se extensão às Universidades de Coimbra e do Porto.

Programa doutoral em *Sustainable Energy Systems*, leccionado pelo Instituto Superior Técnico e pelo Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade Técnica de Lisboa, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Programa doutoral em *Transportation Systems*, pelo Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Programa de formação avançada em *Technology Management Enterprise*, leccionado pela Escola de Engenharia da Universidade do Minho, pelo Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa e pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Programa de formação avançada em *Bioengineering Systems*, leccionado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, pela Escola de Engenharia da Universidade do Minho, pelo Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa e planeando-se extensão às Universidades de Coimbra e do Porto.

Programa de formação avançada em *Sustainable Energy Systems*, leccionado pelo Instituto Superior Técnico e pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Programa de formação avançada em *Leaders in Transportation*, leccionado pelo Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Neste primeiro ano de MIT-Portugal foram também identificadas mais de 30 áreas prioritárias de investigação e desenvolvimento, que envolvem investigadores do MIT e de Instituições Portuguesas, na condução de projectos com interesse para a economia portuguesa, sendo esta sinergia valorizada pelo programa de afiliação industrial.

- **EDAM:** Eco-Design; Concepção e Desenvolvimento de Produtos; Conceitos de Mobilidade.
- **SSE:** Redes de Energia; Gestão de Sistemas de Conversão Distribuída, através do conceito de centrais virtuais; Planeamento de Sistemas Sustentáveis de Energia: O Metabolismo Urbano; Tecnologias de Aproveitamento de Energia das Ondas.
- **ST:** Sistemas Inteligentes de Transportes; Projecto de Aeroportos: lidando com a incerteza; Transporte Ferroviário de Alta Velocidade.
- **SBE:** Nanotecnologia e Biomateriais; Engenharia Celular e de Tecidos; Interação Homem-Robot, factores humanos e interações com o cérebro.

Para o desenvolvimento dos cursos e projectos de investigação levados a cabo pelo MIT-Portugal nos últimos 12 meses, estiveram envolvidos um total de cerca de 60 Professores do MIT, incluindo 1 Prémio Nobel e 3 *Institute Professors* (distinção obtida por apenas 14 dos cerca de 1000 Professores do MIT), e 180 Docentes das Universidades Nacionais envolvidas

no programa.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia lançou concursos para atribuição de bolsas de estudos conducentes à realização de doutoramentos e estágios de pós-doutoramento nas Universidades Portuguesas, aos quais concorreram candidatos nacionais e de países como Brasil, Finlândia, Grécia, Itália, Moldávia e Roménia. A selecção destes candidatos permitiu o financiamento de 50 bolsas de doutoramento, a iniciar em Outubro de 2007 e de 20 bolsas para estágios de pós-doutoramento, a terem início até Novembro de 2007.

Durante este primeiro ano afiliaram-se ao Programa as mais importantes empresas portuguesas, que se comprometeram em garantir o ingresso, em cada ano, de mais de 20 quadros superiores, provenientes dos cursos de formação avançada promovidos pelo Programa MIT-Portugal e também de que o número de doutorados contratados alcançará valores semelhantes às melhores práticas internacionais, devendo ser garantidos 60 novos contratos de Doutores, assim como 100 novos contratos de especialistas, nos próximos 5 anos, nomeadamente no âmbito dos especialistas a formar no contexto do MIT-Portugal.

Entre os vários afiliados industriais encontram-se no sector automóvel a VW AutoEuropa, a Amorim Industrial Solutions, a Celoplás - Plásticos para a Indústria, S.A., a Iber Oleff – Componentes Técnicos em Plástico S.A., a INAPAL Metal S.A., a INAPAL Plásticos S.A., a Manuel da Conceição Graça LDA., a PLASDAN, a Simoldes Plásticos LDA., a Sunviauto Indústria de Componentes de Automóveis S.A., a TMG-Automotive e o CEIIA. No sector energético, o MIT-Portugal conta com a participação, entre outras, da AGNI-INC, da DEIMOS, da EDP e da EDP Inovação, da EFACEC, da Galp Energia, da Martifer e da REN - Redes Energéticas Nacionais.

Os afiliados industriais comprometeram-se ainda em aumentar em 50% o investimento em I&D até 2011 e a estimular o registo internacional de patentes, propondo-se a duplicá-las num espaço de dois anos.

Ao fim de um ano, já é possível encontrar resultados práticos das sinergias criadas através da cooperação com os afiliados industriais. O destaque vai para o investimento da AGNI em Portugal que foi planeado em total parceria com o Programa MIT-Portugal para a concepção e desenvolvimento de pilhas de combustível.

O esforço relacionado com o envolvimento das Universidades Portuguesas no lançamento dos novos programas de Doutoramento e de Formação Avançada em colaboração com o MIT, e com o lançamento de novas actividades de investigação, é assegurado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Para tal, a FCT celebrou, no último ano, 17 novos contratos com Instituições Portuguesas do Sistema Científico, incluindo Escolas de Engenharia, de Economia, Faculdades de Ciências e Laboratórios Associados, num valor superior a € 2.600.000,00, relativos ao primeiro ano de contrato e um total estimado em cerca de € 18.500.000,00, ao final de 5 anos.

4. Reforço e consolidação da capacidade operacional da FCT e melhoria da qualidade do seu desempenho

A importância desta linha de actuação foi realçada na nova formulação das atribuições do Departamento de Gestão e Administração. Nos Estatutos de Abril de 2007 foi definido um novo sector de actuação, de natureza organizacional e de normalização técnica sobre condições de segurança, ambiente e saúde no trabalho que, simultaneamente requerem uma *pool* de recursos humanos mais qualificados.

O reforço e consolidação da capacidade operacional da FCT e a melhoria da qualidade e eficácia do seu desempenho em 2007, consubstanciaram-se em aspectos que, dado o seu carácter transversal e de suporte alinham com especial incidência no DGA:

Gestão de Recursos Humanos

- Valorização profissional dos recursos humanos em áreas essenciais para a missão e valores da instituição como a Qualidade e a Modernização Administrativa; formação para aprofundamento dos conhecimentos técnicos em regulamentações emergentes, como é o caso do novo sistema de avaliação e gestão e do regime jurídico do trabalho na AP, ou em áreas tecnológicas e informática;

Gestão organizacional

- Desenvolvimento de instrumentos previstos legalmente e conducentes a melhorias assinaláveis na gestão da organização. De realçar, no âmbito do DGA, a elaboração do Plano de Actividades anual da FCT com base nos contributos sectoriais, documento que, recordamos, está agregado ao Orçamento da organização, e do Balanço Social. Este último pode ser consultado no anexo ao presente relatório;
- Adequação da estrutura funcional-hierárquica dos vários sectores às suas novas atribuições, com acções internas e externas, em cooperação com a Secretaria-Geral do MCTES;

Gestão Financeira

- Elaboração da proposta de Orçamento da FCT para 2008, nas vertentes OF e PIDDAC, da Conta de Gerência relativa a 2006 e do relatório de evolução orçamental em 2007;

Racionalização dos procedimentos administrativos

- Introdução de melhorias a nível dos fluxos e dos procedimentos administrativos no sentido de promover a eficácia, a eficiência e a qualidade dos serviços prestados pela FCT aos utentes internos e externos. A título de exemplo refira-se a normalização do processo de publicitação de editais de concursos, donde advieram vantagens de várias ordens, inclusivamente financeira;

Sistemas de informação

A seguir indicam-se alguns dos trabalhos realizados pelo grupo de informática da FCT em 2007:

- Formulários de submissão do concurso de Bolsas Individuais 2007;
- Formulários de avaliação do concurso de Bolsas Individuais 2007;
- Adaptação do portal “eracareers.pt” ao concurso de contratação de doutorados do Ciência 2007;
- Apoio ao Departamento de Programas e Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (avaliação e gestão financiamento de projectos);
- Apoio ao Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas (avaliação e gestão de financiamento de unidades de investigação);
- Suporte a *hardware* e *software* dos postos de trabalho na FCT;
- Aquisição e configuração de novos servidores;
- Operação de sistemas de *backup*.

É ainda de referir a realização de dois outros projectos nesta área - a instalação de uma nova central telefónica e a dinamização do Portal público da FCT. Sobre este último, o ponto seguinte descreve-o mais pormenorizadamente.

Comunicação institucional

Em 2007 a FCT prosseguiu uma linha dinâmica de reforço da sua imagem institucional externa, por via da apresentação de mais e melhores resultados. Isto é, alargando o efeito da sua actuação enquanto instituição financiadora de I&D mas também facilitando o relacionamento dos cidadãos com os serviços, proporcionando meios mais eficazes, mais rápidos e mais fiáveis.

Assume aqui especial relevância a difusão da informação já que este se trata de um elemento preponderante na relação FCT/utentes.

Mais informação, acessível mais cedo e melhor estruturada estiveram no cerne da disponibilização, em Novembro de 2007, de um novo sítio da FCT na web (<http://alfa.fct.mctes.pt/>), com novas funcionalidades. Trata-se de uma nova versão cujo período de transição abrangerá ainda parte do ano de 2008 e através da qual se pretendem preservar objectivos como:

- Facilidade de uso pelos diferentes tipos de utilizadores mais frequentes;
- Acesso rápido à informação;
- Estruturação adequada dos conteúdos,

- Facilidade de leitura e navegação;
- *Design* moderno e claro.

Como características distintivas relativamente à versão anterior (2002) podemos referir as seguintes:

- Código HTML e CSS obedecendo a *standards* de maneira a suportar o leque de navegadores actuais sem codificação *ad hoc*;
- Assegurar simultaneamente o controlo e agilizar a actualização do conteúdo pelos diversos serviços da FCT de maneira a evitar a formação de ilhas de conteúdos de difícil manutenção;
- Suporte bilingue (português e inglês) sistemático e com uma definição transparente da opção do utilizador;
- Introdução de alguns elementos gráficos que simultaneamente dêem vida ao sítio e ilustrem a Ciência feita em Portugal tirando partido das grandes melhorias de velocidade de acesso dos últimos anos (fotografias e citações);
- Separação da infraestrutura relativa a concursos e avaliações online;
- Melhoria da acessibilidade do sítio.

5. Indicadores dos Recursos da FCT

5.1. Recursos Humanos

No que diz respeito à natureza do vínculo, os efectivos da FCT incluem-se principalmente em dois grupos:

- Com nomeação, ou do quadro
- Contratados

Actualmente, ou mais exactamente à data de 31 de Dezembro de 2007, a FCT dispunha de um total de 142 efectivos, dos quais 87% com nomeação ¹⁰.

Todavia, a situação real é um pouco mais complexa se considerarmos dois factores: i) o ingresso de 21 funcionários do ex-GRICES em 2007, correspondente ao pessoal do novo DREBM e ii) a existência de 43 bolseiros em formação nos serviços da FCT.

Os indicadores disponíveis – baseados no documento “Balço Social da FCT em 2007” (BS), cf. anexo 3 – por um lado, provocam uma análise diacrónica distorcida ao assimilar o factor “ + 21 efectivos em 2007”; por outro lado, não incluem os dados referentes ao grupo dos bolseiros, resultando daí um quadro final que não reflecte a totalidade da situação da FCT em termos de recursos humanos.

¹⁰ 67% se incluirmos os bolseiros. Os bolseiros, em número de 43, constituem 24% do total dos efectivos da FCT.

Os bolsheiros de gestão de C&T, embora com um estatuto distinto do pessoal da FCT, ao desenvolverem a sua formação nos serviços fizeram esbater as carências de pessoal resultantes de movimentos normais de saídas (taxa de saída em 2007: 8,45%, cf. BS, p. 9), e que tem sido progressivamente visível ao longo dos últimos dez anos.

Acresce que, à crescente diminuição dos funcionários com nomeação, corresponde o aumento dos colaboradores com os restantes tipos de vinculação contratual. Se excluirmos os 21 efectivos do ex-GRICES, pode-se afirmar que nos últimos 5 anos houve uma diminuição de 23 % dos efectivos da FCT (Quadro 45).

Como já foi referido, a presente análise é baseada no BS pelo que se deverá ter em conta que não são considerados os dois factores atrás referidos, podendo daí resultar alguma distorção relativamente à situação real. Mesmo assim, considerou-se vantajoso proceder a uma breve caracterização dos recursos humanos da FCT em 2007 e numa perspectiva evolutiva, desde 2003, com base nos dados dos BS do respectivo ano (Quadro 56).

Assim, prosseguindo na análise, conclui-se que quase 70% dos efectivos são do género feminino, proporção que não tem sofrido grandes alterações nos últimos anos (Quadro 46). O mesmo se poderá dizer da taxa da tecnicidade, na ordem dos 61%, indicador que revela a proporção dos grupos profissionais técnicos (técnicos, técnicos superiores, técnico-profissionais e informáticos) em relação ao total dos efectivos (Quadros 47).

Na estrutura dos grupos profissionais (Quadro 48) o mais representativo é o dos técnicos superiores (41%), seguido dos assistentes administrativos (24%) e, em terceiro lugar, o pessoal informático (13%).

A completar esta caracterização dos efectivos da FCT é de referir que a média de idades (48 anos) e da antiguidade na função pública (22-23 anos) tem-se mantido praticamente inalterável desde 2003. Estes dois indicadores têm uma expressão semelhante ao nível dos vários grupos profissionais. O grupo relativamente mais jovem é o dos informáticos (idade média – 42 anos). Os grupos constituídos pelos técnicos superiores e técnico-profissionais estão próximos da idade média global, que é de 48 anos. O grupo do pessoal auxiliar lidera a estrutura de idades com a média mais elevada – 55 anos, seguido de perto pelo pessoal dirigente e técnico – 53 anos (Quadro 49).

Nível médio das idades dos Homens: 47

Nível médio das idades das Mulheres: 49

Nível médio de idades: 48

Se atentarmos na estrutura da antiguidade dos efectivos da FCT verificamos que a mesma é consentânea com a estrutura etária, mantendo-se um nível médio de antiguidade de 22 anos (Quadro 50). Verifica-se ainda que a antiguidade de 30-35 anos é a mais frequente correspondendo a 31% dos efectivos. Segue-se a antiguidade de 10-14 anos relativa a 17% do

universo. De referir ainda que, na estrutura por grupo profissional, a média de antiguidade mais alta é atingida pelo pessoal dirigente e chefias administrativas, seguindo-se o pessoal administrativo (Quadro 51).

Nível médio de antiguidades dos Homens: 20

Nível médio de antiguidades das Mulheres: 23

Nível médio de antiguidade: 22

No que concerne à mobilidade de pessoal, os quadros do BS estão afectados pela entrada de 21 efectivos do ex-GRICES, como já foi referido. No BS (pág. 8) é referido que, em 2007, foi em número de 32 as “admissões e regressos dos efectivos”. A mesma fonte indica que no mesmo ano foram 12 as “saídas de efectivos”. Excluindo das entradas o número correspondente aos efectivos do ex-GRICES, temos uma taxa de admissões de 8% contra uma taxa de saídas de 9%.

No Quadro 52 apresenta-se a evolução das taxas de entrada e de saída desde 2003, podendo-se observar uma consistente tendência para a redução dos efectivos.

No que respeita à estrutura habilitacional verifica-se uma taxa de formação superior na ordem dos 55,63%. O número de licenciados é mesmo o mais alto relativamente a todos os outros níveis académicos (Quadro 53).

Taxa de Formação Superior: 55,63%

Quanto ao horário de trabalho, os quadros constantes do BS (pág. 15) permitem-nos concluir que, em 2007, a modalidade mais praticada foi o “horário flexível” (50%) seguida da “isenção de horário” (24%). Para a taxa de absentismo no mesmo período apuraram-se os valores constantes do Quadro 54.

Taxa de absentismo: 5,46%

O Quadro 55 identifica as acções de formação cuja frequência foi promovida pela FCT.

O Quadro 56 sintetiza a evolução dos indicadores de caracterização dos efectivos da FCT de 2003 a 2007.

SÍNTESE

A FCT dispõe de uma *pool* de efectivos, cujo número decresceu em cerca de 23% ao longo dos últimos cinco anos, na sua maioria constituída por mulheres, com idade relativamente alta, dotados de uma considerável experiência profissional e de nível habilitacional acima da média.

Quadro 45 - Evolução do total de efectivos segundo a forma de provimento

Indicador	2003	2004	2005	2006	2007
Nomeação	133	127	118	106	(102 + 21 ¹¹) 123
Outros	9	18	20	26	19
Total	142	145	138	132	142

Quadro 46 - Evolução do total de efectivos segundo a taxa de feminização

Indicador	2003	2004	2005	2006	2007
Taxa de feminização	72,54%	68,97%	68,84%	66,67%	69,01%

Quadro 47 - Evolução do total de efectivos segundo a taxa de tecnicidade

Indicador	2003	2004	2005	2006	2007
Taxa de tecnicidade	59,86%	61,38%	57,25%	59,61%	61,27%

Quadro 48 – Evolução dos efectivos dos grupos profissionais técnicos

Indicador	2003	2004	2005	2006	2007
Taxa de técnicos superiores	39%	40%	39%	41%	41%
Taxa de informáticos	12%	13%	13%	13%	13%
Taxa de ass. Adm.	24%	23%	24%	25%	24%

Quadro 49 - Média de idades, segundo o grupo profissional e o género

Grupo Profissional	H	M	HM
Dirigente	57	52	53
Chefia	42	55	50
Técnico Superior	49	45	46
Esp. Informática	40	45	42
Técnico	60	49	53
Técnico-Profissional	0	47	47
Assistente Administrativo	47	52	51
Auxiliar Administrativo	48	63	55

11 Inclui 21 funcionários do ex-GRICES

Quadro 50 - Estrutura de Antiguidades dos Efectivos da FCT segundo o género -Dez 2007

Estrutura de antiguidades	H	M	HM
Até 5 anos	6	5	11
5 - 9	7	2	9
10 - 14	6	18	24
15 - 19	1	18	19
20 - 24	2	5	7
25 - 29	8	9	17
30 - 35	12	31	43
36 anos e mais	2	10	12
Total	44	98	142

Quadro 51 - Nível médio de antiguidade em anos por grupo profissional e segundo o género

Grupo profissional	H	M	HM
Dirigente	33	32	32
Chefia	25	35	31
Técnico Superior	23	22	22
Esp. Informática	10	19	14
Técnico	30	26	27
Técnico-Profissional	0	20	20
Ass. Administrativo	25	25	25
Auxiliar Adm.	13	26	19

Quadro 52 - Evolução da mobilidade de pessoal

Mobilidade de Pessoal	2003	2004	2005	2006	2007
Taxa de admissões	4,93%	4,83%	6,82%	9%	8,00% ¹²
Taxa de saídas	20,42%	7,59%	12,32%	9,85%	9,00%

12 Excluindo 21 admissões relativas ao ex-GRICES

Quadro 53 - Efectivos por nível de habilitação, segundo o género

Níveis de Habilitação	H	M	HM
Menos de 4 anos de Escolaridade			0
4 anos de Escolaridade	2	4	6
6 anos de Escolaridade	1	4	5
9 anos de Escolaridade	5	17	22
11 anos de Escolaridade	2	11	13
12 anos de Escolaridade	9	8	17
Bacharelato	3	5	8
Licenciatura	14	39	53
Mestrado	3	6	9
Doutoramento	5	4	9
Total	44	98	142

Quadro 54 - Taxa de absentismo por grupo profissional

Grupo profissional	Taxas de absentismo
Dirigentes	0,9%
Chefias	0,7%
Técnico Superior	3,9%
Esp. Informática	3,5%
Técnico	1,5%
Técnico-Profissional	16,4%
Ass. Administrativo	8,3%
Auxiliar Adm.	10,7%

Quadro 55 - Acções de formação frequentadas em 2007

Grupo Profissional	Acção de Formação	Nº Participantes
Dirigente	Contrato Individual na Administração Pública e sua Prática Redactorial Liderar Processos de Mudança, Inovar Organizações, Confiar nas Pessoas.	1
	Novo SIADAP - Avaliação e Gestão de Desempenho	
Chefias	Novo SIADAP - Avaliação e Gestão de Desempenho	
	O Regime Jurídico do Contrato Individual de Trabalho na Administração Pública	
	Chefias e Quadros Administrativos	
	Aquisição Pública de bens e serviços	
	Especialização em Gestão Documental	
Técnico Superior	NP em ISO 9001 Implementação de Sistemas e Gestão de Qualidade	1
Técnico de Informática	Modelo Relacional e Linguagem SQL	1
Especialista de Informática	MCTS SQL Server 2005	1
Assistente administrativo	Falar ao telefone – Inglês	
	Falar ao telefone – Inglês II	
	Optimização e Gestão de Dados Excel	
	Gestão de Tesouraria e Fundo de Maneio	
Total		12

Quadro 56 – Quadro-resumo dos indicadores de caracterização dos efectivos da FCT de 2003 a 2007

Indicador	2003	2004	2005	2006	2007
Caracterização de efectivos					
Taxa de tecnicidade	59,86%	61,38%	57,25%	59,61%	61,27%
Taxa de feminização	72,54%	68,97%	68,84%	66,67%	69,01%
Taxa do pessoal do quadro (nomeação)	94,00%	88,00%	86,00%	81,00%	87,00%
Média de idades	48	48	48	48	48
Média de antiguidade	22	22	23	23	22
Taxa de formação superior	47,18%	49,65%	49,28%	53,03%	55,83%
Taxa de trabalhadores com deficiência	4,23%	3,45%	2,90%	3,03%	4,23%
Taxa de técnicos superiores	39	40	39	41	(41%),
Taxa de informáticos	12	13	13	13	13%
Taxa de ass. Adm.	24	23	24	25	24%
Mobilidade de Pessoal					
Taxa de admissões	4,93%	4,83%	6,82%	9,09%	22,54% ¹³
Taxa de saídas	20,42%	7,59%	12,32%	9,85%	8,45%
Carreira					
Taxa de aposentações	4,00%	3,00%	4,00%	2,00%	2,00%
Taxa de promoções	2,82%	4,83%	9,42%	1,52%	0,00%
Taxa de reconversões	0,70%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Taxa de progressões	14,08%	27,59%	23,91%	0,00%	0,00%
Tempo de Trabalho					
Trabalho extraordinário (un. - hora)	23.048,50	13.201	7.907,5	4.672	0
Taxa de absentismo	5,57%	8,32%	6,93%	5,08%	5,46%
Média de dias de falta por efectivo	13	20	17	12	13
Formação					
Número de acções de formação participadas	13	15	11	13	16
Participantes em acções de formação	13	15	11	14	12
Taxa de efectivos em formação durante o ano	10%	11%	8,00%	11,00%	9,00%
Horas de formação	353	472	460,5	429	534
Despesa anual em formação (un. - €)	4.744	4.860	8.954	3.437	7.341,90

¹³ 21 admissões são do ex-GRICES

5.2. Recursos Financeiros

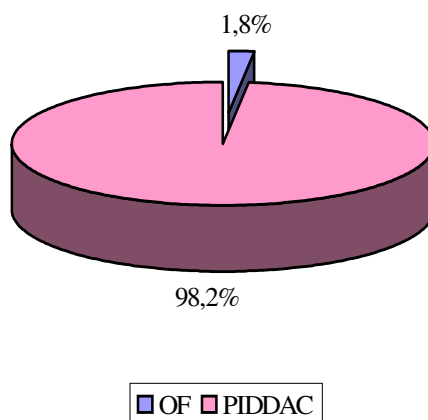
5.2.1. Orçamento da FCT

O Departamento de Gestão e Administração executa o orçamento privativo da FCT, que integra o Orçamento de Funcionamento (OF) e o Orçamento de Investimentos do Plano (PIDDAC).

Em 2007, o Orçamento corrigido disponível da FCT situou-se nos € 535.976.638, com a seguinte desagregação:

Orçamento de Funcionamento	€ 9.823.683
PIDDAC	€ 526.152.955

Gráfico 20 - Orçamento corrigido utilizável final da FCT - 2007



No ano de 2007, o montante do OF corrigido disponível da FCT corresponde a uma diminuição de 30% face ao ano anterior. Já em relação à dotação corrigida final do PIDDAC, registou-se um aumento de 45% face ao ano de 2006.

No cômputo geral, o orçamento gerido pela FCT (OF + PIDDAC) registou um aumento de 40% em relação ao mesmo ano.

Execução do Orçamento da FCT em 2007

No Quadro 57 indica-se a evolução orçamental, por fontes de financiamento, do Orçamento inicial e corrigido com cativação, receita cobrada, pagamentos efectuados e grau de execução.

Análise comparativa da Despesa Paga no âmbito do Orçamento Privativo em 2006 e 2007

Em 2007, a despesa paga, considerando as fontes de financiamento OF e PIDDAC, ascendeu a um total de € 377 630 260 e pode desagregar-se em quatro grandes agrupamentos (Quadro 58):

- Despesas com Pessoal
- Aquisição de Bens e Serviços Correntes
- Transferências Correntes e de Capital
- Aquisição de Bens de Capital

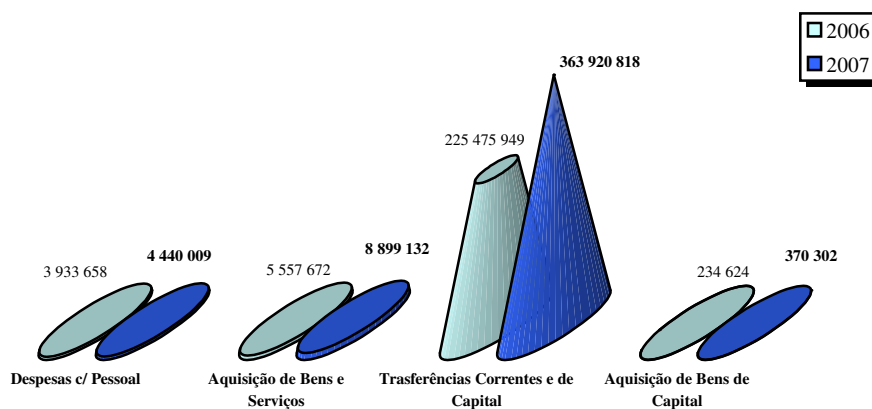
Quadro 57 – Síntese da execução do orçamento - OF e PIDDAC – por fontes de financiamento em 2007

Fonte de financiamento	Orçamento		Receita cobrada	Despesa paga	Grau de execução (5)=4/3
	Inicial	Corrigido c/cativação			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)=4/3
Transferências do OE	308 155 000	288 937 463	288 938 111	282 054 923	97,62%
Presidência Portuguesa	0	825 509	764 485	521 099	68,16%
FEDER	146 356 979	146 466 887	39 337 297	39 267 691	99,82%
FSE	95 258 753	95 461 433	53 509 419	53 333 653	99,67%
POAP-FSE	9 617	21 346	10 002	10 002	100,00%
Projectos Comunitários	0	267 204	268 728	8 969	3,34%
Projectos ERANET	1 095 500	1 117 662	792 040	297 443	37,55%
Auto financiamento	1 208 500	2 879 134	2 314 806	2 136 481	92,30%
Total	552 084 349	535 976 638	385 934 888	377 630 261	97,85%

Quadro 58 - Análise comparada da despesa paga pelo Orçamento da FCT em 2006 e 2007

Fontes de Financiamento	2006	2007	Afectação	Evolução
Despesas com Pessoal	3 933 658 €	4 440 009 €	1,17%	12,9%
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	5 557 672 €	8 899 132 €	2,36%	60,1%
Transferências Correntes e de Capital	225 475 949 €	363 920 817 €	96,37%	61,4%
Aquisição de Bens de Capital	234 624 €	370 302 €	0,10%	57,8%

Gráfico 21 - Análise comparada da despesa paga pelo Orçamento da FCT em 2006 e 2007 (em euros)



Verifica-se que mais de 96% da despesa foi executada através das Transferências Correntes e de Capital, sendo de salientar o respectivo peso, em termos absolutos e relativos.

Em relação aos encargos fixos ou semi fixos, cerca de 4% do Orçamento foi afectado a Aquisição de Bens e Serviços (2,36%) e a Despesas com Pessoal (1,17%).

O montante global despendido em investimento, no montante de € 370302, representa apenas cerca de 0,1% do total da despesa realizada em 2007.

Da comparação entre o Orçamento Global de 2006 e 2007 ressalta um significativo aumento da despesa total no montante de € 142 428 357.

O Gráfico 21 apresenta graficamente a análise efectuada

5.2.2. Orçamento de Funcionamento

O Orçamento de Funcionamento corrigido final da FCT foi, em 2007, no valor de € 9.823.683.

No Quadro 59 apresenta-se o quadro resumo da execução do OF.

Quadro 59 – Síntese da execução do OF, por fontes de financiamento, em 2007

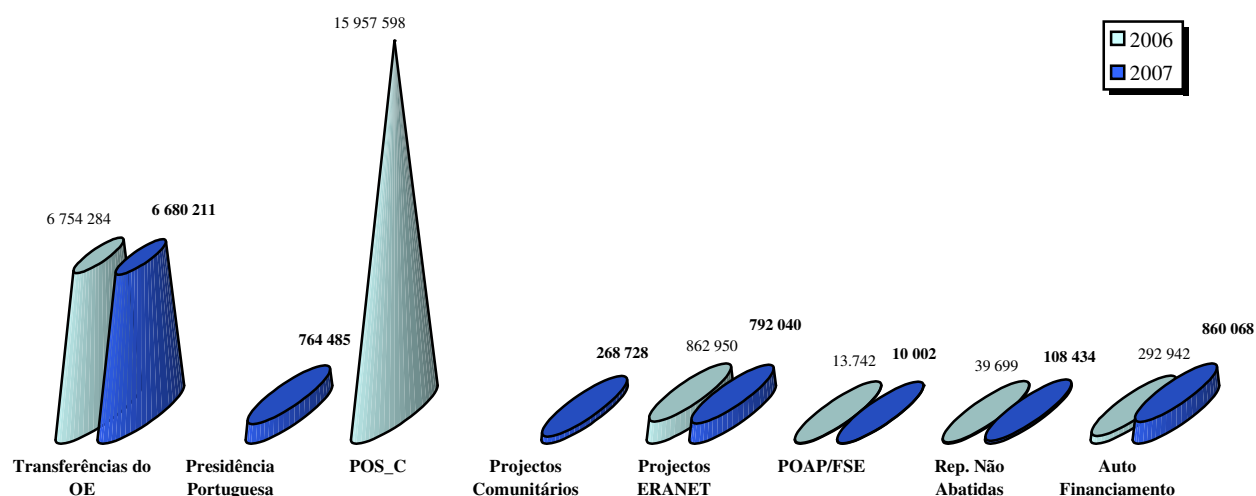
Fonte de financiamento	Orçamento		Receita cobrada	Despesa paga	Grau de execução
	Inicial	Corrigido c/cativação			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)=4/3
Transferências do OE	6 905 000	6 680 755	6 680 211	6 567 120	98,31%
Presidência Portuguesa	0	825 509	764 485	521 099	68,16%
POAP/FSE	9 617	21 346	10 002	10 002	100,00%
Projectos Comunitários	0	267 204	268 728	8 969	3,34%
Projectos ERANET	1 095 500	1 117 662	792 040	297 443	37,55%
Auto financiamento	68 500	911 207	968 502	844 094	87,15%
Total	8 078 617	9 823 683	9 483 968	8 248 727	86,98%

Numa primeira análise verifica-se que em 2007 existem alterações ao nível da distribuição das diversas Fontes de Financiamento relativamente ao ano anterior.

Em 2007 o Orçamento de Funcionamento não apresentava POS_C mas, em compensação, temos a inscrição de um novo Programa - Programa 29, Medida 1 - com vista ao enquadramento de despesas relacionadas com a Presidência Portuguesa do Conselho da UE. Também se verificou a integração dos saldos resultantes da extinção do GRICES, num total de € 712759, que foi assim distribuído: tendo sido cerca de afectos a Transferências do OE (41,5%); a Projectos Comunitários (38,4%) e Auto financiamento, POAP-OE e POAP-FSE (20,1%).

Pela análise do Gráfico 22 (valores absolutos expressos em euros), constata-se que as transferências do OE apresentam um pequeno decréscimo, em cerca de 1%, relativamente ao ano anterior.

Gráfico 22 - Análise comparada das fontes de financiamento do OF em 2006 e 2007



Os projectos ERA-NET apresentam um pequeno decréscimo de cerca de 8%, sendo o acréscimo do Auto financiamento de cerca de 194%, comparativamente com a receita arrecadada em 2006.

A totalidade do Orçamento de Funcionamento no ano de 2007 teve uma redução muito significativa, tendo apresentado uma diminuição de receita em cerca de 60%, face ao ano anterior.

5.2.3. Orçamento de investimento (PIDDAC)

Em 2007, o valor do PIDDAC corrigido disponível da FCT situou-se nos € 526.152.955.

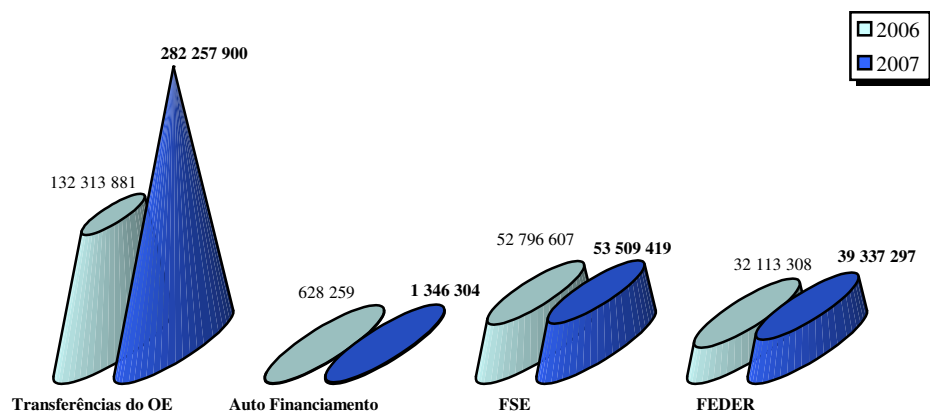
O Quadro 60 apresenta uma síntese da respectiva execução orçamental parcial (PIDDAC).

Quadro 60 - Síntese da execução do PIDDAC - por fontes de financiamento em 2007

Fonte de financiamento	Orçamento		Receita cobrada	Despesa paga	Grau de execução
	Inicial	Corrigido c/cativação			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)=4/3
Transferências do OE	301 250 000	282 256 708	282 257 900	275 487 803	97,60%
FEDER	146 356 979	146 466 887	39 337 297	39 267 691	99,82%
FSE	95 258 753	95 461 433	53 509 419	53 333 653	99,67%
Auto financiamento	1 140 000	1 967 927	1 346 304	1 292 387	96,00%
Total	544 005 732	526 152 955	376 450 920	369 381 534	98,12%

Nota: A coluna (2) inclui saldos da gerência anterior, no valor de € 5 687 615.

Gráfico 23 - Análise comparada das fontes de financiamento do PIDDAC em 2006 e 2007



Com base no Gráfico 23 e ao comparar os dois anos em questão, verifica-se que relativamente à receita cobrada existem aumentos significativos, na quase totalidade, dos diversos factores em análise.

As Transferências do OE apresentam um acréscimo de cerca de 113%. Ao nível da comparticipação comunitária, o acréscimo verificado no FSE foi de 1% e o FEDER aumentou em 22%.

Também no auto financiamento se verificou um acréscimo, situado nos 114%.

Constata-se que o Orçamento de Investimento cresceu significativamente face ao ano de 2006 em todas as Fontes de Financiamento.

5.3. Equipamentos

Embora o montante inscrito no orçamento privativo corrigido para aquisição de bens de capital fosse de € 484.503, considerando-se o conjunto da contrapartida nacional e comunitária, o orçamento utilizável após incidência da cativação situou-se nos € 480 903.

Com uma receita cobrada de apenas € 424 534, efectuaram-se pagamentos no valor de €370 302, a que corresponde uma taxa de execução de 87,226%.

A fim de dotar os diferentes serviços da FCT com os bens e equipamentos necessários a assegurar a qualidade do desempenho, promoveram-se diversas aquisições, de que se referem algumas no Quadro 61.

Quadro 61 – Aquisições efectuadas em 2007

Designação	Quantidade
Software diverso	15
Servidor	8
Wireless	6
Computador	52
Monitor	59
Teclado	36
Rato	52
Disco rígido	4
Scanner	5
Impressora	11
Relógio de ponto (sistema de gestão de assiduidade digital)	1
Unidade de alimentação	1
Central telefónica	1
Aparelho de ar condicionado	4
Fotocopiadora	3
Armário e /ou estante	23
Carpets	3
Candeeiro	2
Cadeira	2

6. Nota Final

Da leitura dos relatórios sectoriais emerge uma sintonia quanto a aspectos que, em 2007, não facilitaram a execução das actividades nos vários Departamentos, carecendo consequentemente de serem melhorados:

Vertente de Recursos Humanos

- Número insuficiente de técnicos para assegurar as actividades;
- Assegurar a vinculação de ex-bolseiros de gestão de C&T no sentido de beneficiar da sua formação e das capacidades adquiridas na área;
- Incentivar a frequência de acções de formação nomeadamente na área da gestão da C&T.

Vertente de Informática

- Desenvolvimento de ferramentas informáticas de suporte à gestão de projectos;
- Ligação em rede dos serviços da FCT;
- Modernização e actualização dos equipamentos informáticos.

Vertente de Instalações

- Melhorar a qualidade das instalações em matéria de espaço e de equipamentos;
- A este nível é ainda de referir que, em 2007, o Departamento de Relações Europeias, Bilaterais e Multilaterais funcionou nas instalações da Av. 5 de Outubro daí advindo algum desconforto a nível de comunicação com os restantes serviços, designadamente com o Conselho Directivo.